

A lei da selva

As palavras de horror e de condenação constituem agora uma reacção generalizada. Não se poderá falar de surpresa. Esperava-se este desenlace. As razões políticas de os que falaram em nome do Estado e as razões políticas de os que falaram a linguagem do terror, coincidiram quanto à indiferença pela vida do homem Aldo Moro. Estes tinham feito do prisioneiro Aldo Moro moeda de troca. Aqueles tinham-se imobilizado na reafirmação do Estado, da força e da autoridade de um Estado de que os «brigadistas», vermelhos ou furta-cores, escarneciam.

Deste desafio entre o terror e a legalidade, resultaram duas vítimas: o Estado italiano que demonstrou a sua impotência e viu esfrangalhada a sua autoridade; Aldo Moro que perdeu a vida. Este o ponto dramático. Irremediável.

Quaisquer que sejam as justificações dos terroristas; quaisquer que tenham sido as revelações do prisioneiro que se sabia condenado pelos raptos e pela decisão legalista dos obstinados defensores da autoridade de um Estado fraco; qualquer que seja o rendimento político que uns e outros pretendam tirar do crime, um facto avulta: um homem foi assassinado a frio após cinquenta e cinco dias de encarceramento e de tortura. Pelo menos de longa e afrontosa pressão psicológica a que onze balas puseram termo.

A atitude do Estado italiano, dos partidos, dos sindicatos, isola moralmente o crime e condena-o com unanimidade significativa. A reprobção italiana e universal representam o mais veemente repúdio pelo terror que conduz ao crime individualizado, cometido a frio, numa deliberação que se pretendia ser um desafio à «ordem burguesa», foi, acima de tudo, uma ofensa aos sentimentos humanos, à dignidade do Homem.

Não venha o Estado italiano recuperar-se desta terrível derrota com a generalização indiscriminada da repressão. Não se desenvolva, contra o «terrorismo», a réplica internacional que tudo confunda. E não se confunda, com este pretexto dramático, o revolucionarismo, mesmo romântico, exaltado e insensato, com actividades que são só criminosas. Algumas das quais, como é notório, são suspeitas.

A morte de Aldo Moro será chorada com sinceridade por muitos, mas, por muitos outros, pressurosamente aproveitada com a justificação de que os assassinos eram «activistas de esquerda» e que o vermelho adjectivo das suas

Continua na pág. 20

ASSASSÍNIO DE MORO ABALA DEMOCRACIA

Itália: luto e repressão



O corpo de Aldo Moro momentos depois de ser encontrado no porta-bagagens do carro roubado.

A rajada de 11 tiros que uma pistola-metralhadora das Brigadas Vermelhas disparou sobre o corpo de Aldo Moro acertou também num outro alvo, a Democracia italiana. O ex-primeiro-ministro morreu. O regime escapou, embora com ferimentos que poderão ser graves.

Em meio ao coro de protestos que alastrou como fogo por todo o país, às lágrimas do cidadão comum que foi colhido por uma notícia que no fundo já esperava, às greves imediatamente decretadas pelos sindicatos e às manifestações de pesar que chegam de todas as partes do Mundo, a máquina policial da Itália já começou a funcionar a todo o vapor trabalhando freneticamente numa misteriosa e ambígua «Operação Três», um plano especial de investigações que estava preparado para ser desencadeado assim que o «caso Moro» tivesse um desfecho.

Este plano, que não tem confirmação oficial, foi traçado com duas variantes: a primeira para o caso de libertação de Moro e a segunda na hipótese da sua morte. E enquanto o sigilo é guardado religiosamente, o MSI — Movimento Social Italiano, neofascista, já saiu a público pedindo novas leis repressivas e a readopção da pena de morte.

Assim que o cadáver do presidente da Democracia Cristã foi encontrado no porta-bagagens de um «Renault 4 L», roubado e estacionado significativamente entre as sedes da DC e do PCI, milhões de italianos foram para a rua em pranto, e aos gritos, protestando contra o crime. Uma greve geral para hoje, a partir das 16 horas e até à meia-noite, já foi convocada pela Federação Sindical Unitária, e a família Moro faz valer a vontade do seu chefe, expressa numa das suas últimas lancinantes cartas — o funeral será estritamente reservado, sem a presença de homens de Estado nem a prestação de homenagens, o que coloca o Governo numa posição bastante embaraçosa.

Politicamente é voz geral que as Brigadas Vermelhas fizeram mais pelo «compromisso histórico» entre marxistas e católicos durante poucos segundos do que três anos de negociações. Longe de desestabilizarem o Estado, que é o seu objectivo proclamado, os terroristas provocaram uma unidade que não esperavam e agora estão mais isolados do que nunca. Fracassaram em toda a linha.

Entretanto enquanto aparelhos electrónicos sofisticados entram em funcionamento, as penas draconianas estão prontas para serem aplicadas, a cooperação internacional de investigadores, criminologistas, psicólogos e tropas de elite é reforçada, as Brigadas Vermelhas insistem: esta manhã, em Milão, Franco Giacomazzi, um homem de negócios de 50 anos, foi alvejado com vários tiros nas pernas, enquanto o «chefe histórico» das BV, Renato Curcio, que está a ser julgado em Turim, gritava no tribunal: «Fez-se a justiça revolucionária! Foi o acto humanitário mais elevado nesta sociedade dividida em classes!».

Mais noticiário nas centrais

LOGO A NOITE NA RTP Soares defrontará o País depois da final da "Taça"

Justificar o acordo com o FMI e apresentar as suas conclusões como uma vitória do seu Executivo será a difícil missão que o Primeiro-Ministro se propôs para hoje com uma comunicação ao País via TV.

Mário Soares, que durante a tarde estará ocupado com uma reunião do Conselho de Ministros, comparecerá perante as câmaras da RTP às 21 e 40, no final dos 90 minutos que se prevêem empolgantes da final da Taça dos Campeões Europeus. «Aguenta» os telespectadores durante 60 minutos (tal é o tempo previsto para a sua comunicação) e conseguir, ele próprio e o seu Governo de coligação, sair «vencedor», é tarefa que se não apre-

senta fácil quando o País se confronta com a dureza das parcelas do «Pacote 3» que desde 15 de Março último vêm tombando sobre os portugueses.

A intervenção de Soares, que segundo nos informam foi cuidadosamente preparada (e aqui é preciso não esquecer a «assistência» prestada por Vitor Constâncio, que ontem regressou de Copenhaga), centrar-se-á em dois pontos: a inevitabilidade das medidas decretadas à luz de uma hipotética recuperação da economia e das finanças nacionais nos próximos anos e, apesar da austeridade, os esforços despendidos pelos negociadores

Continua na pág. 20



Constâncio entrando esta manhã no Restelo

Constâncio explicou ao CR termos do acordo com o FMI - Vasco Lourenço desmente "O Dia"

O ministro das Finanças e Plano, dr. Vitor Constâncio, esteve presente hoje de manhã na reunião semanal do Conselho da Revolução, onde, tudo indica, terá prestado informações sobre o teor das negociações e acordos do Governo com o Fundo Monetário Internacional e designadamente sobre a «carta de intenções» que o Executivo português elaborou para aquela organização.

Recusando-se a falar aos jornalistas que o aguardavam à entrada do edifício do CEMGFA, no Restelo («não presto quaisquer declarações» — disse), o ministro dirigiu-se rapi-

damente para o local da reunião pouco tempo depois da chegada de Vasco Lourenço e do general Ramalho Eanes, cerca das 9 e 30. Segundo pudemos apurar Vitor Constâncio dará amanhã ou sexta-feira, uma conferência de imprensa, destinada exactamente a abordar as questões ligadas ao acordo com o FMI.

Entretanto o major Vasco Lourenço, embora recusando-se a prestar declarações, acabaria, depois de instado pelos jornalistas por apelidar de «totalmente falso» o conteúdo de uma notícia do diário da

Continua na pág. 20

post-scriptum

«O 25 de Abril
foi um acto colectivo»

Foi com grande emoção que as palavras de Vasco Gonçalves na entrevista que deu a uma publicação da RDA e que o «DL» nos proporcionou a oportunidade de conhecer. Hoje já praticamente todos sabemos o que foi o Gonçalves, tão combatido pela direita fascista. É, no fundamental, amor à Pátria, e portanto ao nosso Povo. Ainda há bem pouco tempo ouvi num autocarro pessoas em conversa, e bem alto, dizendo: «Quem me dera cá o Gonçalves!» Por isso as forças reaccionárias perderam quando criaram essa expressão.

Esse homem, figura que ficará na História do nosso processo revolucionário, pela sua ideal e honradez, jamais será esquecido; e quando atacado mais fortalecida fica a ideia e a certeza que todos temos da sua conduta e da sua honestidade. Quem fala, ou mesmo se lembra hoje de outras figuras da nossa Revolução? Temos e devemos ter consciência de que o 25 de Abril foi um acto colectivo e que uma revolução não se faz só com um homem, e só na unidade se obtêm vitórias.

O facto de o companheiro Vasco ter defendido os mais desfavorecidos é que faz a reacção falar, inventando calúnias e insultos, coisas a que esse homem nunca respondeu.

Tudo o que esse homem defendia para os nossos trabalhadores, para os mais desfavorecidos, há-de um dia conseguir-se, e nenhum homem oprimirá outro homem.

Já Jesus Cristo aconselhava o amor ao próximo. Isso há-de ser cumprido. Quer os imperialistas e reaccionários queiram ou não, ninguém, há-de travar o passo à História.

O pior, para a reacção, é que o 25 de Abril existiu. Abriu portas e bocas (há tantos anos fechadas). Trouxe, apesar de alguns recuos, vitórias ao nosso Povo e trouxe até nós, até ao Portugal dos nossos dias, um homem honrado e sério, que jamais será esquecido.

Ofélia Fonseca Lisboa



Onde estão os novos autocarros?

Como se compreende e se admite tanta desorganização nas carreiras da Carris? Os atrasos são constantes, o que causa grandes contratempos aos utentes. Um exemplo frisante é o que vou contar e que se passou no dia 5 do corrente. Pois estive eu e mais outros numa paragem do autocarro n.º 46, da Carris, na Avenida Fontes Pereira de Melo durante duas horas e quinze minutos. E já não é a primeira vez que esta «brincadeira» acontece.

Por outro lado, a carreira 46, para não falar de outras, quando chega a certas paragens nunca tem um lugar vago. E os utentes alguns com passes, que se amolem.

Finalmente onde estão os tão apregoados novos autocarros?

António C. Mendes LISBOA

Cultura burguesa e cultura popular

Um senhor, aparentemente escandalizado com o acabado de ler no jornal, comentou para outro senhor igual que com ele compartilhava a mesa do café:

«... Isto é fantástico! Hoje em dia não há coisa alguma a que não se aplique os adjectivos popular e burgueses! Até à cultura!... Com estes revolucionarismos todos, não tarda a termos também, chuva proletária e chuva burguesa! Ah! Ah! Ah!...»

De facto, exmº senhor, enquanto entendida como soma dos conhecimentos de que um indivíduo ou grupo humano são possuidores, não se vê que relação possa existir entre cultura e determinada classe social ou não houvessem muitos camponeses a perceberem mais de agricultura do que certos regentes agrícolas e pescadores a saberem mais da força do mar que alguns dos engenheiros responsáveis pelo porto de Sines.

Todavia, se a considerarmos como o conjunto de manifestações espirituais por parte desse mesmo indivíduo ou grupo humano reflectindo certa condição social, com tudo quanto essa condição implica, logo estará correcto falar-se em cultura popular ou cultura burguesa, constante se está na barricada dos explorados ou dos exploradores. Não lhe parece?

Luís Ganhão Beja

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.



«Não sei o que possa dizer-se não que se trata de um crime horrível» — comentou Vasco da Gama Fernandes, ontem na Assembleia da República, após ter anunciado ao plenário a confirmação oficial do assassinato de Aldo Moro.

O presidente, que deu a trágica notícia à câmara logo na abertura da sessão, depois de um breve contacto telefónico com Roma, classificou o crime de «acto concertado vil e tenebroso», perpetrado por «forças internacionais que conspiram contra a democracia», com pormenores de um «cinismo macabro», como o de terem deixado o corpo à porta de um grande partido político de esquerda, «na tentativa vã de o incriminarem».

Entretanto, logo que o Presidente da Assembleia anunciou a infausta notícia do assassinato de Aldo Moro, o grupo parlamentar socialista esboçou um voto de pesar que viria a ser perflhado por todos os partidos representados em S. Bento, sendo a sessão, em sinal de luto, suspensa por cinco minutos.

Salgado Zenha, líder parlamentar socialista, usou a seguir da palavra para dizer que «o que nos deve realmente preocupar neste momento é o destino do nosso povo e da comunidade europeia democrática de que fazemos parte».

Explicitando melhor a sua posição, Zenha, acentuou que «no fundo, o que se pretende com esse atentado é suprimir o próprio tipo de convivência democrática que existe na Europa Ocidental». A esse propósito, o deputado do PS aproveitou para avisar a oposição de que «tem que respeitar as regras do jogo democrático», existindo «medidas repressivas que são indispensáveis aplicar quando as regras do jogo não são respeitadas».

SERENIDADE E VIGILÂNCIA

Para Acácio Barreiros, da UDP, a intensificação das medidas repressivas contra as forças progressistas é justa e necessária em um dos objectivos daquela «acção provocatória», cujos efeitos serão, em primeiro lugar, dada a crescente luta dos povos e dos trabalhadores europeus para uma Europa diferente e mais justa «a identificação desta luta progressista com estas acções bárbaras».

Acácio Barreiros, perante a notícia do assassinato de Aldo Moro, acentuou que se impu-

O "ovo da serpente" outra vez no choco

nham palavras de repúdio, mas também algumas palavras de «serenidade e vigilância».

«Assim — prosseguiu o deputado da UDP — queremos recordar que desde o rapto de Aldo Moro foi instituída em Itália a prisão perpétua e as forças neofascistas reclamam a pena de morte; desde o rapto de Aldo Moro foi instituída em Itália a total liberdade policial nas escutas telefónicas; desde o rapto a Polícia italiana lançou-se em perseguição e intimidação de pessoas que estão ligadas a forças de esquerda e que obviamente nada tinham a ver com o caso».

Lino Lima, do PCP, corroborou as asserções do deputado da UDP, ao classificar a morte de Moro como «uma criminosa acção das forças do imperialismo e da reacção que pretendem pôr em causa as transformações progressistas que se anunciam na sociedade italiana».

De facto, assistimos em toda a Europa a uma tentativa de pôr outra vez no choco o «ovo da serpente», numa altura em que a correlação de forças começa a inclinar-se com nitidez a favor das forças do progresso e da paz.

Diz-se-lhe que a multiplicação de acções terroristas, a que se assiste um pouco por toda a parte, e que pressupõem a existência de uma direcção centralizada e de poderosos meios de acção apoiados em manifestas cumplicidades a nível das esferas do poder, se destinam a criar as condições propícias ao ressurgir de «regimes fortes», com as limitações das liberdades públicas que isso implica.

A manobra, portanto, parece clara e não é nova: fomentar a desordem para impor uma «ordem» de excepção. Não é por acaso, que, na Europa, a Itália, é hoje o principal campo de manobras do terror imperialista: trata-se de um país com uma classe operária forte e aguerrida, com o maior Partido Comunista do mundo capitalista, com vastíssimas camadas da população de consciência democrática e progressista, com a balança das forças sociais nitidamente inclinada a favor da esquerda, sem a qual, hoje, é impossível governar a nação transalpina.

Deste tipo de desordens, fizemos nós, a trágica experiência na 1.ª República: os mesmos que durante 16 anos cometeram toda a casta de crimes (bombas, assassinatos, incêndios, etc.), apareceram no 28 de Maio como forças da «ordem».

Hoje, volta à superfície da

nossa desmemória e infeliz Pátria, a mesma babugem «ordeira», numa tentativa de repetir a papel químico os mesmos crimes, com as mesmíssimas cumplicidades.

Durante as declarações dos partidos políticos a propósito do voto de «pesar e horror» pelo assassinato de Aldo Moro, usaram também da palavra o representante do PSD, Olívio França, que disse estar o mundo «de luto sem excepção, porque aqueles que mataram Aldo Moro estão fora da Humanidade», e Lucas Pires, do CDS, que traçou um paralelo entre o crime cometido e todos os crimes contra a Humanidade que foram julgados, em Nuremberga, considerando por último, que «talvez o terrorismo, sem querer esteja a ajudar a construir e a unificar a Europa».

O deputado independente Lopes Cardoso, que viria a propor a suspensão dos trabalhos, acentuaria, também que o objectivo do assassinato era a desestabilização política na Itália e em toda a Europa.

A DITADURA NO BRASIL

Entretanto, um voto de solidariedade para com os presos políticos brasileiros que neste momento fazem a greve da fome contra a ditadura no Brasil e, em particular, contra o regime de isolamento e tortura a que estão submetidos, entregue na mesa por Acácio Barreiros e por um grupo de deputados socialistas, seria retirado por causa do voto de pesar pelo assassinato de Aldo Moro.

Ainda na sessão de ontem, a Assembleia aprovou por unanimidade um voto de congratulação, proposto pelo PSD, so-

bre a passagem do oitavo centenário do Mosteiro de Alcobaca.

Interviu depois o deputado socialista Raul Rego, que homenageou a memória do Padre Joaquim Alves Correia, democrata que faleceu no exílio em 1951 e que «durante mais de vinte anos foi o interlocutor privilegiado dos meios oposicionistas com o clero católico».

Sa Matos, do PCP, usou da palavra para referir «alguns casos de repressão patronal ocorridos em empresas do Norte», que se integram numa «ofensiva contra os direitos e os interesses dos trabalhadores», especificando que «o alto patronato, beneficiando de incompreensível impunidade por parte da Administração do Trabalho, recorre a formas de repressão aberta e descarada e procura avançar com uma prática de despedimentos selectivos de trabalhadores, de instauração de processos disciplinares, de recusa de cumprimento da legislação vigente, nomeadamente sobre contratação colectiva».

Por último, falaram os deputados Guerreiro Norte, do PSD, e João Pulido, do CDS, o primeiro para abordar o problema da falta de água no Algarve, e o segundo para recordar a figura de Jean Henri Durant, fundador da Cruz Vermelha.

Já no período da ordem do dia, foi aprovada por maioria, com votos favoráveis do PS e do CDS e contrários do PCP e do PSD, uma proposta de lei governamental que elimina a distinção, para efeitos de pagamentos de impostos, entre veículos automóveis mistos e de passageiros.

E. S.

EPAL



EMPRESA PÚBLICA
DAS ÁGUAS DE LISBOA

ENGENHEIRO CIVIL

Selecciona

Local de trabalho: LISBOA

Funções: Executará, na dependência directa da direcção dos Serviços de Exploração e Conservação funções de chefia do Sector que terá a seu cargo a exploração, conservação e manutenção previsionais e as reparações dos órgãos de captação e de adução da água até aos reservatórios de chegada à distribuição, compreendendo todo o equipamento hidromecânico. Deverá inicialmente ocupar-se da reorganização do Sector (actividades relativas a exploração e à conservação e manutenção previsionais).

Oferecemos: Retribuição e regalias sociais vigentes na EPAL. Boas perspectivas de realização profissional e pessoal. Formação Hidráulica como condição de preferência. Prática nos domínios da organização de trabalho e no exercício de cargos de chefia e supervisão de pessoal. Mínimo de dez anos de experiência após formatura.

Pedimos: Candidatura e curriculum vitae — pormenorizado para os Serviços de Estudos e Planeamento (Gestão de Pessoal) da EPAL, Avenida da Liberdade, n.º 22, 2.º, em Lisboa, até ao próximo dia 19 de Maio.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série: Conselho da Revolução: Resolução n.º 62/78: Declara, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade das normas constantes dos parágrafos 1.º, 2.º e 3.º do artigo 418.º do Código de Processo Penal. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 126/78, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 54, de 6 de Março de 1978.

Estado-Maior-General das Forças Armadas: Declaração: De ter sido rectificado o modelo da credencial anexa ao Despacho Normativo n.º 82/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 54, de 17 de Março de 1978.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 63/78: Deferir o pedido de extradição dos cidadãos franceses Jean Jacques Popelin e Mario Marin. Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 87-B/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 81, 2.º suplemento, de 7 de Abril.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 265/78: Manda derrogar a Portaria n.º 740/75, de 13 de Dezembro, no tocante aos pedios rústicos ali descritos sob o n.º 37 e que se identificam por «Ao Montinho Escuro» e «Olival do Patro».

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

ponto a ponto



Lemos Ferreira, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, seguiu hoje para Bruxelas, à frente de uma delegação portuguesa, que participará no exercício «Shapex 78» a realizar no âmbito do Comando Supremo das Forças Aliadas na Europa. Integram a delegação o general Altino de Magalhães e o vice-almirante Silva Horta.

Luis Amorim e Isabel Hernandez, membros do Secretariado Nacional do MDM, deslocam-se a Moscovo, onde entre 13 e 19 deste mês decorrem reuniões dos órgãos dirigentes da Federação Democrática Internacional das Mulheres. Entre outros pontos a tratar está prevista a discussão da actividade da FDIM desde o seu último congresso, em 1971. Serão ainda traçadas as grandes linhas de acção da FDIM para os próximos anos.



Angra do Heroísmo não foi cenário de um plenário do Governo Regional dos Açores, marcado para aquela cidade. Motivo: o mau tempo que se fez sentir em Ponta Delgada impediu a partida de diversos membros do Governo. O plenário foi adiado para o próxima semana. Entretanto, em Angra do Heroísmo reuniu a Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos da Assembleia Regional para analisar a situação no arquipélago.



A convite do presidente Luís Cabral seguiu ontem para Bissau o director do gabinete coordenador da cooperação dr. José de Matos Pereira. Naquela capital deverá permanecer até ao dia 17, regressando depois a Lisboa. Registe-se que a cooperação com a Guiné-Bissau tem decorrido em moldes exemplares, sendo do interesse das duas partes envolvidas.



Willy Brandt estará em Dacar capital do Senegal, a 12 e 13 deste mês para presidir aos trabalhos do «bureau» da Internacional Socialista, que inscreveu na sua agenda a intensificação do diálogo Norte-Sul. Mário Soares estará igualmente presente.



Graça Amorim, embaixatriz de S. Tomé e Príncipe em Lisboa, esteve ontem em Belém onde se avistou com o Presidente da República. Em Belém esteve também ontem o embaixador de Portugal em Madrid, Vítor Cunha Rego, além do presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, acompanhado dos membros da Comissão Executiva da Comissão Portuguesa do Atlântico.

NÓDOAS NEGRAS

EDUARDO LOBO

É uma amarga sensação esta, de ouvir cidadãos do nosso país queixar-se do comportamento de certos agentes das forças policiais, imputando-lhes, sem desmentido, factos que denunciam graves atentados contra a sua liberdade e integridade pessoais.

Com alguma frequência, vêm surgindo a público relatos de pessoas que, por qualquer motivo sem relevância penal, são subitamente coagidas a comparecer na esquadra A ou B, onde são grosseiramente interrogadas, arbitrariamente detidas ou violentamente espancadas — tudo isto contado aos jornais em termos que merecem credibilidade.

Trata-se de casos de indesejável gravidade, cuja veracidade, a confirmar-se, deixa entrever a persistência de situações de abuso de autoridade, desvio de funções, desrespeito brutal das garantias e direitos assegurados formalmente a qualquer cidadão pelo estado-de-direito em que vivemos e pela Constituição que os consagra.

FACTOS

Consultem-se alguns jornais, referentes aos últimos meses, aos últimos dois-três anos. O que encontramos? Esquadra das Mercês (Bairro Alto): um trabalhador da Vidraria União, de 45 anos de idade, é «convocado» a acompanhar um agente sob a acusação de o ter ofendido em plena rua. Uma vez na esquadra (conta ele), é violentamente espancado por um graduado e dois guardas. O «DL» publica fotos elucidativas. Meses mais tarde, o trabalhador é julgado e absolvido: afinal nem sequer houve «ofensa». O caso passou-se em 19 de Março de 1976.

De novo a esquadra das Mercês, cerca de um ano mais tarde: outro trabalhador afirma ter sido aí espancado por três agentes, depois intempestivamente detido quando se preparava para entrar num bar. Nenhuma infracção lhe foi apontada. Data: 27 de Março de 1977.

Terceiro caso, referente à mesma esquadra: um operário cabo-verdiano queixa-se de ter sido maltratado por quatro guardas, com alusões injuriosas de carácter racista de perseguição, depois de ter sido detido para identificações sem qualquer pretexto válido. Exibe mazelas e contusões, que o «DL» fotografa. Estamos em meados de Fevereiro do corrente ano.

Ainda na esquadra das Mercês, há poucos dias. Uma mulher de 53 anos é procurada em sua casa, de madrugada, por um graduado da PSP. É conduzida à esquadra, onde a acusam de difamar o filho do chefe, facto que ela nega, por, segundo diz, desconhecer a pessoa em causa. É retida durante horas a fio, injuriada e agredida, segundo relata ao nosso jornal. Transferem-na depois para os calabouços do Governo Civil, já sob um outro labéu: o de prostituta. Acaba por regressar a casa: nada lhe há a apontar.

Outros casos, envolvendo outras esquadras da PSP de Lisboa e possivelmente outros agentes, se podem referir: dois jovens contam ter sido espancados na esquadra da rua da Boavista, em 29 de Junho de 76; uma mulher que se ocupa na venda ambulante de «comas e bebês» narra ter sido açoitada na esquadra dos Caminhos de Ferro, em Outubro de 76; três jovens afirmam ter sido espancados na esquadra do Rego, em 19 de Agosto do ano passado (posteriormente

anuncia-se procedimento disciplinar e criminal contra os agentes envolvidos, com resultados que se desconhecem); um estudante queixa-se de ter sido esmurrado por quatro guardas na esquadra do Alto do Pina, em 1 de Fevereiro de 78.

O que aqui fica está muito longe de corresponder a uma enumeração exhaustiva: não houve qualquer preocupação de pesquisar na imprensa escrita dos últimos anos todos os casos publicamente conhecidos, em que a determinados elementos da PSP são imputadas faltas graves, violações de direitos fundamentais, abusos vários.

Nem nos enfrontamos nas minúcias noticiosas de onde indirectamente resultam, por



Defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos.

vezes, comportamentos anómalos por parte das forças policiais. Nem obviamente cuidámos de averiguar se há factos análogos que não chegaram ao conhecimento público.

LEGALIDADE

Afigura-se-nos desnecessário proceder, de momento, a qualquer tipo de levantamento de hipotéticos abusos de poder no nosso País, por parte de certas autoridades policiais — actividade, aliás, que tem largos precedentes noutros países de radicadas tradições democrático-burguesas, com o concurso de jornalistas, câmaras e comissões políticas, juristas.

Interessa-nos apenas apontar a excepcionalidade de alguns comportamentos, alertar para eles a opinião pública e a consciência dos governan-

tes, lembrar, enfim, que o vigor democrático de uma sociedade se afere, entre outros vectores, pela sua capacidade para se auto-expurgar dos germes do totalitarismo, e para manter no campo da honra da estrita submissão ao império da lei aqueles a quem é cometida a tarefa de a fazer respeitar.

É-nos legítimo supor que os casos referidos (e eventualmente outros) não são mero resultado da ilusão de uns, ou da má-fé de outros — das congeminações de todos eles. É-nos legítimo acreditar na sua veracidade. E por isso mesmo nos é lícito exigir dos poderes públicos um integral esclareci-

Jaime Gama que, estamos em crer, não guarda boas recordações do arbitrio que caracterizou o exercício da autoridade até à queda do fascismo. O mesmo ministro que está empenhado na «melhoria das relações de confiança entre os agentes e o público».

Essa melhoria é seguramente desejada e desejável, e também possível. Mas haverá antes que assegurar a todos os cidadãos que o esquecimento do bilhete de identidade não pode significar, em hipótese alguma, o passaporte para o hospital, por obra e graça de um agente que dos seus deveres pouco sabe e dos seus direitos abusa. Haverá que garantir que as antipatias pessoais (a cor da pele deste, as maneiras daquele) não justifiquem que se atente contra o cidadão, na sua honra, na sua liberdade, na sua integridade física.

Temos uma Constituição que taxativamente proíbe a prática de maus tratos contra quem quer que seja. Os direitos, liberdades e garantias assegurados a todos os cidadãos não são derogáveis em caso algum: nem para o mais calejado dos quadrilheiros. A presunção de inocência de um indivíduo a contos com a justiça penal é inquestionável até ao trânsito em julgado da respectiva sentença. E só por esta se pode determinar a prisão de alguém, exceptuando alguns casos estritamente regulados sob condicionantes e garantias várias.

A mesma Constituição estabelece que «a Polícia tem por função defender a legalidade democrática e os direitos dos cidadãos», limitando os seus poderes de actuação ao estrito âmbito de funções conferidas pela lei.

Para o efeito, é completamente indiferente que se esteja perante um criminoso de vasto cadastro ou um cidadão inocente a quem se não pode apontar qualquer delito ou infracção. Se é verdade que a lei penal organiza a perseguição do primeiro e protege o segundo, não é menos verdade que os direitos e garantias constitucionais a ambos contempla.

Sabe-se que à polícia (em Portugal, como em qualquer lado) são cometidas tarefas delicadas, de execução difícil e porventura perigosa. Que os agentes se defrontam frequentemente com ambientes hostis, onde a agressão fatal é um risco latente. E que muitos têm caído nessa tarefa.

Dai só poderá resultar o respeito e admiração públicas pelos que desempenham tais tarefas, e a homenagem dos poderes públicos. E nunca a exoneração de responsabilidades em matéria tão fundamental a uma democracia, como é esta dos direitos e garantias que a todos são assegurados.

Naturalmente que estas considerações não envolvem o prestígio das forças policiais em geral, nem da PSP em particular: estas instituições devem estar, pelas suas funções, ao abrigo do remoço público ou da conspiração política. E por isso mesmo se há-de exigir a extirpação de métodos que, além do mais, as degradam junto dos cidadãos, e a punição dos responsáveis por eventuais actos arbitrários e atentórios da integridade de cada um.

Uma sociedade democrática tem de se defender daqueles que dentro dela geram o desprestígio da democracia ou o regresso ao totalitarismo. E este não nos é desconhecido: vivemo-lo durante quase cinco décadas.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De harmonia com o Art.º 33.º, n.º 1, alínea b) - dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia 29 de Maio de 1978, pelas 21.00 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14, em Lisboa — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Tabela Salarial

Lisboa, 5 de Maio de 1978

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Manuel Leite Alves

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 75/78

Eu, Aquilino Ribeiro Machado, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que, em cumprimento ao que consta do Edital N.º 19/76, de 19 de Março de 1976, a aprendizagem de condução automóvel foi autorizada nas faixas laterais do Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres e Avenida Cidade do Porto.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Pagos do Concelho de Lisboa, em 8 de Maio de 1978

O PRESIDENTE,
Aquilino Ribeiro Machado

Permanência e Expulsão, de Estrangeiros objecto de proposta de lei

A legislação reguladora da entrada, permanência e saída de estrangeiros do território nacional foi agora unificada numa proposta de lei enviada pelo Governo à Assembleia da República.

Para além da exigência normal de passaporte, nas entradas e saídas do país (salvo quando dispensado por acordo entre Portugal e o país de que os estrangeiros sejam nacionais), estabelecer-se-ão os casos especiais em que é permitido o trânsito sem passaporte, designadamente tratando-se de diplomatas, pessoas abrangidas pelas Convenções da NATO, portadores de documento de identificação marítimo ou de certificados colectivos de viagem, etc.

Caberá ao Serviço de Estrangeiros a emissão de passaportes e títulos de viagem para indivíduos que, residindo em território nacional, sejam apátridas, refugiados, ou nacionais de países sem representação em Portugal, ou que demonstrem não poder obter outro passaporte. Os consulares portugueses no estrangeiro poderão também encerrar-se dessa emissão, em certas condições. Estes passaportes têm a validade

de dois anos.

Salvo os regimes especiais, é estabelecida a permanência máxima de 60 dias para qualquer estrangeiro munido de passaporte que queira entrar em Portugal. Este prazo poderá ser prorrogado por períodos idênticos. Em certos casos (dupla nacionalidade, origem portuguesa), o visto poderá ser concedido até um ano e com prorrogações de 90 dias.

As autorizações de residência, segundo o regime agora proposto, devem ser requeridas ao Serviço de Estrangeiros até um mês antes de caducar o visto. Para sua concessão serão tidos em conta vários factores, nomeadamente meios financeiros do requerente, finalidades da estada, laços familiares com portugueses, observância das leis. Aos cidadãos espanhóis continua a aplicar-se a Convenção Consular de 1870, segundo a qual carecem, para residir em Portugal, de um certificado de matrícula, passado pelos agentes diplomáticos ou consulares do seu país, e visado pelo Serviço de Estrangeiros.

Segundo uma disposição final desta proposta de lei,

“considera-se estrangeiro todo aquele que não prove possuir a nacionalidade portuguesa”.

Juntamente com a presente proposta de lei, o Governo enviou à Assembleia da República um outro documento onde se estabelece a legislação penal relativa à expulsão de estrangeiros. Os fundamentos da expulsão (sem prejuízo de acordos internacionais) são: entrada irregular no país; atentado contra a segurança nacional; prática de certos crimes; intervenção na vida política portuguesa sem prévia autorização pelo Governo; inobservância das leis sobre a permanência de estrangeiros. A expulsão será aplicada como pena acessória quando um estrangeiro seja condenado por crime doloso de pena superior a um ano de prisão.

Os processos de expulsão serão organizados pelo Serviço de Estrangeiros. Os tribunais competentes, quanto à aplicação da expulsão como pena principal são no continente, os juzos de polícia da comarca de Lisboa, e, nas regiões autónomas, os tribunais das comarcas do Funchal e Ponta Delgada.

Portugal extradita dois cidadãos franceses

A pedido das autoridades espanholas, o Conselho de Ministros deferiu o pedido de extradição dos cidadãos franceses Jean Jacques Popelin e Mario Marin, de acordo com uma resolução hoje inserta no «Diário da República».

Jean Jacques Popelin é arguido da prática dos crimes de tentativa de roubo qualificado e apropriação indevida e Mario Marin, acusado do crime de uso público de nome suposto e do detenção de armas.

Três meliantes presos em Almeirim

ALMEIRIM, 10 — Foram hoje detidos nesta vila Joaquim Correia, José dos Santos e António Charpe, que na noite de 28 para 29 do mês passado assaltaram e manietaram Manuel Simão quando este se encontrava à noite em sua casa, roubando-lhe 200 contos que guardava num remendo que tinha nas calças.

Manuel Simão, que tem 67 anos e é pessoa muito estimada nesta vila, foi agredido pelos três jovens, que em seguida passaram uma revista minuciosa à casa. Depois do assalto os meliantes dividiram o produto do roubo e gastaram a larga durante alguns dias, o que em certa medida facilitou o trabalho da polícia.

Quando foram detidos já só tinham 30 contos em dinheiro e uma motorizada nova.

COMÉRCIO DA CARNE

Do abate prematuro à candonga

Nun matadouro dos arredores de Lisboa foram abatidas ontem vinte vacas. Dez estavam em plena produção. O abate de gado nestas condições, segundo informações colhidas, deve andar à roda dos 50 por cento em todo o País, incluindo, ainda ao que nos afirmaram, os próprios matadouros municipais, o que se torna mais estranho.

Que terão a dizer a isto as autoridades da pecuária e o ministro Basílio Horta, em especial?

Em todo o lado por onde andámos nos diziam que isto acontece porque, com o aumento vertiginoso do preço das rações, a pequena exploração pecuária corre grave perigo.

Um depoimento que vale por todos os que ouvimos:

«Pois é claro que não se pode aguentar. Eu tinha três vacas e tive de vender duas. Quando parir, a que ficou não tardará a marchar também...»

Mais grave, evidentemente, daquilo que se passa nos matadouros é a «candonga» desenfreada, que por aí anda, pondo em risco a saúde pública.

«Nunca se matou tanto atrás do valado».

«Atrás do valado?»

«Sim senhor, nunca se matou tanto em certos barracos que há por aí, espalhados por todo o lado. É só meter a chupa. Os pobres estão à rasca e os candongueiros tocam a aproveitar. Os que têm a carne chela é que se safam sempre. Mas o senhor não se meta nisso, que aquilo é uma mafia...»

«E nos matadouros?»

«Bom, aí sempre vai o veterinário, pelo menos para ver os bovinos e os porcos. Mas a carne de res (entenda-se gado ovino) é à balda. Ainda não há muito, um amigo que trabalha num desses matadouros que não são da Câmara fez uma cesariana a uma ovelha. Ainda aproveitou: levou o borregoito para casa, alimentou-o a biberon e depois à gandaia. Acho que já o vendeu».

Que dizem as autoridades responsáveis por este estado de coisas? Quem acaba com a «mafia» nos circuitos comerciais da carne que a gente vai comprar aos talhões pelos preços que toda a gente sabe?

«Comprar carne? Tá bem, tá bem! Nos primeiros dias do mês, e viva o velho — comentou alguém, do grupo que se juntou à volta do repórter.

Criadores de porcos insistem: novos preços até ao dia 17

Os criadores de porcos insistiram, ontem, em vincular o Governo à modificação dos actuais preços pagos à produção sob pena de deixarem de vender aos industriais carne por preço inferior a 60 escudos o quilo, já a partir do dia 17.

Esta posição foi reafirmada em Conferência de Imprensa por dirigentes da Associação Livre de Suinicultores (ALIS) e da Associação Portuguesa de Suinicultores (APS), que acusaram o Governo de «inércia perante a pior crise de sempre da suinicultura».

Os suinicultores, que se afirmam dispostos a não vender aos industriais e nos próximos 60 dias porcos por preço inferior a 60 escudos o quilo, queixam-se de que o preço ao produtor baixou, em média, de 9,5 por cento entre 1976 e 1977, enquanto subiu para o consumidor entre 5,7 e 8,5 por cento, consoante os tipos de carne.

Actualmente, acrescentam, os preços ao produtor variam entre 45 e 50 escudos o quilo, pagando o consumidor entre 135 e 170 escudos.

Queixam-se, por outro lado,

de que o aumento dos preços de diversos componentes ligadas à produção do porco, nomeadamente às rações, vieram prejudicar o produtor em cerca de 28 por cento.

Os suinicultores reclamam, entre outras medidas, que o Governo discipline os preços e os circuitos de comercialização, de modo a equilibrar a oferta e a procura, além de criar estruturas e mecanismos (nomeadamente uma maior capacidade de abate e de frio), para combater «a acção nefasta dos intermediários».

557 processos instaurados pela DGFE

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica instaurou 557 processos sendo 135 por especulação, seis por açambarcamento, oito por crimes contra a saúde pública, dois por desobediência e injúrias à fiscalização e 407 por contravenções no decorrer do parado que vai de 17 a 29 de Abril último.

A DGFE procedeu ainda à organização de diversos processos contra infractores cinco dos quais condenados a prisão. Foram ainda levantados 68 autos de colheita de amostras por suspeita de falsificação ou falta de características legais em produtos alimentares.

Novo Teatro em Vila Real

Com lugar para 750 pessoas entrará em funcionamento em Dezembro deste ano o novo Cine-Teatro D. Dinis que se encontra em fase de conclusão no Largo do Pólo, em Vila Real. A designação foi sugerida pela Associação Comercial e pelo Rotary Clube.

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a conta da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal (EDP) (ex-HEAA), a que se refere o processo 861877, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sôr, de linha aérea a 30 kV, com 170 metros do poste nº 3 da linha para a Fábrica de Celâmica de Manuel Marques Braga, ao Posto de Transformação nº 533. Bócio Social.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Reclamação de licenciamento, em 14 de Maio de 1978

Pelo Engenheiro Chefe
de Engenharia de S. Simão

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a conta da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal (EDP) (ex-HEAA), a que se refere o processo 861920, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Fortes, concelho de Portalegre, de linha aérea a 30 kV, com 12 metros do poste nº 154-A da linha Bruceira Portalegre, ao Posto de Transformação nº 511. Fontainhas, Azinhaga do Couto e Casas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Reclamação de licenciamento, em 19 de Abril de 1978

Pelo Engenheiro Chefe
de Engenharia de S. Simão

Eanes estará depois de amanhã no distrito de Castelo Branco

O Presidente da República desloca-se depois de amanhã ao distrito de Castelo Branco, preferenciando, nesta sua nova saída, as iniciativas privadas na área de Alcains, donde é natural, correspondendo assim a um convite que lhe foi dirigido, em Novembro do ano passado, pelos seus conterrâneos.

De acordo com o comunicado da Presidência, esta visita preencherá, todo o dia 12 e destina-se, como as anteriores, a permitir ao Presidente «o contacto com os portugueses que trabalham, no quadro em que realizam o seu esforço, quotidiano, para auscultar directamente os seus problemas, observar de perto as suas condições de vida e poder apre-

ciar ao vivo o contributo de cada um deles para o bem estar colectivo».

Também conforme aconteceu nas anteriores saídas de trabalho, o Presidente da República «determinou expressamente um planeamento que não perturbe a actividade habitual dos lugares visitados, estando assim excluídas as recepções ou quaisquer manifestações protocolares. Foi também recomendado aos serviços públicos e solicitado às autarquias que não tomem qualquer iniciativa para distinguir o Presidente dos outros trabalhadores que, em cada localidade, executam as tarefas próprias dos seus «mistérios» e profissões».

Comando Naval do Continente entregue a Ramos Rocha

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Souto Cruz, empossou ontem o contra-almirante Alfredo Ramos Rocha no cargo de Comandante Naval do Continente.

A cerimónia decorreu no gabinete do CEMA e o almirante Souto Cruz, num breve improviso, classificou o Comando Naval do Continente como o mais importante de todos os comandos operacionais da Armada e vincou as solicitações cada vez maiores que lhe são feitas, tanto no âmbito nacional — fiscalização das 200 milhas de águas territoriais — como no internacional: crescente participação na NATO e, eventualmente, aumento da cooperação com a Armada espanhola.

Ramos Rocha, por sua vez

afirmou a convicção de que os próximos tempo, no desempenho da sua missão «não vão ser fagueiros e despreocupados». Defendeu a necessidade de maior cooperação entre Armada e Força Aérea e manifestou ainda a sua disposição de bem cumprir em «total lealdade».

O novo Comandante Naval do Continente exercia as funções de Comandante Adjunto do Comando da Área Ibero-Atlântica, Comiberlant, e substituiu no lugar que passou a desempenhar o vice-almirante Melo Cristino, indigitado para Autoridade Nacional de Segurança.

Ramos Rocha frequentou vários cursos em Portugal e no estrangeiro e possui vários louvores e condecorações.

Aniversário da OUA comemorado em Lisboa

O 15.º aniversário da criação da Organização da Unidade Africana será comemorado no dia 26 de Maio em Lisboa com uma sessão que decorrerá pelas 18 horas na Fundação Calouste Gulbenkian. A organização conta com o apoio dos chefes das missões diplomáticas africanas acreditadas em Portugal.

Durante esta sessão será projectado o filme do festival cultural pan-africano que decorreu na Nigéria, em 1977.

Num convite para esta cerimónia os embaixadores africanos acreditados em Lisboa dão conta de que a presença dos «amigos portugueses da África» é altamente desejada.

Mário Soares vai a Dakar à reunião da Internacional Socialista

O secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, parte amanhã para Dakar a fim de tomar parte na reunião do Bureau da Internacional Socialista, que decorre na sexta-feira e no sábado próximos.

O regresso de Soares está previsto para terça-feira da próxima semana.

Nesta viagem tomará parte, também, o secretário nacional do PS para as relações internacionais, Rui Mateus.

A reunião tem por tema «as relações Norte-Sul e a nova ordem económica internacional» e será presidida por Willy Brandt, contando-se com a participação de François Mitterrand, do PS francês, de Joop Den Uyl, da Holanda, e de Claud Cheysson, da comissão da CEE.

Deverá, ainda ser aprovado em Dakar um relatório contendo recomendações a adoptar em relação à América Latina.

AINDA O CASO DOS MAGISTRADOS Bases de Sintra com deputados do CDS

As bases do CDS continuam inquietas. Depois da agitação nortenha, é desta vez a concelhia de Sintra que se insurge contra o Grupo Parlamentar do seu partido. Motivo: o voto «centrista» na Assembleia da República quando o homicídio se agitou com as declarações de Mário Soares e dirigentes socialistas a propósito da magistratura portuguesa.

Em nota tornada pública a concelhia de Sintra insurge

contra os «seus» deputados por não terem, na altura, «exprimido o repúdio que se impunha pela infame coacção do Executivo à digna e honrada magistratura portuguesa».

Como se sabe, o CDS propôs na quinta-feira da semana passada um voto sobre o caso que mereceu o apoio dos socialistas e, simultaneamente, votou com o PS e o PCP contra um voto apresentado também pelo PSD.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA CEE

Adesão portuguesa será mais fácil do que se pensava

«Espera-se que o Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia responda favoravelmente ao pedido de adesão de Portugal», declarou ontem, em Copenhaga o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, actual presidente do Conselho da CEE. Esta expectativa foi igualmente revelada pelo ministro português das Finanças e Plano ao chegar ao Aeroporto de Lisboa após, dois dias de reuniões de informação na Dinamarca, país que visitou na companhia de Sá Machado, ministro dos Estrangeiros.

O presidente em exercício da CEE, K. B. Andersen, foi mesmo mais longe nas suas declarações, pois afirmou que «a entrada de Portugal no Mercado Comum pode ser menos problemática do que inicialmente se temia».

«É minha impressão», insis-

tiu, «que os problemas que envolvem a entrada de Portugal na Comunidade são menores do que se pensava. Esperamos que o Conselho Ministerial emita uma declaração favorável em 6 de Junho, quando reunir no Luxemburgo. Após isso poderão começar verdadeiramente as negociações entre Portugal e a Comissão da CEE».

K. B. Andersen sublinhou os estreitos laços que unem Portugal à América do Sul e à África e que, por isso, farão do nosso país «um membro valioso do Mercado Comum». Fontes afectas à Embaixada de Portugal revelaram que também Sá Machado, ministro dos Negócios Estrangeiros português estava «altamente satisfeito com as negociações».

Por sua vez, Vítor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano diria no Aeroporto

de Lisboa, ao chegar de Copenhaga, que «se a resposta da CEE for afirmativa as negociações para a concretização da entrada de Portugal na CEE poderão iniciar-se entre Setembro e o fim de 1978».

Vítor Constâncio disse que a sua visita, tal como a de Sá Machado, se centrou na informação ao Governo da Dinamarca, que actualmente assegura a presidência da CEE, de alguns aspectos do documento sobre as adesões e que será brevemente discutido pelos «Nove». Entre outros pontos foi abordada a nossa política agrícola e industrial, pelos problemas que podem originar não só a Portugal como aos países da Comunidade e à semelhança dos que já surgiram no sector dos têxteis portugueses.

Objecto de esclarecimento foi, também, a transferência de

recursos e as formas de ela se poder fazer; assistência à balança de pagamentos, empréstimos via Banco de Investimentos, ou outras. Com efeito, aceitou-se no documento recentemente discutido que o caso português fosse identificado como «especial», em virtude de problemas específicos e mais graves da nossa balança de pagamentos, sendo Portugal, dos três candidatos o que necessita, num futuro próximo, de uma assistência financeira maior, por parte da CEE.

Vítor Constâncio referiu, ainda, que fora abordada com o Governo dinamarquês a concessão de um período de transição, que se seguirá ao momento da adesão efectiva. No documento faz-se a sugestão de um período máximo de dez anos, mas com flexibilidade consoante os problemas sectoriais dos três candidatos à adesão.



Com GRUNDIG você vê mesmo o Argentina 78 ao vivo...



...porque a nitidez da imagem, a fidelidade de som do televisor GRUNDIG o fazem seguir cada jogada, vibrar a cada golo, com o mesmo entusiasmo do espectador no estádio. GRUNDIG o amigo com quem você vai ver o Campeonato do Mundo de Futebol 78.

GRUNDIG

qualidade em toda a linha.

Pub.

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL A SITUAÇÃO SALARIAL

1. Nas reuniões realizadas com a Secretaria de Estado da Administração Pública, após a Greve Nacional de 6 de Abril, os Sindicatos tornaram bem claras as suas posições face às diversas matérias em discussão e nomeadamente quanto à questão salarial que o Governo vem arrastando de forma inadmissível desde Novembro de 1977.

Assim, relativamente ao diploma das novas remunerações, a C.N.S.:

- propôs uma correcção de 200\$00 em todas as letras em que a tabela anunciada pelo Governo não satisfaz os valores reivindicados na P.R.C. (Letras U e H);
- manifestou a sua posição quanto ao tipo de medidas preconizadas pelo Governo relativamente a remunerações acessórias.

A correcção à tabela proposta pelos Sindicatos, implicando na verba entre os 500 e os 700 mil contos, não constituiu segundo a afirmação do próprio ministro das Finanças e do Plano à C.N.S., uma impossibilidade orçamental no quadro do Orçamento Geral do Estado já aprovado pela Assembleia da República, pelo que não existe qualquer razão aceitável para a sua não satisfação imediata por parte do Governo.

Quanto às remunerações acessórias a posição dos Sindicatos é a mesma já assumida aquando da elaboração do Relatório Interministerial sobre Remunerações Acessórias, segundo a qual a extinção gradual destas deverá ser acompanhada de uma revalorização de funções no contexto da reestruturação das carreiras, não sendo aceitável, perante o actual aumento do custo de vida, que muitos milhares de trabalhadores vejam ainda reduzido em 50 por cento o escasso reajustamento salarial agora anunciado.

2. Na entrevista concedida à C.N.S. no passado dia 4 de Maio, o secretário de Estado da Administração Pública esclareceu alguns dos aspectos dos diplomas sobre «che-fias», «correcção de anomalias» e «remunerações» em que foram levadas em consideração as críticas e alterações propostas pelos Sindicatos.

Dada, no entanto, a insuficiência das informações prestadas e a ausência de respostas claras a algumas das principais posições dos Sindicatos (nomeadamente no que toca a remunerações), a C.N.S. solicitou nova entrevista ao ministro da Reforma Administrativa que, em ofício datado de 6, respondeu negativamente, considerando inoportuna a sua concessão antes do próximo Conselho de Ministros e sugerindo como «mais eficaz» o envio por escrito até dia 9 das observações finais que os Sindicatos entendessem formular.

3. Face a esta posição do MRA, os Sindicatos, considerando que de dia para dia se vem tornando cada vez mais insustentável a situação salarial dos TFP, desde Janeiro na expectativa legítima do aumento salarial que por lei lhes é devido e que o Governo veio protelando de forma inadmissível, exigem que o MRA, leve em consideração as posições sindicais que hoje mesmo lhe foram reafirmadas por escrito, diligenciando junto do Conselho de Ministros no sentido de:

— APROVAÇÃO IMEDIATA DOS NOVOS SA-

F))

LÁRIOSEINÍCIODOSEUPAGAMENTOEFEC-TIVO A PARTIR DO PRÓXIMO MÊS DE JUNHO.

LIQUIDAÇÃO DOS RETROACTIVOS DEVIDOS AOS TRABALHADORES DESDE 1 DE JANEIRO DE 1978 NO MÁXIMO ATÉ FINS DE AGOSTO;

IMEDIATA ENTRADA EM VIGOR DOS NOVOS ESQUEMAS DE COMPARTIPAÇÃO DA A.D.S.E. NA ASSISTÊNCIA MÉDICA E MEDICAMENTOSA, JÁ ACEITES PELO GOVERNO E INICIALMENTE PREVISTOS PARA VIGORAR A PARTIR DE JANEIRO.

4. A C.N.S. convocou para a próxima quinta-feira, dia 11 de Maio, um plenário de Direcções Sindicais a fim de analisar a situação e as eventuais medidas a tomar face às decisões do Governo sobre os problemas que tão gravemente afectam os trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.

Lisboa, 9 de Maio de 1978

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Hoteleiros algarvios apoiam campanha de férias inverniais

Hoteleiros algarvios deram ontem uma achega mais para a campanha que o ministro Basílio Horta está a conduzir no sentido de levar os portugueses a fazer férias de Inverno deixando as unidades hoteleiras livres durante o Verão para serem ocupadas por turistas estrangeiros.

Essa iniciativa do Ministério do Comércio e Turismo, levada à prática pela Direcção-Geral de Turismo de nomeia-se «Férias repartidas». Hoteleiros, agentes de viagens e transportadoras do Algarve manifesta-

ram a sua adesão à campanha durante a reunião realizada nas instalações de Faro da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

O programa deverá ser divulgado em breve e incluirá grandes reduções no preço das unidades hoteleiras e dos transportes para todos os que resolvam fazer, no Algarve e fora de estação alta, as suas férias.

De acordo com a CRTA, os objectivos principais da iniciativa consistem em «criar nos portugueses o hábito e o gosto de fazer as suas férias ou parte

delas no período de baixa estação», conseguindo assim que «nos períodos de estação alta, maior número de camas fique disponível para o afluxo de turistas estrangeiros e das suas divisas».

Preende-se também, segundo a mesma fonte, «aumentar gradualmente os índices de ocupação das unidades hoteleiras na estação baixa até níveis compensadores», e levar os turistas portugueses a «convencerem-se de que o turismo de Inverno tem grandes atractivos», permitindo «gozar mais férias por menos dinheiro».

ENSINO

Academia de Coimbra faz greve de um dia contra regresso de um ex-reitor

COIMBRA, 10 — A Academia de Coimbra está a amanhã em greve como forma de luta contra a reintegração do dr. Cotelto Neiva, que exerceu as funções de reitor até ao 25 de Abril.

Esta decisão foi tomada no decorrer da assembleia magna que ontem se rea-

lizou no Teatro Gil Vicente, tendo ainda sido decidida uma jornada de luta, que se prolongará por quinze dias, contra o regresso do fascismo às escolas.

Durante os 15 dias da jornada de luta far-se-á uma recolha de abaixo-assinados e serão

promovidas actividades culturais, para além de convocar-se outra assembleia magna com vista a definir novas formas de luta.

Na proposta aprovada ontem na assembleia magna o regresso de Cotelto Neiva é considerado preocupante e enquadrando um conjunto mais geral de tendências formas mais retrógradas da sociedade portuguesa, «fazendo-as assim participar como aliados objectivos numa política de ensino antidemocrático e antiestudantil, tal como acontece noutros sectores da vida nacional».

Durante o dia da greve, amanhã, realizam-se diversas iniciativas culturais, destacando-se dois debates. O primeiro versará o problema do fascismo nas escolas, focando a actualização de grupos fascistas no Ensino Superior, bem como a integração de elementos fascistas no aparelho escolar, designadamente na Universidade da Coimbra; o segundo abordará o problema de política do Ensino Superior e sua reestruturação e massimolancamento da discussão do projecto de lei das bases gerais do ensino.

NOTA OFICIOSA

Encerramento da Escola Visconde de Juromenha

A propósito da Escola Preparatória do Visconde de Juromenha recebemos do MEC a seguinte nota oficiosa:

«Verificou o MEC a ocorrência frequente de anomalias no funcionamento da Escola Preparatória do Visconde de Juromenha, em Algueirão, Mem Martins. Entre outros acontecimentos, viu-se que era grande o número de faltas dos docentes às aulas, o que se tornava gravemente prejudicial para os alunos. Importa apurar tais factos. A pretexto de ter a escola sido várias vezes sujeita a assaltos, certos docentes ameaçam realizar sem limite de tempo e tendo o Conselho directivo pedido a sua demissão, decidiram alguns daqueles docentes não acatar a nomeação de um novo regado de direcção.

«A degradação do funcionamento da Escola e o incumprimento de disposições legais por parte de alguns docentes obrigam o MEC a proceder ao seu encerramento temporário, tendo para tanto solicitado a intervenção da GNR, ao mesmo tempo que mandou proceder à instauração de inquérito, a fim de se apurarem as responsabilidades.

«É propósito do MEC iniciar rapidamente as actividades escolares, para não prejudicar mais os alunos, já atingidos pela irresponsabilidade profissional de alguns docentes. Assim, a Escola Preparatória do Visconde de Juromenha reabrirá em breve, logo que estiverem reunidas as condições mínimas, o que será oportunamente anunciado.»

ALCALAR, SÍTIO PRÉ-HISTÓRICO

Arqueólogo defende autoria da identificação do povoado

Foram os arqueólogos Carlos Tavares da Silva e Joaquim Soares que identificaram o povoado pré-histórico de Alcalar, no Algarve — defende o primeiro em carta que nos foi enviada com data do passado dia 6.

A missiva responde a uma outra que nos havia sido remetida pelos drs. Teresa Gamito e José Morais Arnaud chamando a si a autoria da descoberta. «O identificador de uma jazida — argumenta Tavares da Silva — «é no âmbito da ética científica o arqueólogo que pela primeira vez a deu a conhecer ao público em geral e ao mundo científico em particular».

Eis a missiva que o remetente intitula «Quem identificou o povoado pré-histórico de Alcalar»:

«Ao escrever-se no «Diário de Lisboa» de 5 de Maio último, a propósito da notícia sobre a identificação do povoado pré-histórico de Alcalar publicada no mesmo jornal em 28

de Abril, que a dr.ª Teresa Júdece Gamito havia afirmado «que na verdade tal identificação foi feita por ela e pelo dr. José Morais Arnaud», comete-se uma inexactidão que importa corrigir.

«O identificador de uma jazida é, no âmbito da ética científica, o arqueólogo que, pela primeira vez, a deu a conhecer ao público em geral e ao mundo científico, em particular. Ora, acontece que os arqueólogos Carlos Tavares da Silva e Joaquim Soares localizaram o povoado pré-histórico de Alcalar há cerca de quatro anos, tendo procedido a minuciosas prospecções no local. Os dados aí obtidos, bem como os recolhidos em outros povoados da mesma época da Área de Sines, do Torrão do Alentejo e de Ourique permitiram que estes investigadores elaborassem o estudo «Contribuições para o conhecimento dos povoados calcolíticos do Baixo Alentejo e Algarve» inserto no volume III-II de 1976-77 da re-

vista «Setúbal Arqueológica». Além disso, o povoado de Alcalar foi apresentado publicamente pelos mesmos arqueólogos na palestra realizada no Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal, em 18 de Fevereiro do corrente ano, subordinada ao título «Do Neolítico à Idade do Bronze no Sul de Portugal» e, ainda, na mesa-redonda sobre o «Neolítico e o Calcolítico de Portugal» efectuada pelo GEAP na Faculdade de Letras da Universidade do Porto de 26 a 30 de Abril último.

«O povoado pré-histórico de Alcalar existe há cerca de 2500

anos. Durante este longo período não se manteve intocável. De admitir, pois, que alguns arqueólogos, nos últimos dezoito, o tenham conhecido sem, contudo, o divulgarem. Por conseguinte, é possível que também Teresa Júdece Gamito o tenha localizado. Este

facto, porém, não autoriza ninguém a atribuir-lhe a exclusividade da sua identificação, tanto mais que, até ao presente, não publicou qualquer informação científica acerca do seu achado, nomeadamente nos «Anais do Município de Faro» (vide vol. VII de 1977).»

Indústria de Moagem

Uma delegação portuguesa participa no Congresso Internacional da Indústria de Moagem que está a decorrer em Amsterdão.

A reunião conta com representações da Alemanha Federal, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Irlanda,

Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido, Suécia e Suíça.

Além de vários assuntos de natureza técnica e económica, será feita uma exposição sobre os cereais e a indústria de moagem no âmbito da CEE.

PS promove colóquio sobre autogestão

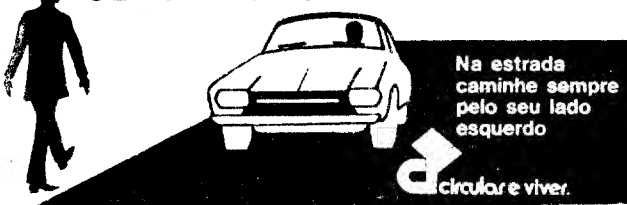
Por deliberação do seu Secretariado Nacional, o Partido Socialista vai levar a efeito, nos dias 16, 17 e 18 de Junho próximo, um colóquio sobre autogestão, para análise e debate das «questões teóricas e práticas que constituem o fundamento e a perspectiva do sistema autogestionário, que é um dos objectivos fundamentais declarados no programa do partido».

Estarão presentes especialistas estrangeiros na matéria, como Michel Rocard, Edmond Maire, Lucien Pfeiffer e um técnico jugoslavo não identificado. Participará também um especialista português «a anunciar oportunamente».

Serão propostos ao debate os seguintes temas: Por uma teoria política da autogestão; Economia e autogestão; A autogestão e a experiência portuguesa; Intervenção na empresa; controlo de gestão, co-gestão, autogestão, cooperativismo e associativismo.

Participarão como convidados representantes de partidos políticos nacionais e estrangeiros. Dentre os estrangeiros, o PS conta com a presença de representantes dos Partidos Socialistas italiano e francês, do Partido Socialista Obrero Espanhol, do PSD alemão e do Partido Comunista Italiano. Dentre os convidados nacionais, afirma o comunicado do PS que se espera assegurar a presença de representações do CDS, PSD e PCP. Finalmente, aguarda o PS que se farão representar no colóquio algumas centrais sindicais estrangeiras e «dirigentes sindicais portugueses», membros de Comissões de Trabalhadores e das autarquias locais e, finalmente, especialistas portugueses interessados na autogestão.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



A PROPOSITO DE UM EDITORIAL SOBRE "IBERISMO RENASCENTE"

Secretariado Nacional do PS
censura director do "DN"

O Secretariado Nacional do PS dirigiu ontem uma primeira censura contra Mário Mesquita, dirigente socialista e director do «Diário de Notícias», a propósito de um editorial por ele publicado no passado dia 8, no qual, segundo o Secretariado, se insinuava existir «um iberismo renascente» nas «relações bilaterais entre os Partidos Socialistas» Português e Espanhol.

O Secretariado Nacional do PS afirma que o artigo «é manifestamente despropositado e infeliz», e explica a necessidade da sua crítica «por em largos círculos o «Diário de Notícias» ser tomado como órgão oficioso que não é, e se saber ser o seu director membro de um órgão dirigente do PS». O Secretariado acrescenta, sobre Mário Mesquita, que «como em muitas outras alturas tem acontecido, no caso vertente escreveu por conta própria, sem reflectir as opiniões do Partido a que pertence e mesmo ao arpejo delas».

Trata-se de uma primeira censura pública e formal da instância superior do Partido Socialista a um quadro que recentemente tem sido apresentado por alguns «presidencialistas» da «classe política» como recusando-se a desempenhar continuamente as funções de «yes man» do Primeiro-Ministro. Aliás, Mário Mesquita responde hoje, no jornal que dirige, ao Secretariado Nacional do seu partido, afirmando que se congratula «por verificar que o SN do PS reconhece que o «Diário de Notícias» não é um órgão oficioso e que o seu director escreve por conta própria. Assim é com efeito — acrescenta —, e toma-se como elogio tal opinião, pois certamente o Secretariado Nacional do PS não aprecia jornalistas que escrevem por conta de outrem».

Mário Mesquita, de 28 anos, sucedeu a João Gomes na di-

recção do «Diário de Notícias» quando este foi chamado a exercer o cargo de secretário de Estado da Comunicação Social. Até então, e desde a posse de Vítor Cunha Rego como director do matutino, desempenhava funções de director adjunto. Desde há algum tempo que, nos bastidores do Governo de coligação com os centristas, se vem ouvindo falar na eventualidade da substituição de Mário Mesquita à cabeça daquele que é, para o Governo, o «mais importante órgão de Comunicação Social escrita» no País. A breve prazo se saberá se a polémica em referência se limita ao conteúdo do editorial do dia 8, ou se visa de facto desencadear o processo de uma remodelação na direcção do matutino. Consta, de resto, que, na sequência do «acordo interpartidário de incidência governamental», o CDS reclama posições na imprensa.

SINDICATO OPERARIO
DAS INDUSTRIAS QUIMICAS
DO NORTEPRE-AVISO
DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, o Sindicato Operário das Industrias Químicas do Norte avisa a empresa de Petróleos de Portugal, E. P. — Petrogal, e o Ministério do Trabalho, de que os trabalhadores da divisão de lubrificantes da refinaria do Porto entrarão em greve, a partir do dia 13 de Maio de 1978.

A anunciada greve prolongar-se-á até à efectiva reintegração de engenheiro técnico José Marques Rodrigues, despedido pela Petrogal, sem ocorrência de justa causa.

CONTRA A REPRESSÃO
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
A DIRECÇÃO

CCT Vertical dos Trabalhadores na Imprensa

Na sede, em Lisboa, e na Secção Regional do Norte do STI, no Porto, efectuou-se um plenário geral simultâneo dos sócios dos Sindicatos de Trabalhadores na Imprensa, Portaria e Vigilância, Cobradores e Telefonistas das empresas da Imprensa Diária e Não Diária e Agências Noticiosas, para tratar da contratação colectiva de trabalho — o CCT da Imprensa Diária.

A preparação deste plenário foi feita através da divulgação de múltiplos comunicados da Comissão Negociadora Nacional e do STI acerca das negociações do CCT, da activação da discussão nas empresas através dos delegados sindicais, da realização de reuniões nas empresas mais importantes, do contacto pessoal de membros destes corpos gerentes com os trabalhadores nas empresas mais pequenas e de mais difícil acesso.

Conferência
na sede
da JUC

Francisco Lino Neto é o orador desta noite (21 e 15) na sede da JUC, à Rua da Condesa, 9, 2.º direito, onde falará sobre «O Centro Católico e a política da Igreja durante os últimos anos da Monarquia e a Primeira República». Segue-se debate.

Esta conferência integra-se numa série denominada «Igreja e Política da Monarquia Liberal ao Estado Novo», iniciada em 3 do corrente por Joel Serrão.

MATOS PEREIRA
EM BISSAU

A convite do presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, seguirá nas primeiras horas de hoje para aquele país, o director do Gabinete Coordenador para a Cooperação, Matos Pereira.

Durante a sua permanência de oito dias em Bissau, Matos Pereira fará um balanço de cooperação com os responsáveis guineenses e procurando ao mesmo tempo as melhores formas para aumentar. Neste momento existe na Guiné-Bissau cerca de 140 cooperantes portugueses, estando a sua maioria no sector do ensino secundário.

Ao plenário foram submetidas uma moção e quatro propostas, das quais foram aprovadas as seguintes por esmagadora maioria (no Porto, mesmo por unanimidade):

Imediata criação de um forte CCT Vertical para a Imprensa e Agências Noticiosas que abranja todos os seus trabalhadores (ainda que com a excepção dos Jornalistas, que já se encontram a negociar um CCT próprio), desde os abrangidos pelo anterior CCT Imprensa Diária até aos gráficos, motoristas, etc.; integração no CCTV dos aspectos mais avançados dos anteriores CCT's dos diversos Sindicatos; prosseguimento da negociação de um reajustamento salarial ao anterior CCT Imprensa Diária; continuação do processo de dinamização dos trabalhadores em torno da contratação (com responsabilização dos delegados sindicais por essa dinamização nas respectivas empresas); e um voto de confiança à CNS e às direcções sindicais para a elaboração da proposta do futuro CCTV.

Foi também aprovada a proposta de um sócio recomendando aos diversos Sindicatos o desenvolvimento do processo de verticalização no STI de todos os trabalhadores da Imprensa e Agências Noticiosas filiados noutros Sindicatos, à excepção de Gráficos e Jornalistas, e a integração do STI na Federação Nacional dos Sindicatos das Industrias Gráficas, Papel e Celulose, em formação.

A QUESTÃO DA RDP

O Conselho de Informação para a RDP debruçou-se sobre a situação existente naquele órgão de Comunicação Social, tendo chegado à conclusão que «as carências e limitações técnicas e materiais não justificam tudo». E isso porque se fazem, apesar das limitações, programas que ajudam a consolidar a Democracia, e outros que mais não são do que sinal «de incompetência e de manipulação».

«Estamos em crer que os primeiros, em menor quantidade, reflectem o esforço dos trabalhadores e de órgãos da empresa no sentido de fazer uma rádio que contribua para o esclarecimento dos portugueses e para a defesa e consolidação da democracia portuguesa», afirma aquele CI.

No decorrer dos trabalhos, foi aprovada por unanimidade

uma proposta do PSD no sentido de se constituir um grupo de trabalho para elaboração de um relatório sobre os diversos estúdios da RDP, depois das necessárias visitas, a apresentar ao conselho, no prazo de 60 dias.

Igualmente foi aprovada (por maioria) uma proposta do PCP para que este Conselho efectue um encontro com a Subcomissão de Trabalhadores da Direcção de Programas da RDP-EP. Finalmente, por proposta do PCP aprovada por unanimidade, foi deliberado que a próxima reunião do dia 15, às 14 horas, a realizar na Assembleia da República, seja pública, por se ir debater o «Projecto de Bases Gerais da Política de Informação», enviado pelo secretário de Estado da Comunicação Social.

Actividade
bancária
internacional

A convite do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa deslocou-se ao nosso País o sr. Norman J. Simon, director-geral financeiro do Libra Bank de Londres.

Norman Simon orientou na passada sexta-feira, dia 5 do corrente, num hotel de Lisboa, uma sessão de trabalho promovida pelo Bescl sobre o mercado monetário internacional, na qual participaram membros do seu Departamento Internacional.

Colóquio
sobre solos
do Alto Sado

Na estação Agronómica de Oeiras realiza-se na sexta-feira próxima, pelas 15 horas, uma conferência pelo eng.º agrónomo Manuel Vasco da Gama, subordinada ao título «Fertilidade dos principais solos do Perímetro de rega do Alto Sado».

Neste colóquio será divulgado o resultado de um trabalho que tem por objectivo a caracterização do estado do potássio e do magnésio dos principais solos daquele Perímetro.

ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADASGRANDE FESTA
DE ANIVERSÁRIO

Domingo, dia 14 de Maio, as 15.30h H

COLISEU DOS RECREIOS

Com a participação de:

35 Artistas, Conjuntos e Locutores entre os quais:

CARLOS DO CARMO, PACO BANDEIRA, ARY DOS SANTOS, HERMINIA SILVA, CARLOS PAREDES, IVONE SILVA, JOSÉ BARATA MOURA, etc.

Bilhetes de 40\$00 e 60\$00 à venda no Coliseu e na sede da A. D. F. A.

Bilhetes de 40\$00 e 60\$00 à venda no Coliseu e na sede da A. D. F. A.



em avião e
avião, autopullman
acompanhadas
por guia português

PALMA DE MAIORCA
IBIZA • BENIDORM • MARROCOS
EGIPTO • CÔTE D'AZUR • PARIS
ITALIA • AUSTRIA
BENELUX, PARIS
E VALE DO RENO
ROMA E SUL DE ITALIA
UNIÃO SOVIÉTICA
BULGÁRIA E TURQUIA
GRÉCIA • TERRA SANTA
JUGOSLÁVIA • AMSTERDÃO

INFORMAÇÕES E RESERVAS

VISA

AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43
574512-574620-574669
PORTO - R. José Falcão, 82 - Tel. 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 - Tel. 22908
LOULÉ - R. República, 24 - Tel. 62375

SEARA NOVA

SAIU A SEARA DE MAIO

Com artigos que vão
interessar-lhe

AS PERSPECTIVAS DA
VAS DE MAIO NA
CIÊNCIA DA SOCIEDADE EM
PORTUGAL

por Eugénio T. W. Y.

Samora Machel e a
nova linha de política

MANDATO DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DA ARTA PAUL

LAFARGUE

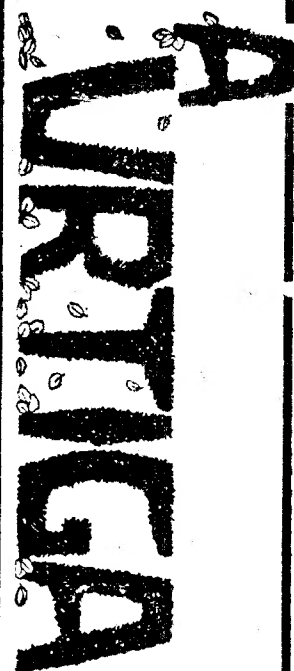
por Alberto Pedrosa

BREVE PANORAMA
DO TEATRO PORTUGUES

por Luzia Maria Martins

CRÍTICA DE LIVROS
por Alvaro Salema

COMPRA JA A SUA
SEARA



BIMESTRAL
N.º 2
MAIO 1978

• CELEBRAÇÃO DA
PRIMAVERA • PO-
LUIÇÃO E CLASSE
OPERARIA • GAN-
DHI • EDUCAÇÃO OU
VIOLENCIA • A ESPA-
NHA VERDE • ANTIP-
SIQUIATRIA • O RE-
LOGIO DE SOL • GE-
NOCÍDIO NA AGRICUL-
TURA? • CACIA, O
VOUGA - POLUIÇÃO •
CENTRAL NUCLEAR: O
INTELIGENCIA OU
SUBSERVIENCIA NA-
CIONAL?



MODOS DE VIDA
★ ALTERNATIVAS
PRÁTICAS ★ ECO-
LOGIA CRÍTICA ★
RESISTÊNCIA E
TRANSIÇÃO URBANA
★ RENASCIMENTO RURAL

A VENDA EM TODO
O PAÍS

Distribuição DIJORNAL

Assinatura anual 180\$00

A REGRA DO JOGO
EDIÇÕES

Rua Sousa Martins, 5,
-2.º, Dt.º

Telef. 57 16 31 — LISBOA



Conserveiros suspendem greve

Os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe decidiram suspender as greves parciais marcadas para amanhã e sexta-feira, visto os representantes das entidades patronais terem comparecido à reunião de conciliação do CCT que ontem se efectuou no Ministério do Trabalho.

A conciliação prosseguiu hoje, de manhã e de tarde, As

materias por acordar são fundamentalmente retroactivos, quotização sindical e faltas justificadas.

«Esta suspensão não invalida que oportunas greves sejam desencadeadas caso as reivindicações fundamentais — retroactivos e duração de contrato — não sejam aceites pelo patronato», declaram em comunicado os Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Conservas de Peixe do País.

Desigualdade de direitos nos estabelecimentos militares

A direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul está a diligenciar junto das instâncias oficiais no sentido de ver reconhecidos aos trabalhadores dos estabelecimentos dependentes das Forças Armadas os direitos constitucionalmente consagrados e a liberdade de acção sindical prática, que têm sido desrespeitados.

Assim, foi já requerida junto do Conselho da Revolução e do provedor de Justiça a revogação do Decreto-Lei n.º 34/78, de 18 de Fevereiro, que é considerado «inconstitucional em virtude de violar um direito fundamental e constitucional dos trabalhadores, que obriga a que a trabalho igual corresponde salário igual». Segundo argumenta o sindicato, «não existindo qualquer norma constitucional que permita que a lei ordinária restrinja, de qualquer modo, os direitos constitucionalmente consagrados dos trabalhadores da

Função Pública que prestam serviço em estabelecimentos militares, é inconstitucional a norma que vem estabelecer a desigualdade desses trabalhadores aos restantes».

A questão prende-se com a entrada em vigor, no princípio do ano, de um novo horário, que obriga a prestar semanalmente mais uma hora e meia de trabalho do que em todos os outros estabelecimentos civis.

O assunto foi objecto de uma curta exposição junto dos estados-maiores dos três ramos das Forças Armadas, acompanhando pedidos de entrevista, onde se solicita a «reposição imediata e a garantia formal da legalidade».

Uma representação dos sindicatos tinha sido recebida em meados de Abril por elementos do gabinete do presidente da Assembleia da República, onde «foi considerada integral e totalmente justa a posição dos trabalhadores». O assunto foi remetido à Comissão Parlamentar dos Assuntos Constitucionais.

CONFETARIA SALITRE

Violações do contrato culminam em "lock-out"

A proprietária da fábrica Confeitaria do Salitre, na Venda Nova, — uma das maiores e melhor apetrechadas firmas do ramo — está a fazer «lock-out» desde o dia 2 deste mês, por alegada crise económica da empresa.

A patroa, Manuela de Oliveira, anunciou aos cerca de 40 trabalhadores que passariam a fazer apenas 30 horas por semana em vez de 45 estabelecidas no CCT, sendo a redução de trabalho acompanhada da respectiva redução salarial. A medida incorre em dupla ilegalidade não só porque a redução da laboração normal obedece a um processo de consultas quer a nível governamental quer dos trabalhadores, que não foi feito, mas também porque tal medida obriga ao prolongamento do horário diário de nove para 10 horas, o que é contrário ao estabelecido no CCT.

Os trabalhadores não aceitam a decisão patronal, e cumpriram, na terça, quarta e quinta-feiras, apenas as nove horas habituais. Na sexta-feira, quando se apresentaram na fábrica para trabalhar tinham as portas fechadas, o mesmo acontecendo na última segunda-feira. A patroa já ameaçou os trabalhadores de lhes descontar no vencimento do mês, a hora que não estão a cumprir em cada um dos três dias que ela determinou que trabalhassem.

UM ANTRO DE TERROR ANTES DO 25 DE ABRIL

Em conferência de imprensa promovida esta manhã no Sin-

dicato do Pessoal da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa, por elementos do Sindicato, da Comissão de Luta da Confeitaria do Salitre e do Conselho de Trabalhadores da Amadora, foi salientado que este método de trabalho está em conformidade com o seu habitual comportamento, já antes do 25 de Abril. No Governo fascista, a proprietária da fábrica foi grande colaboradora da PIDE e da Legião e a presença de delegatários e de agentes na fábrica faziam dela «um verdadeiro antro de terror».

Com efeito, a situação da fábrica não parece tão má como a patroa pretende. A média de vencimento orça os 4500 escudos, havendo trabalhadores com cinco anos de casa a ganhar 4200 escudos. Recentemente, sem que tivesse aumentado ordenados ou tivesse encarecido o preço das matérias-primas, a patroa aumentou extraordinariamente o

preço dos produtos acabados, queixando-se os vendedores de quebra de vendas devido a essa medida.

Em todo o caso, os trabalhadores tentaram dialogar com ela para chegarem a acordo no caso de haver crise económica, ao que a patroa se recusou.

Manuela de Oliveira é acusada pelos trabalhadores de não cumprir o CCT (nomeadamente no que diz respeito a complemento de subsídio de doença, assistência aos acidentados no trabalho, assistência e regalias a trabalhadoras grávidas, faltas justificadas e pagamento de horas extraordinárias) e de os explorar na medida em que desconta uma hora por dia a quem se atrasa cinco minutos; não paga subsídios de refeição e cobra 50 centavos a quem quiser aquecer comida, 1\$50 para cozer batatas, ganha 4 a 5 escudos em litro de vinho vendido à refeição e 20 centavos em cada pão.

J. PIMENTA

Declaração de crise nada resolve

Os trabalhadores da empresa J. Pimenta encontram-se hoje em greve durante todo o dia, como forma de luta para fazer valer os seus direitos, que consideram seriamente ameaçados pelas últimas medidas adoptadas pelo Governo.

Pagamento dos salários em atraso e das restantes dívidas, financiamento adequado, fornecimento de materiais para as

obras, garantia de todos os postos de trabalho, formação de uma empresa mista com maioria estatal são algumas das reivindicações do pessoal da J. Pimenta há muito formuladas. Longe de as satisfazer, o Governo tem protelado a resolução dos problemas, optando agora pela declaração da empresa em situação económica difícil, com consequências e em termos que os trabalhadores repudiam.

Essa medida, bem como um prometido financiamento de 60 mil contos, não solucionará, em seu entender, os principais problemas, designadamente a reestruturação da empresa, o pagamento aos fornecedores e aos trabalhadores, o cumprimento dos compromissos assumidos com os promitentes compradores, a abertura de novas frentes de trabalho, ou o

acabamento da construção dos 2088 fogos de habitação social. No fundo, «o Governo pretende a confiança dos capitalistas em vez do esforço patriótico dos trabalhadores e do seu espírito criativo, da sua capacidade de organização para ultrapassar a situação existente».

A situação dos trabalhadores é muito difícil, pois estão sem receber salários há quatro meses. Passam fome e endividam-se. Entretanto, a degradação da empresa é total. Faltam garantias de que os seus direitos serão tidos em conta.

Dai resulta a greve hoje levada a efeito. Durante a tarde os trabalhadores concentram-se frente ao Ministério da Habitação e Obras Públicas para entregar um documento que consagra as suas aspirações.

Juristas sindicais debatem legislação do trabalho

Por iniciativa da CGTP-Inter-sindical Nacional, realiza-se durante o próximo fim-de-semana em Lisboa um Encontro Nacional sobre «Direito do trabalho e perspectivas de actividade jurídica do Movimento Sindical», no qual participam advogados, consultores jurídicos, funcionários de contencioso e de contratação colectiva ao serviço das associações sindicais, e dirigentes sindicais.

O encontro permitirá fazer um levantamento de problemas de direito do trabalho «com o fim essencialmente prático de contribuir para a resolução de dúvidas e para a melhoria da acção jurídica do Movimento Sindical». Do debate resultará, eventualmente, o delinear de bases para propostas de reformas ou alterações legislativas a apresentar pelos sindicatos.

A ordem de trabalhos prevê o estudo da posição jurídica individual do trabalhador (questões gerais, poderes da entidade patronal e seus limites, duração do trabalho, retribuição, suspensão e cessação do contrato de trabalho, contratos a prazo), das relações colectivas (contratação, greve, aspectos da lei sindical), do exercício e garantia dos direitos (Inspeção do Trabalho, Lei Orgânica dos Tribunais do Trabalho e CCJs, processo do

trabalho) e das perspectivas da actividade jurídica do Movimento Sindical.

As conclusões que vierem a ser adoptadas servirão de base a «linhas de interpretação comuns face às leis do trabalho, que contribuam para a defesa mais eficaz dos interesses dos trabalhadores, de acordo com critérios técnico-jurídicos correctos».

Foram especialmente convidados a participar no Encontro o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, a Comissão Constitucional, o Procurador-Geral da República, a comissão parlamentar da Assembleia da República, o provedor de Justiça, os conselheiros da 3.ª secção do Supremo Tribunal Administrativo, a Casa Civil da Presidência da República, todos os juizes e delegados do Ministério Público dos tribunais do trabalho, a Ordem dos Advogados, os docentes de direito do trabalho das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, os presidentes dos CCTs, e os especialistas ligados a questões de trabalho, nomeadamente no aparelho de Estado.

O Encontro realiza-se nos dias 13 e 14, na sede do Sindicato de Trabalhadores da Imprensa, no Largo da Trindade, 16.

**INACREDITÁVEL!...
APROVEITE JÁ!!!**

**GRANDES DESCONTOS
AO PREÇO DE SALDOS**

POR MOTIVO DE RECONVERSÃO DE «STOCKS»

**MOBILIÁRIO * TODA A GAMA
DE ELECTRODOMÉSTICOS, DISCOS,
ETC., ETC.**

RAIO DE SOL

LARGO D. ESTEFANIA, 12-D
LISBOA

REVELADO NOS EUA

CIA derrubou N'Krumah

— Kennedy causou guerra do Vietname

A CIA (Serviços Secretos dos EUA) esteve envolvida no golpe de Estado que derrubou o presidente Kwame N'Krumah do Ghana, em Fevereiro de 1966 — revelou ontem o jornal «The New York Times» citando «fontes dos serviços secretos em primeira mão». Também o antigo agente da CIA, John Stockwell, que tem vindo ultimamente a fazer revelações sobre o papel da CIA em África, confirma as revelações do NYT, asseverando que N'Krumah foi derrubado por se considerar que ele era «perigoso», uma vez que tinha simpatias pela URSS e pela China.

Tanto o NYT como Stockwell informam que o chefe da CIA em Accra havia pedido licença para intervir, mas que essa autorização lhe fora recusada pela Comissão 303 (que supervisiona os «golpes» intervencionistas dos EUA). Contudo os agentes locais desobedeceram às ordens e apoiaram um grupo de oficiais das FFAA que derrubou o presidente em conluio com eles. O chefe da CIA no Ghana pediu ainda autorização a Was-



Ngo Dinh Diem: mandado matar

hington para atacar a embaixada chinesa e matar toda a gente que lá se encontrasse por altura do golpe, mas isso foi-lhe indeferido e não se concretizou.

Apesar de ter desobedecido às ordens dos seus chefes de Washington, o agente da CIA n.º 1 em Accra, Howard Baner, foi posteriormente promovido a director da Secção Africana dos Serviços na capital dos EUA.

Por sua vez, num livro que vai publicar, o antigo director da CIA, William Colby, revela que o presidente John Kennedy originou a guerra do Vietname e que saiu directamente da Casa Branca a ordem de derrubar e matar o presidente sul-vietnamita Ngo Dinh Diem. A CIA foi contrária a esta atitude, pois entendia que o presidente assassinado tinha mais capacidade para combater os comunistas do que os generais que o derrubaram.

Desnecessário será dizer que nenhuma destas informações mereceu qualquer comentário de quaisquer instâncias oficiais dos EUA.



N'Krumah: derrubado pela CIA

Greve da fome termina no Brasil com vitória dos presos políticos

Uma vitória indelével dos presos políticos brasileiros levou à cessação da greve da fome que eles vinham fazendo há 23 dias. A greve fora iniciada pelos 15 presos políticos de Itamaracá (Estado de Pernambuco) em protesto contra o isolamento no cárcere a que ficaram sujeitos dois outros presos, condenados a prisão perpétua. Os presos acabaram a greve da fome quando o secretário estadual da Justiça, Almeida Neto, lhes comunicou que a sua reivindicação fora satisfeita e que o isolamento cessaria para os dois presos em questão.

Depois disto é de prever que os outros presos que desde 17 de Abril passado tinham iniciado uma greve da fome em solidariedade nas prisões de Juiz de Fora, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador e Bahia terminem também a sua greve.

Uma comissão de familiares dos presos tinha entregado na segunda-feira uma nota na Presidência da República, afirmando que os detidos se en-

contravam em grave estado de saúde. Em resposta, o presidente Geisel afirmou que não intercederia no problema, o qual estava entregue às mãos da «Justiça». Geisel declarou que parte dos defensores dos presos agia com boa intenção, «mas outros sectores estavam a aproveitar politicamente os acontecimentos». Dez dos 18 presos do Recife encontram-se hospitalizados acusando sintomas de «enorme debilidade com frequentes desmaios».

EXÉRCITO DESCONTENTE COM O REGIME

Observadores de São Paulo citados pela AFP revelam que o movimento de descontentamento contra o regime de Geisel está a alastrar por vários sectores das próprias FFAA. Este movimento agrupa militares favoráveis à democratização das instituições e outros, simplesmente descontentes com o processo autoritário

da designação do general Batista de Figueiredo como sucessor do actual presidente. Um general «dissidente», coordenador do movimento, tomou a iniciativa de apresentar um candidato militar de oposição. Estão em curso conversações com o único partido legal da oposição (MDB) para este fim. Segundo o oficial «dissidente» (que quer conservar o anonimato) «80 por cento dos oficiais superiores e metade dos membros do alto comando» partilham as suas preocupações. O mesmo oficial afirmou, porém, qualquer hipótese de «rebelião armada» contra o regime, salientando a necessidade de «agir dentro da legalidade». Segundo ele, Geisel goza cada vez menos de força nas FFAA. Evocou dois recentes manifestos enviados ao chefe de Estado por certos sectores insatisfeitos das FFAA, um dos quais assinado por para-quadristas. «Nenhum dos signatários foi destituído» — sublinhou o oficial.

Por outro lado, numa entrevista publicada esta semana pelo semanário «Movimento» de São Paulo, um oficial, o capitão Itamar Perenha, anuncia a sua candidatura às próximas eleições legislativas como deputado do MDB, e critica severamente o general Geisel, opinando que este não cumpriu as suas promessas. O capitão Perenha, que reconheceu cometer uma infracção ao regulamento do exército autorizando a publicação desta entrevista, afirma que o povo brasileiro está pronto a aceitar a reunião dum assembleia constituinte, «para que o país saia do impasse».

O ministro do Exército, general Fernando Bethlem, opina quanto a ele que o exército «continua a cumprir tranquilamente a sua missão constitucional». O Chefe do Estado-Maior da Marinha almirante Guarner de Magalhães declarou finalmente pelo seu lado: «Continuaremos unidos, civis e militares, como até agora, prontos a rechaçar as agressões dos agentes do comunismo internacional».

Intensificam-se laços entre Cuba e Congo

O presidente do Congo, general Joachim Opango, encontra-se em Havana em visita oficial que irá provavelmente intensificar os laços entre o seu país e Cuba.

Condecorado com a Ordem José Martí pelo presidente do Conselho de Estado Cubano, Fidel Castro, Joachim Opango assegurou que «o futuro do comunismo em África como poder político terá a República Popular do Congo como foco popularo inaugural».

Na cerimónia, o dirigente africano disse que «para além de Cuba e do Congo há uma exigência imperiosa que torna os nossos povos verdadeiramente aliados na medida em que participam com todos os demais países comunistas na realização das ideias e na causa da Revolução Soviética de Outubro».

"Dia da Vitória" celebrada na URSS

«O perigo do desencadeamento de uma nova guerra mundial dimana do imperialismo», afirmou ontem o ministro soviético da Defesa, Dmitri Ustinov, no âmbito das cerimónias que assinalaram o 33.º aniversário da vitória sobre o nazifascismo (Dia da Vitória). Ustinov afirmou ainda que só a propaganda imperialista e os maioistas da China pregam a inevitabilidade da guerra, acrescentando que o Ocidente não desiste da «sua campanha provocatória sobre a pretensa superioridade militar ameaçadora do Pacto de Varsóvia em relação à NATO».

Em artigo publicado no «Pravda», Ustinov escreveu que todo o poderio das FFAA soviéticas está voltado para a garantia da paz e defesa da URSS e seus aliados contra o imperialismo.

As 19 horas de ontem todas as emissoras de Rádio e de TV soviéticas interromperam os seus programas para respeitarem o tradicional minuto de

silêncio em homenagem aos que caíram na Segunda Guerra, a Grande Guerra Patriótica Soviética, onde morreram vinte milhões de soviéticos. Uma grande multidão convergiu ontem para os muros do Kremlin, em homenagem ao «Soldado Desconhecido», enquanto milhares de crianças montavam guarda aos monumentos evocadores da guerra.

Leia na Voz do Povo desta semana

VEM AÍ O MUNDIAL-78
quatro páginas especiais
sobre o campeonato na Argentina

Não vá ao Mundial da Argentina sem saber o que o espera.

O bilhete com direito a viagem, dormida e lugar controlado no Piver Plate custa-lhe (com sorte) 120 contos. Por apenas dez escudos, leia nesta *Voz do Povo* o que ainda não foi dito sobre o Mundial-78.

Aprenda com os generais como se manobra nos campos da Argentina. Conheça os números do Mundial. A realidade do Campeonato ilustrada pelos melhores cartoonistas.

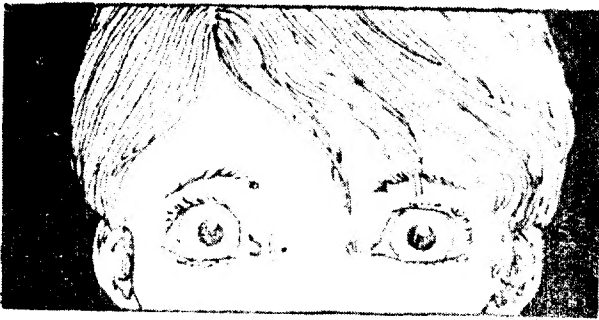
E se fossemos à Argentina? Depõem os internacionais Bento, Toni e Artur.

Não diga que não o informámos.

Mas nem só de Mundial vive o homem.

Por cá falou-se muito na independência dos juízes. Para esta *Voz do Povo* falaram os Drs. Jorge Miranda (membro da Comissão Constitucional), Xencora Camotim (candidato a Bastonário da Ordem dos Advogados) e Mário Brochado Coelho (defensor de causas célebres, nos tribunais plenários). Afinal, os magistrados são ou não independentes?

Jean Pierre Faye, autor do livro «Portugal de Otelo», escreve de França. Tema: o Maio francês e o Abril português.



A partir desta semana, na *Voz do Povo*, «Os Fatos», banda desenhada também é arte. M. Sousa fez, a partir de contos de Alípio do Fogo, o Dr. Abraham Béhar, professor da Faculdade de Medicina de Paris, uma série de artigos exclusivos sobre a medicina em Portugal.

Imprensa estrangeira visitou Cassinga

A Imprensa estrangeira acreditada em Luanda foi conduzida a Cassinga, localidade do sul de Angola vítima da incursão sul-africana, tendo podido medir a amplitude do que se chama agora em Luanda o «genocídio» — revela o enviado especial da AP Bernard Caraux.

Depois duma viagem de 1200 km, num «North Atlas», que deveria a seguir trazer feridos para a capital da República Popular de Angola, os jornalistas, em número de uma dezena, foram levados nomeadamente a uma enorme vala comum, de quinze metros por cinco, contendo 460 cadáveres. A vala não tinha ainda sido tapada.

Entre o zumbido de miríades de moscas, os corpos amontoados apresentavam-se em avançado estado de decomposição, sob a acção do sol escaldante africano. Nalguns corpos, sobressaíam as cores vivas de fatos femininos. Foram muitas as mulheres que pereceram sob as bombas e as balas sul-africanas.

Numa outra vala comum, repousam os corpos de 122 outros refugiados namibianos. Quando as primeiras bombas começaram a cair, muitos refugiados fugiram para a mata cir-

cunvizinha, onde, porém, grande parte viria a ser abatida pelos para-quadristas sul-africanos, quando estes começaram a ser largados no céu de Cassinga.

Os «jeeps» «Wuaz» que transportavam os jornalistas param na praça central da povoação. Ao saltarem dos veículos, os jornalistas devem movimentar-se com cuidado, porque os para-quadristas colocaram minas «antipessoas» que não foram ainda neutralizadas. Um círculo desenhado no chão marca o local onde se encon-

tram. Não resta absolutamente nada das casas de terra batida ou de madeira que formavam a parte principal da localidade.

No meio duma paisagem de desolação, predomina agora uma amálgama de ferragens, de camas e colchões metálicos. As árvores arderam, e o que resta dos seus troncos principais está crivado de balas. Os cactos estão despedaçados e calcinados. As bombas abriram crateras profundas, de metro e meio de diâmetro. A violência do ataque está patente em toda a parte.

FAPLA expulsaram forças sul-africanas

O Ministério da Defesa angolano, através de um comunicado, declara que as Forças Armadas angolanas expulsaram as forças sul-africanas do território nacional.

Lê-se no comunicado que «atacadas pelas unidades das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), as unidades de blindados e da Infantaria do Exército racista sul-africano, que tinham agredido o nosso país e se encontravam na zona fronteiriça de Tchitequera e Dombondola, recuaram para as suas posições no território ocupado da Namíbia, ao fim da tarde de 6 de Maio».

Acenuta o comunicado que «neste momento não há mais nenhum soldado racista sul-africano no território angolano».

O ASSASSÍNIO DO ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO ITALIANO • O ASSASSÍNIO DO ANTIS

Onze balas das "Brigadas Vermelhas" vão reforçar "Estados Policiais"?

«Consumou-se o assassinio. Tudo o que se tentou fazer para salvar a vida do presidente Moro foi vão. Não encontro palavras neste momento. Não as há. Pensei na família, nos seus amigos, na indizível dor que os acabou» — disse, em estado de comção, na sede da Democracia Cristã de que é secretário-geral, Benigno Zaccagnini.

Entretanto, ainda ontem à tarde, começaram a ser conhecidas as reacções dos responsáveis pelos partidos políticos mais importantes de Itália. Todos são unânimes no repúdio e na necessidade de encontrar medidas eficazes para combater o terrorismo praticado pelas Brigadas Vermelhas.

Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista Italiano, disse que o seu partido presta homenagem à memória de Aldo Moro «vítima inocente de uma crueldade feroz».

O presidente do Partido Republicano Ugo la Malfa, afirmou que «Moro é a primeira vítima heróica de uma guerra lançada contra um Estado debilitado: choramos o grande homem político desaparecido, mas aceitamos o desafio da guerra».

Por seu turno, Valerio Zanone, secretário do Partido Liberal, manifestou esperança de que os culpados respondam pelo seu crime e sustentou a necessidade de reforçar a defesa das instituições. «O Governo deve garantir que serão utilizadas todas as medidas legítimas para evitar e combater o terrorismo» — expressou.

Enrico Berlinguer, o secretário-geral do Partido Comunista Italiano empenhado com a Democracia Cristã no «compromisso histórico de que Aldo Moro foi um dos arquitectos declarou — que foi com «grande emoção» que soube da notícia do «cruel assassinio» de Aldo Moro.

Diz Berlinguer que «um grande dirigente democrático caiu, assassinado por uma organização terrorista de criminosos».

Luciano Lama, secretário-geral da central sindical de tendência comunista e a que tem maior expressão no mundo laboral italiano, disse que as Brigadas Vermelhas, autoras do rapto e assassinio de Moro são «um pequeno grupo de assassinos que tentam derrubar a democracia em Itália». «Todos devemos prestar homenagem e respeito a Moro» — acrescentou.

O Papa Paulo VI, que implorara «de joelhos» aos raptadores a libertação de Moro, declarou-se «horrorizado» com o «assassinio desumano» de quem em vida fora seu amigo pessoal, não encontrando «as palavras adequadas» para manifestar o seu abatimento.

NA IMPRENSA

A tónica da imprensa italiana centra-se na «mobilização e repúdio «Il Popolo», órgão da Democracia Cristã escreveu: «A dor e a indignação unem a Itália». E, concluindo: «Ao matarem Moro, as Brigadas Vermelhas quiseram matar o Estado republicano e os símbolos da Democracia italiana».

«L'Unità», quotidiano do PCI faz um apelo à unidade de todos os italianos. Diz: «É necessária uma viragem (política), a democracia deve defender-

se». O assassinio de Aldo Moro segundo o órgão do PCI constituiu «uma tentativa de bloquear a aproximação da democracia do poder pelas massas operárias».

Idêntica condenação merecem os terroristas das Brigadas Vermelhas por parte do «Avanti», órgão do Partido Socialista. Também os sociais-democratas escrevem no seu jornal «L'Humanità»: «O que é necessário agora é a firmeza. O Governo e a maioria que o apoia devem garantir a condução da política que dá ao País o sentimento de não ser abandonado a si próprio».

«La Voce Repubblicana», órgão do Partido Republicano, faz também um apelo à unidade.

«Il Manifesto» e «Lotta Continua», quotidianos da extrema-esquerda fazem também uma condenação do terrorismo.

INDIGNAÇÃO MUNDIAL

A morte de Aldo Moro foi acolhida em todo o Mundo com tristeza e indignação.

Nos Estados Unidos, o presidente Carter publicou um comunicado em que salienta «A morte de Aldo Moro não serve nenhuma causa a não ser a da anarquia insensata. Este assassinio é um acto cobarde e desprezível». E adianta Carter: «Moro defendeu a civilização, a lei e os princípios que sobreviverão sempre ao terrorismo que procura destruí-los».

A TASS, agência soviética, prestou homenagem a Aldo Moro, «esse homem político que compreendia melhor que os outros a necessidade de dar um passo em frente no sentido da cooperação com o movimento operário». E alerta a agência soviética: «Os acontecimentos que se seguiram ao rapto de Moro demonstraram que a situação criada no país foi utilizada pelas forças retrógradas no sentido da propagação de boatos provocatórios e do desencadear duma campanha anticomunista, tal como para desferir um golpe nas instituições democráticas do Estado». Em Paris, a Assembleia Nacional Francesa suspendeu

a sessão em sinal de luto. Raymond Barre, primeiro-ministro, afirmou que «toda a França repudia este crime» e sustentou perante «uma tal provocação que atinge, através da Itália, todas as democracias, o nosso dever comum é defender, sem cessar, sem concessões, a segurança e a liberdade dos cidadãos».

Giscard d'Estaing, presiden-

te chocado com o cobarde assassinio de Aldo Moro».

Em Londres, a Rainha Isabel enviou uma mensagem ao chefe de Estado italiano. «Fiquei chocada e triste», escreveu.

De Bruxelas, o presidente da Comissão Europeia Roy Jenkins, em telegrama ao presidente da República Italiana, «exprime a profunda tristeza da Comissão das Comunidades



A primeira foto divulgada pelos raptadores de Moro

te francês, em telegrama enviado ao homólogo italiano declara que «o acto injustificável que acaba de privar a Itália de um dos seus homens de Estado mais respeitados, suscita o horror e a condenação gerais».

O Parlamento Europeu observou um minuto de silêncio. Nas Nações Unidas, Kurt Waldheim considera «brutal e desumano» o acto que ceifou a vida a Moro.

Em Bona, o porta-voz do Governo Federal Alemão declarou que este ficara «profundamen-

Europeias pela morte do presidente Moro».

Na Alemanha Federal, Josef Strauss, dirigente do Partido Social-Democrata Cristão, afirma que o «assassinio de Moro é um apelo à acção».

Ainda em França, Gaston Deferre, dirigente socialista, afirma a propósito: «A violência fomenta a violência. Os terroristas esquerdistas arrancam-se a desencadear uma reacção que poderá lançar a Itália na extrema-direita, mesmo no fascismo».

O Governo holandês mani-

festou o seu «horror»; o chanceler alemão Helmut Schmidt diz que «o ataque criminoso mostrou ao Mundo que a luta contra os terroristas e a luta contra os inimigos da Democracia, contra os inimigos da sociedade humana»; o vice-chanceler austríaco, manifestou o «mais profundo pesar».

O rei Juan Carlos de Espanha declarou que a morte de Moro é uma perda irreparável, não apenas para a Itália, mas para todo o Mundo».

Adolfo Suarez classificou o acto das Brigadas Vermelhas como «um assassinio brutal». O Partido Comunista Espanhol repudiando o assassinio à semelhança da posição do PSOE, declarou que «este terrorismo negro serve apenas as forças obscuras da reacção e do imperialismo».

O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, classifica a morte de Moro um «crime infame»; o primeiro-ministro dinamarquês reaja que a tragédia que enluta a Itália demonstra a necessidade de intensificar os esforços para combater o terrorismo.

Erich Honecker, chefe de Estado e do Partido Comunista da RDA, no seu telegrama de condolências sublinha a «contribuição dada pela vítima à paz e à segurança» e repudia o assassinio.

Também a Agência Nova China noticiou a morte de Aldo Moro, com uma rapidez excepcional (o que traduz a preocupação da China) embora sem comentários.

A China, que, em fins de Março condenara firmemente o rapto, denuncia o terrorismo como antimarxista e repudia a insinuação da revista soviética «Tempos Novos» segundo a qual há ligações entre a China e o neofascismo.

Fukuda, primeiro-ministro japonês classifica o assassinio de «muito cruel».

Reacções idênticas de repúdio, tristeza e indignação, vêm de outras partes do Mundo, nomeadamente do Canadá, da Austrália, da Venezuela, do Equador, do Partido da Democracia Cristã chilena.

No Brasil, o arcebispo de S. Paulo, declarou «Os terroristas eliminaram o homem do diálogo».

Exigência d

Cinquenta e quatro dias depois as Brigadas Vermelhas cumpriram fazer: uma rajada de pistola-metralhadora com 11 balas de calibre 7,65 mil Policia indirectamente às 12 e 30 de ponto anónimo ter dito que u estacionado na Via Caetani, pequena de metros da sede do Partido mente, lá estava um pequeno porta-bagagens, encolhido, cabeça por fazer, vestindo o mesmo fato e a mesma gravata que trajava no em cobertores, estava o corpo do dente da Democracia Cristã. Sobre balas, os seus assassinos amarraram hemorragia. Grãos de areia encontraram-se mais profundamente «presidio do povo» onde permaneceu localizado em zona litorânea. Policiais indicavam que a «execução» menos de 10 horas, mas nunca há n

Minutos depois, quando a notícia dada pela rádio e os jornais com edições extras a Via Caetani e toda a Itália. As sedes de todos os partidos e a bandeira nacional a do directamente, amdoou para todo de Moro, na posição em que foi enco

Entretanto, pouco antes, logo que a informação foi divulgada era possível ver dirigentes e militantes de democrata-cristãos e comunistas saírem a correr das sedes dos seus partidos para ir até ao local. Imediatamente, automóveis começaram a percorrer Roma com altifalantes a convidarem, em nome dos sindicatos, para grandes e imediatas manifestações. Automobilistas paravam no meio das ruas, saíam dos seus veículos e chovaram. Por todos os lados, a misteriosa pergunta: «Que irá acontecer agora? As Brigadas Vermelhas não vão ficar por aqui...»

Nas cidades do Norte do país, em poucas horas foram improvisados comícios-monstros. Em Milão, na praça Duomo, em frente à catedral, dezenas de milhares de trabalhadores gritaram a sua indignação.

Pelo seu lado, em Turim, o fundador das Brigadas Vermelhas, Renato Curcio, que está a ser julgado, e cuja libertação com mais doze presos era a condição para que Moro continuasse vivo, recebeu a notícia sem demonstrar qualquer emoção. Reacção bem diferente tiveram os trabalhadores que as Brigadas Vermelhas dizem «representam»: espontaneamente, em todas as empresas italianas, foram decididas paralisações de trabalho. Os sindicatos decretaram para hoje uma greve geral de duas horas. A indignação aumentou quando foi divulgada a informação de que o cadáver de Aldo Moro apresentava perfu-

Reacções em Portugal

A Assembleia da República interrompeu a sua sessão da tarde de ontem, por cinco minutos, como repúdio pelo assassinio de Aldo Moro e solidariedade com os democratas italianos. Uma mensagem ao povo da Itália seria subscrita por todos os partidos com assento no hemiciclo.

Vasco da Gama Fernandes, presidente da AR, deu à Assembleia a notícia da execução de Moro num improviso, visivelmente emocionado.

A Presidência da República mal soube do assassinio de Moro, considerou o acto «uma monstruosa crueldade».

Numa declaração prestada à agência espanhola «Efe», a Presidência da República afirma que «nenhum

argumento político pode servir de suporte ao assassinio» e que «só os portadores de projectos totalitários ou anárquicos podem pretender encobrir a violência extrema à sombra de uma pretensa e utópica tentativa de correcção súbita das distorções sociais».

«A Sociedade Democrática» acrescenta — «por imperfeita que seja, tem inscritos os próprios fundamentos da vida colectiva: a solução pacífica dos conflitos, a tranquilidade do quotidiano e o respeito pela vida humana. Há, decerto, que eliminar rapidamente das sociedades democráticas as causas persistentes de injustiça social, mas a própria viabilidade das transformações necessárias exige que os Estados com-

batam, sem trêguas, o terrorismo que ameaça a própria existência da sociedade organizada».

A concluir, a declaração a Presidência da República acentua que «o terrorismo condena-se a si próprio ao julgamento sumário por todas as comunidades civilizadas».

Também Mário Soares, Primeiro-Ministro do Governo português, enviou ao seu homólogo italiano, Giulio Andreotti, um telegrama manifestando em nome do Governo português e no dele próprio, «o mais sincero pesar e a mais profunda repulsa pelo acto inqualificável que pôs termo à vida de uma das mais prestigiosas personalidades políticas da Itália e da Europa de hoje». Também os partidos portu-

gueses são unânimes na condenação do acto criminoso das Brigadas Vermelhas.

O Partido Socialista manifestou o mais vivo repúdio «pelo acto terrorista» e reaja a «sua crença inabalável de que os inimigos da liberdade, da tolerância cívica e da ordem democrática — seja qual for o argumento político invocado — jamais poderão encontrar cobertura, por parte do Estado democrático».

Por seu turno, o PSD considera o assassinio de Aldo Moro como um «acto desumano próprio de bárbaros» e compartilha o pesar de todo o Povo italiano. Acentua que este facto «mostra como os mentores de movimentos totalitários não recuam perante a crime e o espezinhamento do direito fundamental à vida para atingirem os seus fins». Para o CDS, trata-se de «um crime hediondo e um maca-

bro acto final de um rapto criminoso».

«Este acto criminoso vitimou as mãos dos extremistas-esquerdistas, uma das mais prestigiosas figuras políticas da Itália e da Europa» — disse ainda Ribeiro e Castro, secretário-geral adjunto do CDS. O PCP classifica o assassinio de Aldo Moro como «um crime repugnante da indiscutível responsabilidade e interesse de círculos sinistros e odiosos do fascismo e do imperialismo». O PCP reafirma a posição expressa desde a primeira hora e proclama «a sua fraterna solidariedade ao PCI e a todos os democratas italianos, confiante de que farão frente, com êxito, à provocação, ao terrorismo e ao banditismo político, agentes e expressão directa das forças da reacção, do fascismo e do imperialismo».

Para a UDP — que o condena — «trata-se de um ac-

TIGO PRIMEIRO-MINISTRO ITALIANO • O ASSASSÍNIO DO ANTIGO PRIMEIRO-MINISTRO

da viúva Moro: funeral privado para Aldo

Após o rapto de Aldo Moro, apiraram as ameaças que vinham a metralhadora crivou o seu corpo 5 milímetros. A notícia chegou à 30 de ontem depois de um correio que um carro armadilhado estava pequena rua localizada a uma centena de metros do primeiro-ministro. Efectivamente, a cabeça caiu sobre o peito, barba e cabelo, a mesma camisa branca que no dia 16 de Março, envolvido no do ex-primeiro-ministro e presidente. Sobre as feridas provocadas pelas marmarras lenços para estancar a encontrados nas dobras da roupa, mente analisadas, indicam que o rmaneceu até ontem poderia estar a. Poucas horas depois, médicos execução, tinha ocorrido há não a há mais de 24.

A notícia da morte de Moro foi começaram a mandar para a rua toda a zona vizinha ficava intranspartidos italianos içaram os seus onal a meia-haste. A TV, transmitindo todo o país as imagens do corpo encontrado.

conhecer o corpo do marido. Completamente destroçada pela dor, ao ver o cadáver, envolveu-o num grande e terno abraço, desmaiando a seguir. Antes, quando ainda estava em casa, cercada pelo pranto dos vizinhos, recebeu Amintore Fanfani, presidente democrata-cristão do Senado que foi o primeiro político a chegar à casa dos Moro. Contudo, à noite, a família de Aldo Moro emitia um áspero comunicado, informando que não queria funerais oficiais para o estadista morto, visto este ter sido um dos seus desejos expressos anteriormente, nas duras cartas que dirigiu à Democracia Cristã quando pedia que salvassem a sua vida. «Não queremos nenhuma manifestação pública, cerimónias, discursos ou medalhas póstumas. Não queremos luto nem funerais nacionais. A família isola-se em silêncio e apela por silêncio. A História julgará a vida e a morte de Aldo Moro».

Esta posição deixa o Governo numa posição bastante embaraçosa, ao ser proibido pela família do ex-primeiro-ministro e indigitado próximo presidente da República de estar representando no funeral estritamente particular que provavelmente se realizará amanhã. Recordese que há dias, Eleonora Moro havia telefonado pessoalmente ao presidente Giovanni Leone e ao primeiro-ministro Giulio Andreotti «não como mulher de um político mas como simples cidadã» implorando.

rações de balas nas nádegas, infectadas. Essas balas provavelmente atingiram-no no dia do rapto, quando o tiraram do carro em que seguia em meio a um intenso tiroteio que mataria os seus cinco guarda-costas.

CONFLITO FAMÍLIA-E-ESTADO

Entretanto, a unidade do sistema político está a sofrer um forte abalo provocado pela amargura da família Moro. Eleonora, a sua mulher, acom-

15 de Agosto, na aldeia de Quartarella, 25 quilómetros a Norte de Roma. Na época, o seu assassinio provocou a mesma indignação em que hoje a Itália está mergulhada e conseguiu, durante algumas semanas, abanar o fascismo que, posteriormente, conseguiria-se recompor.

A MENSAGEM DE LEONE

Não refeitos do trauma que haviam sofrido no início da tarde, à noite os italianos ficaram pregados aos seus televisores

para ouvir a mensagem ao país do presidente Giovanni Leone. O fundamental da sua allocução: lançou um apelo aos seus concidadãos para não ficarem como «espectadores inertes» face à tragédia da morte de Aldo Moro: «Esta morte horroriza-nos, deprime-nos, mas não conseguirá deter-nos... Cada italiano sabe que é uma parte deste Estado e desta democracia que o terrorismo quer destruir... Os terroristas estão e vão continuar isolados porque procuram destruir uma das democracias

mais livres do mundo... Contudo, perante a tragédia, ninguém pode declarar-se isento de responsabilidade, pois a todos nós se impõem imperativos a que não podemos fugir... Aldo Moro foi morto sem piedade, de forma horrível e as feras não ouviram sequer o grito de clemência que a humanidade lhes lançou».

A DOR NAS RUAS

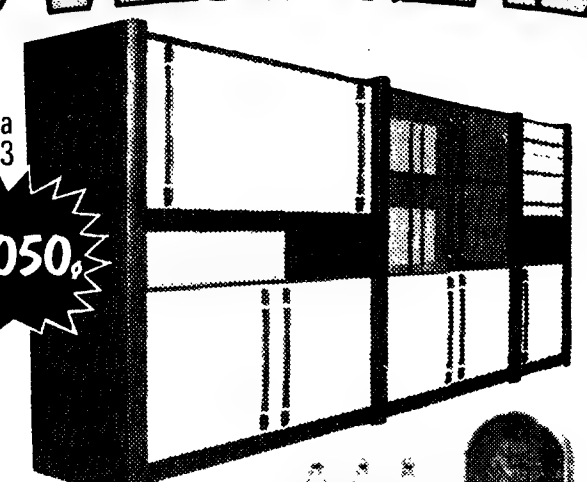
As paredes esta manhã apareceram totalmente cobertas pelos grandes cartazes contra o terrorismo e com a fotografia de Aldo Moro, que foram impressos durante toda a noite em febril trabalho nas sedes dos partidos políticos. Nos espaços que ficaram livres, mãos

anónimas escreveram todo o tipo de mensagens onde expressavam seu repúdio pelo crime das Brigadas Vermelhas. Curiosamente, muitas pessoas têm uma opinião que expressam, invariavelmente, com as mesmas palavras: «Não se «Não se a Itália voltará a ser como era antes da morte do Moro. Por pior que fosse, sempre era melhor do que aquilo que poderá se tornar».

O tráfego nas horas de ponta, que transforma as ruas romanas num verdadeiro inferno, estava reduzido ao mínimo no centro da cidade, onde bares, lojas, escritórios e restaurantes fecharam as suas portas mais cedo em resposta a um apelo dos sindicatos.

SOMENTE

POR 1/2 DO SEU VALOR REAL



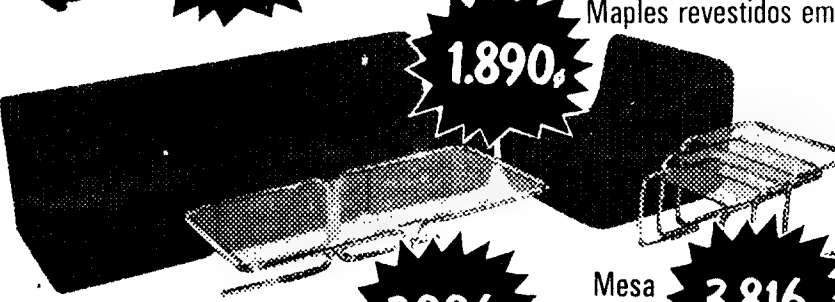
Móvel de Sala
270 x 113

14.050,



Estúdio para jovens
c/5 peças

12.000,



Maples revestidos em tecido

1.890,



Hall de entrada
3 peças

6.408,



Mesa de centro rectang.

3.996,



Mesa de apoio
com 3 peças

3.816,



Beliche
ou 2 camas

7.380,



Sofá/cama incorporada

4.293,



Mesa com tampo de vidro
+ 4 cadeiras/encartar

8.649,

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15

PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98

Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98



Poupe dinheiro transportando você mesmo

Diário de Lisboa

MORO ASSASSINADO



Ao princípio da tarde de ontem a notícia do assassinio de Aldo Moro chegou quando os vespertinos de Lisboa se encontravam já à venda. O «DL», dada a importância do trágico acontecimento, procurou ir ao encontro da ansiedade dos seus leitores preparando e lançando uma segunda edição com informação desenvolvida e incluindo uma nota biográfica de Moro e uma cronologia do rapto, e bem assim a súmula das primeiras reacções

panhada pelos quatro filhos do casal deixou a casa onde estava enclausurada desde o rapto e, «furando» uma compacta multidão que não podia ser contida pelo impotente «serviço de ordem» dirigiu-se ao Instituto Médico Legal para re-

to de terrorismo gratuito, na medida em que acções deste tipo «nada têm a ver com a luta dos trabalhadores contra a exploração e o fascismo». A UDP pensa também que este género de factos dá cobertura às medidas de «restrição das liberdades e à repressão sobre os militantes sindicais e as forças de esquerda».

Para a CGTP-Intersindical o «assassinio de Aldo Moro constitui uma amostra significativa dos processos utilizados pelas forças reaccionistas e imperialistas, a que é necessário pôr cobro para defender a democracia».

Em telegrama enviado às três centrais sindicais italianas, o secretariado da CGTP-IN manifesta-se inteiramente solidário com os trabalhadores daquele país, onde «as forças reaccionistas, e fascistas, tal como em Portugal, depois do 25 de Abril, tentam pôr em causa as instituições».

do que negociassem com as BV e salvasse o seu marido. Posteriormente, no dia 1 de Maio, a família divulgada um comunicado à DC em que afirmava: «Pelo vosso imobilismo ratificastes já a morte de Aldo Moro».

Além disso, sobre o Poder italiano pesa a última e incómoda acusação do próprio Moro: «Estou diante da morte. Não aceito a iníqua e ingrata decisão da Democracia Cristã. Não justificarei ninguém. Peço para ser acompanhado apenas pelos que me amaram realmente e que são dignos de me acompanharem com as suas orações».

BRIGADAS REPETEM UM CRIME FASCISTA

A «execução» de Aldo Moro foi o segundo grande crime político cometido desde o começo do século em Itália, depois do líder socialista Giacomo Matteotti ter sido assassinado por um «comando» fascista há 54 anos. Nesta época, a Itália estava numa viragem: Mussolini já chefe do Governo tinha assistido Matteotti acusar o fascismo no Parlamento e denunciar as suas corrupções.

A 10 de Junho de 1924 um grupo de homens raptava o dirigente socialista num automóvel junto ao Tibre, apunhalando-o a seguir. O corpo foi encontrado 65 dias depois, em

PODER LOCAL

Autarquias pronunciam-se: "Serviço de Saúde é aspiração de todo o povo"

«O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é uma ampla aspiração de toda a população, só tornada possível com o 25 de Abril de 1974, que abriu a possibilidade do direito à saúde ser, de facto, para todos e não apenas para alguns privilegiados», esta uma das conclusões saídas da reunião efectuada em Mourão pela Comissão Instaladora dos Serviços Locais de Saúde, após discussão em que intervieram médicos, funcionários dos serviços médico-sociais, representantes das autarquias locais (Câmaras de Mourão, Granja e Luz), professores e elementos da população.

Chegou-se igualmente à conclusão de «um SNS, cujo projecto é posto agora à discussão, deve basear-se na participação efectiva de toda a população, de utentes, de profissionais da saúde, etc., merecendo o apoio do Estado e das autarquias locais».

Os presentes na reunião, depois de terem louvado o ministro dos Assuntos Sociais por ter entregue à discussão pública o anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde («facto inédito entre nós...»), acabaram por considerar «altamente insuficiente o prazo de um mês para essa discussão». Assim, propõem à Secretaria de Estado da Saúde «o prolongamento do prazo de discussão das bases do SNS por mais um mês».

Concluiu-se igualmente que o documento em discussão «é incompleto e indefinido sobre assuntos fundamentais, que a não serem definidos e regulamentados podem conduzir à não operacionalidade do Serviço que se quer criar, se não mesmo à sua destruição desde início».

Que indefinições...? Textualmente das conclusões da reunião: «Não podem ser deixados indefinidos problemas tão importantes como a articulação do orçamento destinado à saúde com o orçamento geral do Estado; não podem ser deixadas apenas em esboço as relações da medicina do SNS com a medicina privada ainda poderosa neste País; não podem continuar a ser deixados para definição posterior a urgente integração de todos os serviços de saúde que existem, tais como os médico-sociais, a ADSE, a ADAM, e serviços mais ou menos sectoriais existentes, etc.»

E a terminar: «Trata-se, pois, de um documento importante, mas nem por isso deixa de ser incompleto e indefinido. Sem uma precisa definição, a saúde em Portugal continuará a ser o que é — e os principais problemas continuarão a subsistir.»

Integrada nas campanhas de solidariedade e apoio aos trabalhadores alentejanos e às suas organizações, o Povo Unido da freguesia de Agualva-Cacém efectua, nos próximos dias 20 e 21 do corrente, uma grande excursão à Zona da Reforma Agrária.

Estarão presentes os nomes mais representativos do fado, da canção e da poesia, que actuarão num espectáculo de variedades, em Avis, no primeiro daqueles dias (noite).

A receita do espectáculo, assim como a de outras realizações, será destinada à construção de uma creche, que presentemente se encontra a ser erguida pelos trabalhadores na freguesia de Alcôbreço.

O programa da excursão compreende ainda uma grande venda de todos os produtos da Reforma Agrária.

O Relatório e Contas do Executivo da Câmara Municipal do Porto foi aprovado, na especialidade, pela Assembleia Municipal, com votos a favor do PS, PSD e CDS, e com a abstenção da Aliança Povo Unido e um voto contra do elemento do MUP.

Antes de se entrar na discussão final do Relatório e Contas, foi criticada a representação municipal que se encontra em

Liege, a qual não inclui elementos da AM.

No que diz respeito aos capítulos V e VI do Relatório, referentes aos Serviços de Habitação e Técnicas Especiais (Limpeza), a Assembleia teceu severas críticas à falta de resposta camarária às necessidades de construção e à situação «degradante da limpeza» na cidade.

Noutro ponto da ordem de trabalhos, a AM rejeitou por unanimidade uma proposta do Executivo municipal sobre a

promoção automática dos profissionais dos quadros técnicos, e elegeu, por maioria, Joaquim de Sousa (PS) como representante da Assembleia no Conselho Geral do Hospital de Joaquim Urbano. Aproveitou, ainda, a aquisição de um edifício, na Rua da Reboleira, destinado a um jardim infantil e apoio à terceira idade. A AM rejeitou, também, por unanimidade, o parecer dos Serviços Jurídicos da Câmara que sustentava não carecerem de autorização da Assembleia as aquisições de imóveis para expropriação.

ELECTRIFICAÇÃO RURAL

Cerca de 55 mil contos acabam de ser concedidos pelo Estado para a electrificação rural em diversos distritos do País.

Despachos da Secretaria de Estado da Energia e Indústrias de Base, publicados no «Diário da República», concedem participações do Estado naquele montante para os distritos de Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Por-

to, Santarém, Setúbal e Vila Real.

«O ÚLTIMO ASSALTO»

Esta noite, na «Voz do Operário», às 21 e 45, por iniciativa do Cineclub Imagem/ABC, é projectado o filme soviético «O último assalto».

Assunto do filme: entrada das tropas da URSS em Berlim, pondo termo à loucura nazi. Trata-se, pois, de uma película que evoca o fim da II Grande Guerra.

Entrada livre.

REDE BOMBISTA

O povo português está atento

As vezes um «desabafo» é um sinal para o repórter. Sobretudo, quando o «desabafo» vem de «gente que sabe muito», não propriamente implicada, mas bem metida na trama que é todo este processo da rede bombista. E o repórter fica ainda mais alerta, se se trata de um desabafo optimista, quem sabe se apenas jogada psicológica — as jogadas, neste julgamento, têm sido tantas! —, talvez tão-só um palpite de quem gostaria que os factos corressem assim e não assado. Falível, portanto, em teoria, sabe-se lá o que na prática vai acontecer.

A verdade é que há já quem pense (e o diga) que neste momento se podem fazer vaticínios quanto aos vários destinos dos réus. Pois que querirá dizer a frase «já se vislumbram algumas causas perdidas», vinda de quem se interessa mormente pela absolvição dos implicados? Quer-se afirmar que a sentença e consequente condenação só vai atingir uns quantos dos implicados e outros não? E quais os «atingidos»? E quais os que o não serão? Assistiremos, mais uma vez neste país, a uma «saída airosa» dos grandes responsáveis, dos que organizavam e ordenavam, em linguagem jurídica «autores morais», enquanto a «arraia miúda» (embora, não o esqueçamos, «autores de facto») absorve o suficiente de uma sentença estrategicamente disposta para um calar da opinião pública? Um exemplo: ficaremos nós, os portugueses feridos pela vaga de atentados, satisfeitos com a condenação de um Ramiro Moreira (sem dúvida), enquanto os Abílio de Oliveira, os Joaquim Torres ou os Mota Freitas (estamos, como dissemos, a pôr um simples exemplo, não a contestar um facto) sofrem somente a incomodidade de um processo mais ou menos longo e que, por isso mesmo, teria de resultar num acto de justiça virtual?

Bom. Contra o optimismo de certos senhores, nós opomos o nosso próprio optimismo. Vamos também supor que o tal «desabafo» não passa de uma «boca» apropriada à criação de um determinado clima triunfalista. Porque (e isto já não é suposição), apesar da ausência de certos meios da Comunicação Social, o povo português está profundamente atento ao que ocorre neste julgamento. E não vai, naturalmente, aceitar de modo passivo que o enganem e violem a sua integridade. E que, nesse caso, o povo português começará a perguntar muito se-

riamente o que quer dizer isso da «independência dos tribunais».

E no entanto, acrescentamos para não deixar dúvidas, não vimos por onde se negue (até agora), a isenção plena a que assistimos diariamente no 5.º TMT. Que haverá de manter-se, mesmo com a sibilina prosápia das pitonisas. Que esta afirmação não sirva de escopo a ilações de sarjeta. Falar de isenção, sendo verdade como é, não tem nada de sofisticado. Apenas denuncia uma óbvia honestidade de princípios e uma dignidade que não afecta este ou aquele juiz, este ou aquele órgão da Justiça, mas sim a própria magistratura portuguesa em si.

CONTINUAMOS A TIRAR COELHOS DO CHAPEU

A 59.ª sessão de audiência que ontem teve lugar no 5.º Tribunal Militar Territorial, não deixou muito rasto. O mais saliente ainda, seriam as derradeiras declarações do capitão Ferreira da Silva, com que se abriu a audiência. Que poderemos dizer para além do que já foi dito sobre o comportamento desta testemunha? O capitão Ferreira da Silva manteve o tom e a simplicidade do depoimento. E não precisaria de mais para acentuar aquilo que já foi provado: tratou-se de um testemunho impecável, onde não existiu o mínimo de retórica pessoalista. Homem que «esteve com as mãos na massa», como se diz, cingiu-se sobretudo aos factos que advieram ao seu conhecimento através do contacto com os detidos e com as investigações em curso, não necessitando de recorrer, nem ao efeito melodramático, nem a qualquer consoância relativa à sua posição de oficial digno das Forças Armadas em que serve. Não era o capitão. Era o investigador consciente, o cidadão que sabe pesar os seus

actos nunca os distanciando do colectivo em que vive e que, acima de tudo, preza a verdade factual nua e concreta. Daí que o seu testemunho tenha deixado uma marca indelével na produção de prova constante das audiências em que interveio.

Fim do período (bem largo) das declarações de Ferreira da Silva (recordemos que aquela testemunha «duro» quatro dias como presença em tribunal), iniciou-se o imenso rol da audição das testemunhas de defesa. Ontem foram apenas ouvidas quatro, da cerca de centena e meia que se encontram arroladas para depor.

António Fernandes de Castro, industrial da Póvoa de Varzim procurou abonar a personalidade do réu Teixeira Gomes que, disse, «conhece desde menino». E acrescentaria:

Sempre o olhei como um indivíduo bem comportado, muito amigo das minhas netas. Entretanto, afirmaria que desconhecia que o Teixeira trabalhasse numa «boite». Isto apesar da Póvoa de Varzim não ser exactamente tão grande como Nova Iorque. Realmente, na Póvoa, não havia cão nem gato que não soubesse do «metier» nocturno do Teixeira. Só o sr. António Fernandes é que estava a leste salvo seja.

Romeu Marques Pereira, testemunha indicada pelo Marques da Costa, o «Águia», contou-nos-lhe que este réu vem de família modesta «que vive do seu trabalho». Procurava-se, assim, impressionar o tribunal com o pormenor e nem se sabe para quê. Com todo o respeito que a família do Marques da Costa e de qualquer dos arguidos nos mereça, o que está em causa no 5.º Juízo do TMT é algo bem diferente. E isso todos o sabemos, incluindo a testemunha.

Também o pároco José Gonçalves (da freguesia da Póvoa) diria da sua justiça quanto ao que conhecia do carácter do Marques da Costa. O que não adiantaria muito no que respeita ao andamento do processo, visto que o tribunal não julga caracteres mas atentados bombistas. E esses, alguém os praticou.

Se tivéssemos de salientar, de entre as testemunhas de defesa ontem ouvidas, algum nome, esse seria o da sra. Virgínia Gonçalves Ribeiro, escriturária, também ela da Póvoa do Varzim. Num tom que roçava o dramatismo, fez os

possíveis por comover o colectivo, começando por afirmar que conhece o Marques da Costa como «as palmas das suas mãos». Declararia ter sido sua «madrinha de guerra», e que considerava aquele réu «como um rapaz de muito valor».

Admira é que sendo amiga tão de perto, nada soubesse, ao menos, de certas «complicâncias» do arguido. Nem de nenhuma das suas actividades mais sensíveis.

A novidade viria pela voz do dr. Coutinho, advogado de defesa, que de repente (Eureka!), pretende descobrir uma testemunha que se encontrava com o Teixeira num casamento, quando do rebentamento na Póvoa que destruiu o carro dum progressista da vila. Enfim, continuamos a tirar coelhos do chapéu.

Como comentário final a glosa de uma frase atirada por um dos assistentes afectos aos réus. Disse-se mais ou menos isto: «O Ramiro? O Ramiro Moreira não é um criminoso. Está ali (queriam dizer no banco dos réus) por ter combatido por Portugal».

Combateu? Onde? Contra que inimigo? Com certeza nem sequer em África, naquela abominável guerra, visto que foi ele próprio quem confessou na sua célebre gravação que se escapou pela tangente de ir malhar com os costados ao mato africano. Patriotismos estranhos, estes.

A audiência prossegue hoje à tarde, com início às 14 horas, mais coisa, menos coisa.

Josué da Silva

comuna teatro de pesquisa

RETROSPECTIVA DE 6 ANOS DE TRABALHO

HOJE AS 21.30H

EM MAIO

— TEXTO COLECTIVO —
DIRECÇÃO DE JOÃO MOTA
MAIO DE 1977

DIAS 12, 13 e 14

A MÃE

— 3 ÚNICOS DIAS —

PREÇO ÚNICO 50\$00

PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVA
TELEF. 762624

GANHE UMA VIAGEM AO EGIPTO

PARTICIPE NO CONCURSO DA COLECCÃO ESFINGE

A DESCOBERTA DA ESFINGE



UMA SEMANA INESQUECÍVEL NO PAÍS DOS FARAÓS E DAS PIRÂMIDES

Cairo, Menfis, Sakara, Pirâmides de Gisé, Esfinge, Assuão, Ilha Elefantina, Jardim Botânico, Mausoléu de Aga Khan, Kamake, Vale dos Reis, Colosso de Memnon, Luxor.

COMO PARTICIPAR:

AO ADQUIRIR O SEU LIVRO DA COLECCÃO ESFINGE PEÇA O RESPECTIVO POSTAL RSF; PREENCHA-O E ENVIE PARA EDIÇÕES 70, AV. DUQUE DE AVILA, 69 R/C ESQ., LISBOA. E FICARÁ HABILITADO A UM DESTES PRÉMIOS

- 1.ª - VIAGEM «EUROPEIA» AO EGIPTO, VÁLIDA PARA 2 PESSOAS
- 2.ª - VALE DE COMPRAS DE LIVROS DAS EDIÇÕES 70, DE 10.000\$00
- 3.ª - VALE DE COMPRAS DE LIVROS DAS EDIÇÕES 70, DE 5.000\$00

Viagem organizada pela



AGÊNCIA TURÍSTICA LDA.

COLECCÃO ESFINGE



edições 70

Av. Duque de Aveia, 69 r. c. Esq.
Telef. 55 68 92 e 55 01 — Lisboa

Distribuidora: Digilivre,
Rua das Chagas, 2 — Lisboa

"VOZES DA PLANÍCIE"

Festival de coros alentejanos
tem novo espectáculo a 21

Numa iniciativa da Casa de Cultura da Juventude de Évora, iniciou-se no último domingo, nesta cidade, o Primeiro Festi-

val de Coros Amadores Alentejanos, que tem a designação de «Vozes da Planície».

Inserido numa acção que vi-

sa o levantamento cultural deste distrito e o inventário dos grupos corais, levada a efeito pela delegação regional do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) e pela Casa de Cultura da Juventude de Évora, o festival «Vozes da Planície» decorrerá novamente nos dias 21 e 28, realizando-se, no final, uma palestra sobre coros alentejanos, seguida de convívio entre todos os participantes.

Este festival que, segundo os responsáveis da Casa de Cultura da Juventude de Évora, «se destina a uma divulgação dos coros alentejanos, durante tantos e tantos anos silenciados por circunstâncias várias», tem a colaboração, além do FAOJ e da Casa de Cultura, da Junta Central das Casas do Povo, Inatel, Secretaria de Estado da Cultura e Direcção-Geral do Turismo.

Não participam os grupos corais de cantares alentejanos de Monte Trigo, de cantares regionais de Portel e o Orfeão Tomás Alcaide, de Estremoz. No dia 21, será a vez dos grupos corais da Casa do Povo de Mourão, da Casa do Povo de Monsaraz e dos trabalhadores de Alcáçovas. Finalmente, no dia 28, exibir-se-ão o grupo coral da Casa de S. Marcos do Campo, o grupo coral Caminhense e o Choral Phidelyus, de Torres Novas.

insistisse com o pretexto de estar a cumprir ordens, Boal mostrou-lhe o passaporte e com grande espanto e natural indignação verificou que ele o guardava, explicando ter ordens para apreender o documento.

Perante os protestos do artista, o polícia, que não apresentara auto de apreensão, limitou-se a escrever num papel em branco que apreendera o documento.

Aí está uma atitude insólita, para não lhe chamarmos outra coisa, e agravada pela formalidade para executar a sua missão.

Como vivemos num país legal, aguardamos uma explicação para este acto que nos faz lembrar tempos que preferimos esquecer.

Augusto Boal: cena sem teatro

O dramaturgo, encenador e professor do Conservatório Augusto Boal, brasileiro por nascimento, filho de pais portugueses, tem dupla nacionalidade e possui, em conformidade, um passaporte brasileiro e um passaporte português. A sua situação é, pois, de perfeita legalidade. No entanto, desde há algum tempo, Boal tem sido visitado por agentes do Serviço de estrangeiros do Ministério da Administração Interna para verificação dos seus documentos. Foi mesmo convocado por esses Serviços tendo comparecido em ordem.

A última visita aconteceu ontem à noite. O agente pediu a Boal para que este lhe mostrasse o seu passaporte brasileiro, ao que ele respondeu por recusar alegando que o referido agente já tinha visto o documento. No entanto, como este

"ANTÓNIO ALEIXO":
ESPECTÁCULO
A FAVOR
DE CRIANÇAS
DEFICIENTES

Será hoje levado a cena no Teatro da Trindade o espectáculo «António Aleixo poeta do povo», cuja receita reverterá a favor da Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas.

O espectáculo é patrocinado pelo Inatel e pelo Grupo de Teatro e Música dos Trabalhadores da Manutenção Militar.

O programa divide-se em duas partes, uma preenchida pelo «Autor do T-Jaquim» e a segunda por uma montagem luminoso-sonora de poesias de António Aleixo.

Sequeira Costa
êxito no Funchal

Constituiu um grande êxito o recital dado pelo pianista Sequeira Costa na cidade do Funchal. Duas vezes chamado ao palco, tocou Beethoven e Chopin.

Este III concerto da temporada da Madeira teve o patrocínio da Secretaria Regional da Educação e Cultura.

Além de Sequeira Costa, a Sociedade de concertos já

trouxe este ano ao Funchal o pianista Theodore Paraskivesco e o Trio Verdhier. Também os Açores, em Ponta Delgada, a violoncelista francesa Guyonne de Becdelievre e a pianista Margarida Magalhães deram um concerto no Museu Carlos Machado.

Sábado, no mesmo Museu, actuam, a violista Anabela Chaves e a pianista Olga Prats.

Nureyev escreveu
a Brejnev

O bailarino Rudolf Nureyev, que obteve asilo político há 16

anos em França, publicou uma carta aberta ao presidente Leonid Brejnev pedindo-lhe

que autorize sua mãe, actualmente com 74 anos, a visitá-

-lo «antes que seja tarde demais».

A carta foi publicada no jornal «Hamburger Abendblatt».

Brejnev vai a Hamburgo no sábado à tarde, passando ali a noite. No dia seguinte terá conversações com o chanceler Helmut Schmidt.

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVA
tel. 77 09 09

grupo 4 APRESENTA

a sátira musical

ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDES

O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA

com subtexto do S.E.C.

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

«... UM ESPECTÁCULO IMPORTANTE EM VALORES ABSOLUTOS E PORQUE REPRESENTA UMA CONTRIBUIÇÃO QUE PODE SER DECISIVA PARA A CRIAÇÃO DO ESPECTÁCULO MUSICAL PORTUGUÊS»
CARLOS PORTO (D. LISBOA)

3.ª, 4.ª e 5.ª feiras: às 21.45
6.ª feiras: às 20.30 e 22.45
Sábados: às 15.30, 20.30 e 22.45
Domingos: às 15.30 e 20.30

UM CASO SÉRIO DE MORRER A RIR COM

HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS E CASTRO LUISA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FARIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

ADOQUE teatro
Tel. 874476

ESTREIA HOJE ÀS 22 HORAS

ROUPA VELHA

**SEIS ANOS DE REVISTAS
EM DUAS HORAS DE GARGALHADAS!**

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO ANO
EM CENA DURANTE UMA CURTA TEMPORADA

BILHETES À VENDA PARA OS PRÓXIMOS DIAS
NÃO AC. A M/18 ANOS — ATENÇÃO AOS HORÁRIOS!

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

TEATRO NACIONAL
• D. MARIA • II •

REABERTURA
5.ª-feira
às 21.30 h.

Auto da
Geração Humana
atribuído a
Gil Vicente

Encenação de Carlos Cabral
com
Irene Izidro, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Fernanda Alves, Jacinto Ramos, Fernanda Borsatti, Varela Silva, Mario Pereira, Carlos Verasimos e a colaboração de mais 16 artistas

Alfageme de Santarém
de
Almeida Garrett

Encenação de Francisco Ribeiro
com
Assis Pacheco, Lígia Teles, Rui de Carvalho, Victor Ribeiro, Isabel Riesques, Carlos Daniel, Lourdes Lima, Guida Maria, Albino Santos,
e um conjunto de mais 17 figuras

★ ★ ★
A bilheteira abre às 13 horas —
Telef. 322210

MATINEES — Domingos às 16 horas —
Descanso da Companhia às 2.ª feiras
Classificação: (PARA TODOS)

Na abertura da "Casa de Garrett"

O Teatro Nacional D. Maria II (Casa de Garrett) foi mais uma desgraça que herdamos do fascismo. Desgraça menor se comparada com outras, mas mesmo assim significativa da incompetência e da mentalidade de fachadista que no tempo reinavam (esperemos que tenham acabado). O teatro é, interiormente, um pavor tanto sob o ponto de vista decorativo como de funcionalidade. Ter condicionado a sua reconstrução à traça primitiva sem ter em conta as necessidades práticas e reais que a actividade e um teatro implica é facto que basta para demonstrar o que havia de retrógrado e de passadista em quem nos dominava. Agora, não há nada a fazer: a falta de visibilidade, a precariedade das infra-estruturas, a carência de camarins, etc., são incombustíveis!

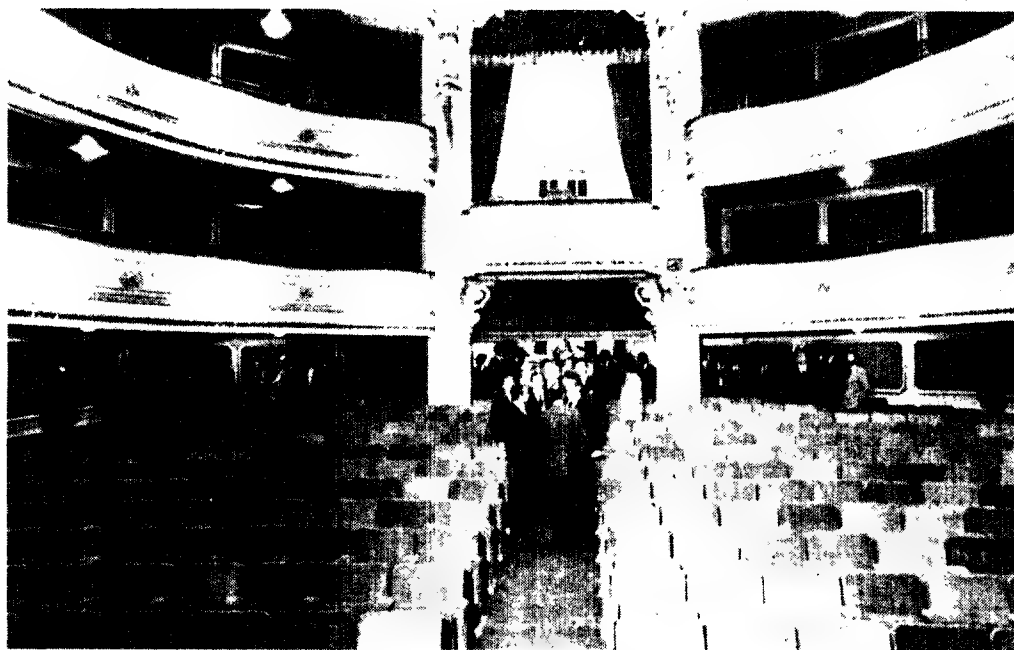
Dixemos, porém, as pedras mortas, para usar uma expressão de Sérgio, e vejamos o que naquele espaço se projecta e se faz. Podemos dizer que o Teatro Nacional começa mal. Alguns pormenores são disso sinal visível. O elenco, por exemplo: em mais de vinte nomes, quais aqueles em que vale a pena reparar? Meia dúzia ou pouco mais. No programa do primeiro espectáculo surge o nome de António Lopes Ribeiro como adaptador do «Auto da Geração Humana», atribuído a Gil Vicente. Porquê? Não se conhecem as ligações daquele senhor com o regime salazar-caetanista? O que explica o seu aparecimento? É um especialista em Gil Vicente? Não é um grande dramaturgo? Não é. É um grande escritor? Não é. Bem, mas é irmão de Francisco Ribeiro, um dos directores do Teatro Nacional. Falemos de

coisas sérias. Não podemos deixar de exigir ao novo Teatro Nacional um comportamento, uma disciplina, um modo de ser que têm pouca ver com o que se está a passar. É o caso, por exemplo, da planificação da actividade do teatro. Pelas condições em que actuam não se-

Quais as datas de estreia? Quais as digressões que têm de fazer? (Quais os seus encenadores? E não falando no que está por detrás disto: critérios de escolha, público, etc.) É bom que Costa Ferreira tenha anunciado que talvez Joaquim Benite encene «O Ju-

CARLOS PORTO

dos e programados. Para isso, contudo, seria necessário criar esquemas de que o Teatro Nacional não dispõe. Não me parece que nas actuais circunstâncias uma companhia como esta possa



Reconstruído, o Teatro Nacional «começa mal», na opinião de Carlos Porto

ria uso pedir aos grupos independentes a planificação que é normal em sítios em que estas coisas são feitas a sério. No que se refere ao Teatro Nacional, contudo, temos o dever de ser exigentes. Por isso, seria de esperar que a sua direcção tivesse anunciado qual o seu plano de trabalho, mas em termos concretos. Quais as peças que vai apresentar?

deu», de Bernardo Santareno, que talvez João Lourenço encene «Peer Gynt», de Ibsen. Mas não nos podemos contentar com estas propostas vagas. O mínimo que uma companhia como a do Nacional pode fazer é aquilo que, neste campo, as companhias do género fazem: anunciar com a devida antecedência os seus planos de trabalho, devidamente estrutura-

dispensar a colaboração de um grupo de apoio, constituído por especialistas de teatro e por sociólogos, cujo trabalho consistiria primordialmente em fazer estudos de público, que reputo indispensáveis, e em colaborar com a direcção do teatro na organização do repertório e no seu apoio literário.

Não seria tempo de começarmos a trabalhar a sério?

"Santa" (Escrava Isaura) passa férias no Funchal

FUNCHAL, 10 — Maria da Graça dos Anjos que desempenha o papel de «Santa» na telenovela «Escrava Isaura», está a passar férias na Madeira.

A actriz brasileira visita a ilha pela segunda vez, tendo manifestado o desejo de adquirir um apartamento que lhe permita «gozar as belezas e o clima da Madeira».

Maria da Graça, que tem 22 anos, viaja acompanhada do noivo e é natural de Ouro Preto, estado de Minas Gerais.

Iniciou a sua carreira em «Gabriela», seguindo-se a interpretação de papéis nas telenovelas «O feijão e o sonho» e «Sinhazinha Flor», e nos filmes «A deusa negra» e «Chica da Silva».



acompanhadas por guia português

BADAJOS E SEVILHA	3 dias
CONHEÇA MADRID	4 dias
VIGO E CORUNHA	5 dias
GALIZA E COSTA CANTÁBRICA	8 dias
LOURDES, ANDORRA E MADRID	9 dias
LOURDES, ANDORRA, BARCELONA, VALÊNCIA E MADRID	12 dias
ANDALUZIA E TÁNGER	8 dias
MARROCOS IMPERIAL	9 dias

Preços desde **3.750\$** (TUDO INCLUIDO)

INFORMAÇÕES E RESERVAS



AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

LISBOA - R. Rodrigues Sampaio, 43 574512 574620 574659
PORTO - R. José Falcão, 82 Tel. 310533
FARO - R. Conselheiro Bivar, 58 Tel. 22908
LOULÉ - R. República, 24 Tel. 62375

SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa até as 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO

641097-643525-641202-659118/90

TELEFONE JÁ!

Pub.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 57 62 22-57 63 47-57 61 72 — LISBOA

Convocam-se todos os DELEGADOS SINDICAIS dos DISTRITOS DE BEJA, CASTELO BRANCO, ÉVORA, FARO, PORTALEGRE, SANTARÉM e SETÚBAL, para uma reunião a realizar no próximo dia 13 de MAIO (Sábado) às 15 HORAS, nos locais que abaixo se mencionam, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º) Informações;
- 2.º) Eleição dos Delegados Sindicais do Distrito à Assembleia de Delegados (A. D.)

DISTRITO	LOCAL DE REUNIÃO
BEJA	Delegação do Sindicato (União Distrital) Praça Diogo Fernandes, 9 r/c Dt.º
CASTELO BRANCO	Escola do Magistério Primário
ÉVORA	Delegação do Sindicato (União Distrital) Rua de Alarcova de Cima, 1-A-1.º
FARO	Delegação do Sindicato Rua do Alportel, 2-A-1.º
PORTALEGRE	Delegação do Sindicato (União Distrital) Av. da Liberdade, 30
SANTARÉM	Delegação do Sindicato Praça Visconde da Serra do Pilar
SETÚBAL	Delegação do Sindicato Praça Quebedo, 3-1.º

NOTA: O SINDICATO SUPORTARÁ AS DESLOCAÇÕES DOS DELEGADOS SINDICAIS DOS CONCELHOS ÀS CAPITAIS DOS DISTRITOS.
Lisboa, 2 de Maio de 1978.

A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

— PELO REFORÇO DA NOSSA UNIDADE:
— EM FRENTE COM A ELEIÇÃO DE DELEGADOS SINDICAIS DOS DISTRITOS À A.D.
— POR UM SINDICATO FORTE NA DEFESA DE TODOS OS TRABALHADORES!



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DA PRIMAVERA DE 1978

TEMPORADA

— 6.ª feira 12 de Maio, às 21 00 horas
— Domingo 14 de Maio, às 16 00 horas

A Ópera em 4 actos de G. VERDI

Elenco:

Richard Cassidy, Maria Oran, Thomas Stewart, Helena Cláudio, Mário Rodrigo, Carlos Fonseca, Fernando Serafim, Manuel Lantão, Alberto Silveira.

Direcção Musical: Heinz Fricke

Encenação: Helge Thoma

Cenografia: Alfredo Furiga

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RADIODIFUSÃO PORTUGUESA CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Amanhã, 5.ª feira 11 de Maio, às 18.30 horas

No SALÃO NOBRE do 3.º andar
Terceira e última Conferência do Ciclo
«TRAGÉDIA E MELODRAMA EM VERDI»
Por JOÃO PAES

Sobre a ópera «OTELLO» (com música gravada)

ENTRADA LIVRE

— 3.ª feira 16 de Maio, às 21.00 horas
Terceira e última Récita da ópera de G. VERDI

«OTELLO»

No COLISEU DOS RECREIOS

Canal da Crítica

UM ESPECTACULO CHAMADO TCHECUOLIS

MÁRIO CASTRIM

Assim, começa a estar certo. Face aos múltiplos problemas actuais, abre-se o leque de participação. Cada espectador retire daí o que melhor servir a sua cultura, o seu conhecimento da realidade.

A propósito do termo da Segunda Grande Guerra, organizou a rubrica «Forum» (ah, esta nossa costela grega de novo-rico...) uma emissão dedicada aos pactos militares. Do debate participaram Vilaverde Cabral de «O Diário», Rui Cartaxana, de «A Luta», e Manuel Rodrigues do antíguerrismo «Diário de Notícias» e presentemente no «Di». Contou, além disso, com a presença de um jornalista soviético. Alguís Tchecuolis, a agência Novosty. Escutámos igualmente os depoimentos de um diplomata romeno e de uma grande figura na fortaleza da NATO, um americano cujo nome me passou.

Diga-se, antes de mais nada, que a figura central, a grande «revelação» do debate foi Alguís Tchecuolis. A sua naturalidade, a expressão fácil, a notável capacidade de esclarecer utilizando a força poderosa dos dados concretos, a segurança de si próprio em todos os terrenos, tudo isso se juntou para constituir um verdadeiro espectáculo de inteligência. Nunca, nem por um instante só, deixou de dar a impressão de que a razão estava do seu lado. Nunca, nem por um instante só, deixou de dar a impressão de que a razão estava do seu lado. Mostrou igualmente a força da ironia quando bem utilizada.

Por exemplo: a certa altura,

Manuel Rodrigues citou o facto de a União Soviética propor a redução das forças da NATO e de Varsóvia com base na percentagem das forças existentes. Na sua opinião, isso poderia conduzir ao absurdo. Se combinassem reduzir 50 por cento das forças e se, do lado soviético, houvesse dois tanques, e do lado imperialista um só, acontecia que a URSS ficaria com um tanque e o Ocidente sem nenhum...

— Perdão — esclareceu Alguís — nesses termos, o absurdo seria ainda maior: a União Soviética ficaria com um e o Ocidente ficaria com metade de um...

Se dou este relevo à presença do jornalista da Novosty, é porque se trata da sua primeira visita à Televisão portuguesa. Ainda aqui falou o seu sentido de humor ao agradecer a Carlos Pinto Coelho e ao sublinhar-lhe a digna descendência de Vasco da Gama, pois fora ele quem, na Televisão, descobrira a existência de um jornalista soviético em Portugal...

ESPINGARDA DE PRESSÃO DE AR?

Naturalmente, acabaríamos por cair, como caímos, na bomba de neutrões.

Manuel Rodrigues defendeu abertamente o seu fabrico (Vilaverde Cabral sublinharia a «coragem» desta atitude face a milhões de pessoas, a ironia amarga e contundente não passou despercebida a ninguém e valeu por um grande discurso...) enquanto Rui Cartaxana condenando todas as bombas, não deixou de reconhecer à bomba o carácter de uma arma de dissuasão, e portanto legítima.

Vilaverde Cabral, em palavras de rara simplicidade, demonstrou a falácia desta doutrina. Não se trata, na realidade, de uma arma convencional, mas sim de uma arma nuclear. Chamam-lhe os americanos uma arma de radiação aumentada...

O jornalista de «O Diário» demonstrou ainda quão imperceptível é a fronteira entre uma guerra convencional e uma

guerra nuclear, no caso de nela estarem envolvidas as grandes potências. Seria dar provas de uma trágica cegueira imaginar que a resposta à bomba de neutrões pudesse ser (para utilizar a pitoresca expressão de Vilaverde Cabral) um tiro com espingarda de pressão de ar. Não. As consequências seriam realmente trágicas pois, como o próprio Cartaxana reconheceu, a guerra nuclear representaria a destruição do planeta.

Alguís Tchecuolis demonstraria que a imoralidade desta arma reside, por um lado, na sua inutilidade (para quê mais armas, se já existe um arsenal capaz de destruir a Terra 50 vezes?) e, por outro lado, na corrida aos armamentos que pode provocar, com prejuízo para o desarmamento, no caminho da paz. Além de dar, a quem a utiliza, uma falsa ideia de imunidade.

Foi ainda o jornalista da Novosty quem desfez o mito da onipotência das grandes potências. Os países pequenos de todo o Mundo têm uma palavra a dizer na defesa da paz, porque eles sofrerão tanto ou mais do que os grandes. A formidável reacção de todo o Mundo contra a bomba de neutrões, e que obrigou Carter a recuar, prova que assim é. Por muito que Cartaxana não acredite na força dos povos, ela existe.

Galileu, Galileu, ainda terás de provar aos ignorantes que, «no entanto», a Terra gira?

CONFIANÇA SIM TERROR, NÃO

Existe nos grandes meios de Informação capitalistas a preocupação de criar um clima de rejeição da democracia, utilizando a arma do anticomunismo. A Televisão portuguesa tem-se integrado nessa orientação. Claro que o anticomunismo se pratica, está claro, em nome da... democracia...

Também para Manuel Rodrigues, a campanha mundial contra a bomba de neutrões é «uma grande vitória soviética». A intenção é clara: quem ataca a bomba de neutrões, é comunista... E pronto. Em certos meios já tocados pelo carun-

cho reacção ou pela propaganda da TV e da Imprensa fascista, é caminho andado para apoiar a bomba ou seja, para apoiar... a autodestruição!!!

O anticomunismo de Manuel Rodrigues vai ao ponto de recusar à União Soviética o direito de possuir uma grande esquadra «Raciocínio» dele: se a União Soviética é um país continental e se possui uma grande esquadra, isto só pode significar um espírito ofensivo...

Tranquilamente, como quem ensina um menino a ler, Alguís Tchecuolis mostrou que, pelo contrário, a Rússia — tem uma grande tradição marítima. Mostrou que a União Soviética precisa de guarnecer os seus 40 mil quilómetros de costa. Que ninguém pode recusar à sua pátria o direito de se defender das 132 bases com que a NATO a cerca. E finalmente: os oceanos pertencem a todo o Mundo e a União Soviética não tem de pedir licença a ninguém para navegar onde lhe apeteça.

A existência de pactos militares é um perigo para o mundo. Alguís lembrou as inúmeras ocasiões em que o seu país propôs a eliminação deles. Lembrou igualmente que, sempre que o Ocidente fala da «superioridade do Pacto de Varsóvia», mais não pretende do que aumentar as suas próprias forças, sob pressão das forças económicas que lucram fabulosamente com a produção de armas.

Tem razão. Tem sido sempre assim, desde o final da última guerra, desde a «guerra fria» em cujo clima nasceu a NATO. Dessa mesma NATO de que faziam parte países democráticos e apenas países democráticos. Como por exemplo, o Portugal de Salazar... Aliás, a vocação defensiva da NATO vê-se bem no apoio que deu aos colonialistas para fazer a guerra em África...

De qualquer modo, a consciência dos povos avança em cada dia que passa. Os blocos militares têm os seus dias contados. Como disse Vilaverde Cabral, é urgente transformar o equilíbrio do terror no equilíbrio da confiança. Assim se fará.

Hoje



Armando Bogus em «O Casarão»

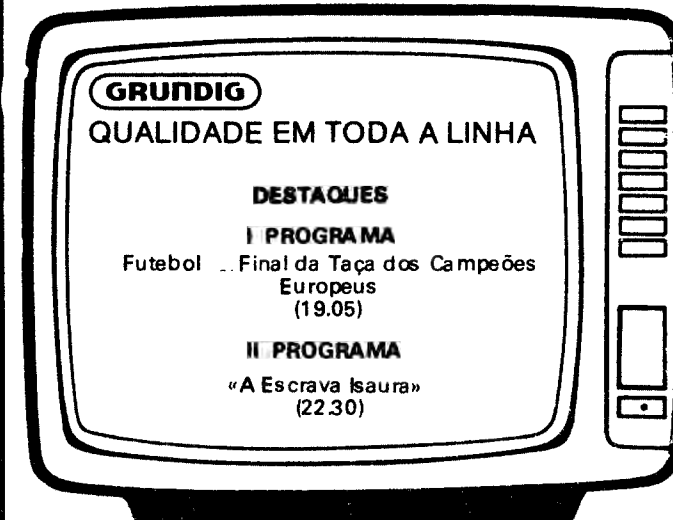
I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal ... 1.ª edição
- 18.32 Sandmen ... 6.º episódio
- 18.45 Volta ao Mundo das Fábulas ... «O Rapaz e a Cobra» ... Fábula de Peter Hebel.
- 18.50 Vamos Jogar no Totobola
- 19.05 Eurovisão ... Futebol ... «Liverpool-Bruges» para a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, directamente de Wembley.
- 21.00 Boletim Meteorológico
- 21.05 Telejornal ... 3.ª edição
- 21.35 O Primeiro-Ministro Fala ao País
- 22.35 «O Casarão» ... nasce do progresso da primeira ferrovia e desaparece com o progresso trazido pelo actual ramal da estrada de ferro. Produção da Central Globo de Televisão. Hoje o 93.º episódio.
- 22.55 31 de Boca ... concurso (6.ª sessão).
- 23.55 Telejornal ... 4.ª edição.
- 00.05 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedéutico
- 22.00 Telejornal
- 22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 55)
- 23.00 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

- 09.15: Ano Propedéutico; 12.10: Música para o Alívio; 12.40: Escrava Isaura ... Episódio n.º 58; 13.15: Telejornal ... 1.ª edição; 13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Telejornal ... 2.ª edição; 18.32: Ideias e mãos «Estruturas»; 19.05: Onde nasce o Nilo ... 6.º episódio; 19.50: Tempo de Desporto; 20.00: Telejornal ... 3.ª edição; 20.40: O Casarão ... episódio n.º 94; 21.10: Boletim Meteorológico; 21.15: O Jogo do Século ... 4.º programa; 21.45: O Louco do Volante; 23.20: Telejornal ... 4.ª edição; 23.35 Fecho.

II PROGRAMA

- 19.00: Ano Propedéutico; 22.00: Telejornal; 22.30: Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 56); 23.05: Fecho.

TRINDADE INATEL

APRESENTA

Hoje e Amanhã
às 21.30 h.

(Últimas representações)

O GRUPO DE TEATRO E MÚSICA DOS TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO MILITAR com o espectáculo

«AUTO DO TI JAQUIM»

«ANTÓNIO ALEIXO POETA DO POVO»

ATENÇÃO

O INATEL destina a receita do espectáculo de hoje à «ASSOCIAÇÃO DE PAIS PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DEFICIENTES AUDITIVAS».

PREÇO ÚNICO 30\$00



Diário de Lisboa

quarteto 4.ª SEMANA

quem é louco? quem o não é?

A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO

LA TÊTE DE NORMANDIE ST ONGE

CAROLE LAURE

num filme de GILLES CARLE

classificado pela Comissão Classif. Espectáculos como FILME DE QUALIDADE/INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

"EUROPEU" DE JUNIORES EM HÓQUEI PATINADO

Portugal (favorito do torneio) defronta hoje a RFA em Sevilha

Os hoquistas juniores portugueses defrontam, sábado, os seus principais adversários do XVII Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, que hoje arranca em Sevilha, e que são, respectivamente, a Itália e a Espanha. Os transalpinos, recorda-se, são os detentores do troféu, que conquistaram, o ano passado, na Holanda, enquanto os espanhóis, para além de constituírem uma equipa tradicionalmente difícil e forte, apresentam-se (o que é um significativo trufo) no seu ambiente.

Mas pode haver surpresa, o que se verificou, aliás, na última edição do certame, nos Países Baixos, onde a Itália não era, na verdade, apontada como favorita. Mas foi o que

aconteceu e, curiosamente, a expensas da nossa jovem equipa de então, onde sobressaiu o seu poder realizador, mormente nas «stickadas» de Leste. Todavia, «afundamo-nos» perante os transalpinos (empate) e perdemos rotundamente, no último jogo, com os espanhóis, que se classificaram na segunda posição. Este ano urge não perder de vista a Holanda, que vem subindo, no escalão júnior de categoria.

O seleccionador Barata deverá formar a nossa equipa à base de jovens com a experiência adquirida no último campeonato. Se assim for, é muito natural que o nosso «cinco» seja assim constituído: Ismael (Académica de Espinho), ou José Manuel (Sintra); Rena-

to (CUF), Ventura (Sporting), Leste (Salesiana) e Rocha (Paço de Arcos). Como suplentes, com direito a efectivos num ou outro jogo, teremos Fernandes (Paço de Arcos), um juvenil, Campelo (Sporting de Tomar), e os atacantes Honório (Hóquei de Turquel) e Almas (Paço de Arcos).

A equipa portuguesa estreia-se hoje na prova, às 21 e 30, defrontando a RFA. Amanhã, às 20 horas, medirá forças com a Inglaterra e, na sexta-feira (21 e 20) com a França.

CAMPEONATO NACIONAL

O Oeiras recebe o Sporting na primeira jornada da fase final do Campeonato Nacional de hóquei em patins, que se

realiza no dia 5 do próximo mês de Junho. Os restantes jogos dessa jornada são os seguintes: Carvalhos-Infante de Sagres, Valongo-FC Porto, e Benfica-Paredes.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar; às 21 e 45. A primeira volta termina a 9 de Julho.

Faleceu Ethelda Schlafke que ganhou três medalhas olímpicas

Ethelda Bleibrey Schlafke, uma vítima da poliomielite que começou a nadar como exercício de correcção e viria a ganhar três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1920, morreu com 75 anos de idade.

Schafke, que faleceu no sábado passado, dedicou-se à natação em 1919, como medida terapêutica para a doença que a atacava. No ano seguinte conquistou as medalhas olímpicas dos 100 e 300 metros livres e na estafeta de 4x100 metros livres, em Antuérpia, Bélgica.

"VUELTA"

Martins desceu dez "furos"

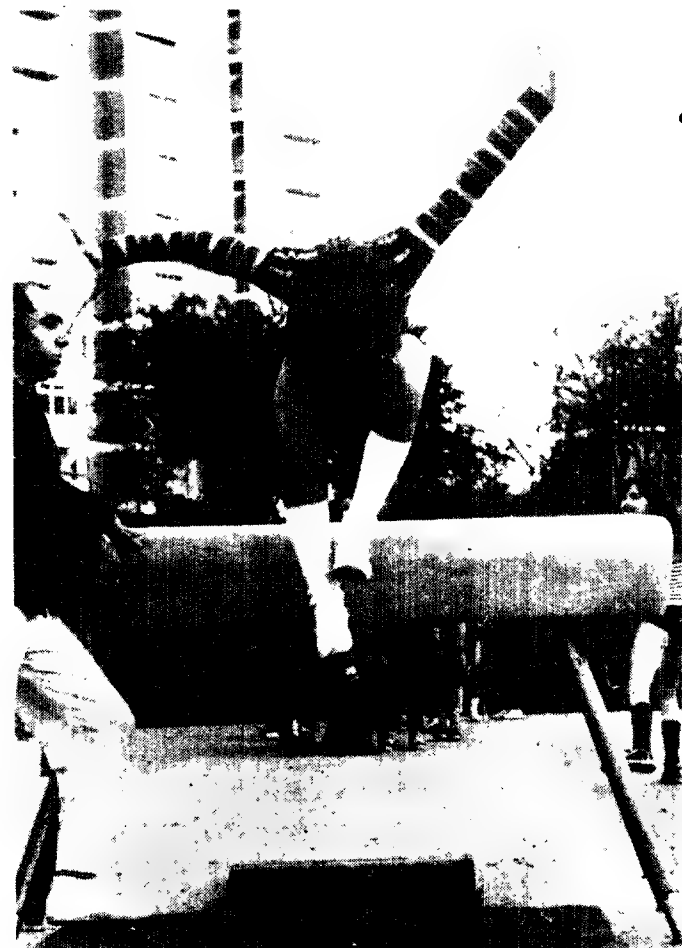
O francês Bernard Hinault consolidou a sua posição de líder da Volta à Espanha em bicicleta ao vencer a 14.ª etapa, ontem disputada entre Jaca e Logrono, na distância de 219 quilómetros. Hinault gastou, no percurso, 6 horas, 37 minutos e 3 segundos, seguido (com o mesmo tempo) por Willy Tierlinck (Bélgica), Jesus Suarez-Cuevas (Espanha), Van den Haute (Bélgica) e Eulálio Garcia (Espanha), que cortaram a meta por esta ordem.

José Martins, que corre pela equipa espanhola da «Teka», foi o 34.º na etapa de ontem, com o mesmo tempo do 31.º e a 14 minutos e 51 segundos do vencedor e desceu dez lugares na «geral».

Classificação geral individual na etapa: 1.º Bernard Hinault, França, 6 h 37 m 03 s; 2.º Willy Tierlinck, Bélgica, mt; 3.º Jesus Suarez-Cuevas, Espanha, mt; 4.º Ferdi Van den Haute, Bélgica, mt; 5.º Eulálio Garcia, Espanha, mt; 6.º Sebastian Pozo, Espanha, mt; 7.º Félix Perez Moreno, Espanha, mt; 8.º Adrianus Schippers, Holanda, mt; 9.º Enrique Martinez-Heredia, Espanha, mt; 10.º Bernardo Alfonsel, Espanha, mt; 34.º José Martins, Portugal, 6 h 51 m 54 s.

Hinault, que venceu também a 12.ª etapa e as suas provas de contra-relógio disputadas até agora, passa a apresentar-se como o grande favorito para esta edição da «Vuelta» e principal revelação da época.

A classificação geral depois da décima quarta etapa é a seguinte: 1.º Bernard Hinault, França, 64 h 55 m 45 s; 2.º Jose Pesarrodona, Espanha, 64 h 56 m 19 s; 3.º Jean-René Bernaudeau, França, 64 h 57 m 08 s; 4.º Adrianus Schippers,



Insistir não faz mal

As meninas (e meninos) de Olivais Sul continuam a fazer ginástica ao ar livre, por mor daquela história da Câmara Municipal de Lisboa, que resolveu «desocupar» a colectividade do Bairro Padre Cruz das instalações (um rés-do-chão) de um aristocrático edifício da área, há alguns anos votado ao abandono. Como então o «DL» informou, o prédio foi aproveitado para cultura (e saúde) física, até que um dia (já lá vão três meses), quando os jovens dirigentes chegaram à quinta, encontraram as portas seladas. É assim que se trata o Desporto, como actividade consignada na Constituição, neste país, com argumentos que, a despeito de aparentemente válidos, são contestáveis. Dai que não faça mal, nem seja «chato», insistir nesta tecla, na esperança de vermos as meninas e meninos de Olivais Sul e de outros pontos do país nos muitos e espaçosos edifícios ainda vagos

BASQUETEBOL

Ginásio-Sporting decide o título

O Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol atinge, no sábado, aquando do jogo entre o Ginásio e o Sporting na Figueira da Foz, às 17 e 30 (com transmissão directa pela Televisão), o momento mais delicado para aquelas duas equipas, únicas candidatas ao título. O encontro é decisivo para ambas, embora falte, depois, uma jornada para a prova se concluir. O Sporting em igualdade de jogos com o Ginásio, conta apenas uma derrota, enquanto o seu adversário já sofreu duas. Se os «leões» triunfarem por mais de um ponto (82-83 para o Ginásio

foi o resultado do desafio em Alvalade) podem, inclusivamente, perder o encontro seguinte, em Sangalhos. Se triunfarem os ginastas, por um ponto que seja, estes apenas terão que vencer o desafio seguinte, na Figueira, perante o Barreirense, tarefa nada difícil, convenhamos.

Os dois grupos apresentam-se em bom momento de forma. É uma realidade a homogeneidade de ambos, com os «leões» a evidenciar mais capacidade ofensiva (783-652), e menos batida a turma do Ginásio (687-638), ambos com oito jogos. Dois «cinco» com

executantes de eleição para o nosso meio, em condições normais proporcionariam um embate de boa qualidade técnica. No caso presente, em que o jogo irá decorrer em clima de grande emoção, é possível que não atinja expressão alta o nível de jogo.

Perante a transcendência deste encontro, os restantes são secundários sob o ponto de vista competitivo, até pelo favoritismo que é de conceder ao Sangalhos e ao Benfica, nos seus embates com o Barreirense e o Académico de Coimbra.

Na série dos últimos, o F.C. do Porto é o virtual vencedor. Relativamente aos dois últimos, que serão despromovidos, não há santos que valham ao Olivais de Coimbra e ao Queluz.

s do fim-de-semana, Grupo A, sábado: Ginásio-Sporting, Sangalhos-Barreirense e Benfica-Académico. Domingo: Ginásio-Barreirense e Sangalhos-Sporting (Benfica e Académico concluem a prova no sábado). Grupo B, sábado: CDUP-F.C. do Porto, Queluz-Olivais e Alges-Atlético. Domingo: Alges-Olivais e Queluz-Atlético (CDUP e F.C. do Porto terminam a prova no sábado).

No domingo (17h), no Pavilhão de Embra, na Marinha Grande, as equipas do CIF e do Académico do Porto defrontam-se numa finalíssima para apurar o campeão nacional feminino da I Divisão.

A.FERREIRA

ANDEBOL

Sporting no Restelo

No sábado termina a primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão de andebol, na variante de sete. Por coincidência do sorteio, será justamente na última jornada da prova que se defrontam o Sporting e o Belenenses: o campeão de Lisboa (totalmente vitorioso) e o Campeão Nacional da última temporada, respectivamente.

Na inexistência de outras modalidades positivamente em foco no clube do Restelo, o andebol é a «modalidade querida» dos adeptos belenenses. Esta preferência dos «amantes» da camisola com a cruz de Cristo ao peito, não é de hoje, mas de sempre. Aliás, sentimento absolutamente idêntico se regista relativamente ao Sporting, que tem adeptos fiéis do andebol entre a sua grande massa associativa.

Esta circunstância, aliada aos atractivos competitivos que o encontro envolve, vai favorecer uma casa cheia, sábado próximo, no Restelo. As duas equipas encontram-se empatadas no comando da classificação — azuis com duas vitórias fore e verde-brancos com dois êxitos em casa, com 62-33 (Sp.) e 51-38 (Bel) no «goal-average».

Arriscar um vencedor não nos parece um vaticínio prudente, tão iguais são os valores em luta. Mas não enfeitamos a «responsabilidade» de conceder escassa parcela de favoritismo aos «azuis», só por-

que são visitados — o que é uma vantagem sempre a ter em conta. Jogo para assumirem evidência pessoal os guarda-redes e os meios-distâncias: Jorge (Sp.) e Zé Manel (Bel), os melhores marcadores da prova com 17 e 16 golos, respectivamente.

O FC do Porto, nas Antas, não sentirá dificuldades de maior para dominar o Académico (por «linhas tortas» classificado para esta fase), é nitidamente o mais fraco conjunto do quarteto.

Jogos às 21 horas e 30.

MODALIDADES EM DESFILE

FUTEBOL DE VETERANOS

Atlético e Belenenses defrontam-se sábado, em veteranos, na Tapadinha, a partir das 17 e 30, para o campeonato da categoria que decorre sob a égide da AFL. Recorda-se que no torneio participam 31 equipas divididas por cinco zonas.

BASQUETEBOL

O SL Olivais militará, na próxima época no Campeonato Nacional de Basquetebol da I Divisão, pois que, a duas jornadas do termo da fase final, Zona Sul, Grupo A, do «Nacional» da II, já angariou os pontos necessários à promoção. Entretanto, entre os que descem de escalão, são também hone-

cidos os nomes da Académica de Santarém (Su) e Gaia (Nor-te).

RÂGUEBI

O Gosforth, uma das melhores equipas do râguebi inglês, continua a passear a sua classe em Portugal. Ontem, a sua selecção «A» ganhou a idêntica formação de Lisboa, por 48-10, enquanto uma selecção-mista, formada por jogadores que militam em clubes da II DIVISÃO portuguesa, derrotou (14-0) a equipa B inglesa.

ESGRIMA

Pedro Levy, em floresta, e João Jeremias, em sabre, são campeões nacionais de esgrima. Recorda-se que é a terceira vez este ano que João Jeremias triunfa, a denotar a sua perseverança.

«GIRO»: SARONNI É NOME A FIXAR

Decididamente, tanto a «Vuelta» como o «Giro», que anteontem arrancou em Itália com a respectiva etapa de abertura para testar os músculos e a saúde física dos ciclistas, prometem ser dominados pelas revelações da presente época de França e daquele país, ou homens como tal apresentados pelos especialistas na velocidade competitiva.

Com efeito, enquanto Bernard Hinault confirma as suas aptidões na Volta à Espanha, Giuseppe Saronni, considerado no seu país como ciclista na esteira de Gimondi (há já muitos anos), Baronchelli e Francesco Moser, e que há três semanas venceu a sua primeira clássica transalpina, ganhou a etapa de ontem no «Giro», entre Novi Ligure e La Spezia, na distância de 151 quilómetros.

O jovem Saronni impôs-se, num vigoroso sprint final, a diversos especialistas neste tipo de finalizações, como sejam Kik Van Linden, Moser e Lasa (espanhol), ocupando agora,

na «geral», o segundo posto, com o mesmo tempo do líder, que continua a ser o belga (Linden).

Classificação na etapa: 1.º Saronni (It), 5 h 03 m 58 s (média 38,491 km); 2.º Van Linden (Bél); 3.º Moser (It); 4.º Miguel Maria Lasa (Esp); 5.º Carmelo Barne (IT), todos com o mesmo tempo. Classificação geral: 1.º Van Linden (Bél), 9 h 27 m 56 s; 2.º Giuseppe Saronni (It); 3.º De Bal (Bél); 4.º Thrau (Ale); e 5.º Marino Basso (It), todos com o mesmo tempo.

PARA HOJE

ANDEBOL: Campeonato Distrital de Reservas (seniores masculinos): Bairro Janeiro-Ginásio do Sul, às 21 e 15, e Caselas-Técnico, às 22 e 30, ambos na Ajuda. Torneio de Encerramento (seniores masculinos): Sporting-Arsenal do Afeite, às 21 e 30, no Pavilhão de Alvalade.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional da II Divisão — última jornada. Grupo A: CUF-CDUL e Luso-Belenenses, ambos às 21 horas nos recintos dos primeiros; S.L. Oriental-Cruz Quebradense, às 22 na Ajuda.

RÂGUEBI: Selecção de Lisboa-Middlessex (juniores), às 18 horas no Estádio Universitário de Lisboa.

VOLEIBOL: Campeonatos Nacionais 2.ª fase — I/Di- visões. Série P: Gil Vicente-Nacional, às 21 e 30, no ginásio do primeiro. II Divisão: AUDIO-S.L. Marinha, na Escola Técnica das Caldas da Rainha, às 22 horas.

WEMBLEY, PALCO DA FINAL DA TAÇA DOS CAMPEÕES

Inglese acreditam na vitória do Liverpool

Courant, por parte do Bruges, e Tommy Smith, por banda do Liverpool, serão os grandes ausentes do embate de logo ao fim da tarde (19 e 15), entre aquelas duas equipas, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. A RTP transmitirá, em directo e desde Wembley (que já tem a lotação esgotada), o encontro. No que concerne a dúvidas, ainda esta manhã as inclusões de Steve Heighay (Liverpool) e do veterano Lambert (Bruges) estavam por confirmar.

Mas há mais, e por banda dos belgas, que poderão não apresentar na sua formação nacional o «libero» Krieger, austriaco. Mas está assente a participação do jovem dinamarquês Sorensen, assim como de Cools (um médio que marca muitos golos) e De Cubber. A partida temos, pois, que os flamengos se encontram a braços com alguns problemas conjunturais, e Ernest Happel (o técnico austriaco que já deu um título, nesta prova, ao Feyenoord) sem ter ainda adiantado a constituição do seu «team».

Bob Paisley e Happel estão confiantes nas possibilidades das suas equipas, mas parece temerem-se, a avaliar pelas declarações que, em jeito de prognóstico, vêm fazendo nos seus «quartéis-generais»: o Bruges no «coração» de Londres, e o Liverpool na periferia, mais propriamente em St Albans, longe da azáfama citadina.

E a primeira vez que os belgas (que para a Taça UEFA já foram eliminados, em 1972, pelo F.C. do Porto), participam numa final da Taça dos Clubes

lo Moenchengladbach, que o Liverpool batera na final, em Roma, por 3-1.

Vinte e três mil «suporteurs» belgas estarão hoje, ao fim da tarde, na «Catedral» do futebol, contra cerca de oitenta mil ingleses. Até neste aspecto o Liverpool apresenta latente superioridade. Mas será, não obstante, na bem tratada relva de Wembley, através do despique o «futebol total» das duas equipas certamente proporcionará (e mais técnico por parte dos ingleses) que a questão se resolverá, aprestando-se os pupilos de Bob Paisley para encetar um domínio no «associação» europeu à semelhança do

tas desta final da Taça dos Clubes Campeões Europeus eliminaram na sua marcha de 77/78 para hoje se encontrarem em Wembley. Bruges: Primeira eliminatória: Palloseura Kuopio (Finlândia)-Bruges 0-4, (marcadores: Vandereycken, Cools, Lambert, Davis), e Bruges-Palloseura 5-2 (Davies, 2, Vandereycken, Simoen e Maes); oitavos-de-final: Bruges-Panathinaikos (Grécia) 2-0 (Davies, Sorensen), e Panathinaikos-Bruges, 1-0; quartos-de-final: Bruges-Atlético Madrid 2-0 (Courant, Decubert), e Atlético-Bruges 3-2 (com prolongamento; meias-finais: Juventus-Bruges, 1-0, e Bruges-Juventus 2-0 (Bastinjs, Vandereycken).

Liverpool, primeira eliminatória: isento; oitavos-de-final: Liverpool-Dynamo Dresden (RDA), 5-1 (marcadores: Case, Hansen, Neal, Kennedy), e Dynamo-Liverpool, 2-1; quartos-de-final: Benfica-Liverpool 1-2 (Case, Hughes), e Liverpool-Benfica, 4-1 (Callaghan, Dalglish, McDermott, Neal); Meias-finais: Borussia Moenchengladbach-Liverpool 2-1 (Johnson), e Liverpool-Borussia, 3-0 (Kennedy, Dalglish, Case).



Liverpool, o tal do «futebol total»: Thompson, Case e Heighway socorrem a defesa no encontro da Luz, em 1 de Março

FINAL DA TAÇA UEFA: BASTIA NÃO MARCOU

Troféu ficou em Eindhoven (PSV)

Ficou uma vez mais provado, ontem, em Eindhoven, que o futebol francês não se «entende» com o holandês, como o atestaram os três golos que o PSV local fez nas redes dos corpos do Bastia. Mas recorde-se, entretanto, que há três anos, numa meia-final da Taça dos Campeões, o Saint-Etienne derrotou este mesmo (com quase os mesmos jogadores) PSV por 1-0, classificando-se para a final, na qual seria batido pelo Bayern de Munique.

Pois ontem, e pela primeira vez, o Bastia não marcou qualquer golo, como visitante, nesta Taça UEFA, o que não aconteceu (lembra-se) em Alvalade, Newcastle, Turim, Carl Zeiss e Grasshoppers. Aliás, já no seu campo de Furiani, num terreno atolado pela chuva, os homens de Pierre Cahuzac não haviam violado as redes de Van Beveren (o titular da selecção holandesa), e ontem, actuando abaixo das suas possibilidades, sofreram três tentos. Perdeu, assim, a Taça UEFA em favor do PSV.

Os corpos iniciaram o encontro com certas cauteladas defensivas, ensaiando um tipo de tu-

tebol total no qual os holandeses são «experts». Quando um dos irmãos Van der Kerkhof inaugurou o «placard» (aos 24 minutos), os cerca de cinquenta mil espectadores (vinte mil dos quais corpos) sentiram que a vitória não poderia escapar aos holandeses. O estilo de jogo à base de passes curtos, na tentativa de confundir a equipa local, não «pegava».

Ao intervalo o resultado era de 1-0. Aos vinte minutos exactos do complementar os holandeses ampliaram a contagem, por intermédio de Deijkers e, dois minutos depois, apareceu o «golpe de misericórdia», num tento de outro dos internacionais do PSV, Van der Kuylen. Era o fim para os corpos.

Sob a direcção do árbitro romeno Raines, as equipas alinharam:

PSV EINDHOVEN: Van Beveren; Krijgh, Van Kraay, Brandis e Stevens; Willy van der Kerkhof, Van der Kuylen e Boortvliet; Rene van der Kerkhof, Deykers (Dearci) e Lubse.

BASTIA: Hiard (Weller); Marchioni, Orlanducci, Guesdon e Cazas; Lacuesta Larios e Papi; Rep, Krizan e Mriot (De Zerdit).

Ajax e Bayern, que assim imitaram um Real Madrid de outros tempos e o Benfica de 60-63.

Recorda-se, aqui por mera curiosidade, que o Liverpool para chegar à final, teve em Case (4), Hansen, Neal (2), Kennedy (2), Dalglish (2), Hughes, Cillaghan e McDermott os autores dos tentos marcados, enquanto que por parte do Bruges, os seus homens de serviço foram Vandereycken (3), Cools (2), Lambert (2), Davis (3), Sorensen, Courant, Decubert, Maes e Bastinjs.

Entretanto, as equipas (o árbitro é Charles Corver, da Holanda):

LEVERPOOL: Clemence; Neal, Thompson, Hansen e Hughes; Case, McDermott, Kennedy e Souness; Dalglish e Heighway (Fairclough).

BRUGES: Jansen; Bastinjs, Krieger, Leekens e Volders; Cools, Vandereycken, De Cubber e Verheycke; Lambert e Sorensen.

A CARREIRA DOS FINALISTAS

Vejam os quais foram (e como) as equipas que os finalis-



É assim que Kennedy marca os livres de que beneficia a equipa inglesa

"EUROPEU" DE JUNIORES: PORTUGAL, 1-RFA, 0

'Goal-average' impediu qualificação portuguesa

Portugal não se qualificou para o «Mundial» de juniores, a disputar no Japão, no próximo ano, por não ter conseguido, como segundo do Grupo A, melhor «goal-average» que a Espanha e a Hungria, nos Grupos D e C, respectivamente. Isto porque os nossos jovens apenas ganharam por 1-0, ontem, à RFA (golo de Grilo, aos 27 minutos), depois de terem concedido um empate, logo na jornada inaugural, perante os italianos.

Já nem será de lembrar a derrota ante a Escócia, equipa apurada para as semifinais deste torneio, que está a decorrer na Polónia (juntamente com a URSS, Jugoslávia e a selecção local). Curiosamente, para que a Hungria tenha logrado o «passaporte» para o Japão, tornou-se necessário a eliminação da Bélgica que, não comparecendo (por essa razão) ao jogo de ontem com equipa magiar, perdeu por 3-0. Oazar, pode bem dizer-se, perseguiu e «causticou» fortemente a jovem equipa nacional e de Peres Bandeira.

Relativamente à nossa última prestação, ontem, contra os juniores da RFA, importa desde já dizer que a equipa portuguesa iniciou a partida em bom ritmo, obrigando os alemães a

refugiarem-se no seu meio-campo. No primeiro, muito, teve ensejo de marcar, mas o guarda-redes contrário gozou os intentos dos jovens dianteiros portugueses. Como corolário do seu ascendente, Portugal abriu o activo, aos 27 minutos de jogo, por intermédio de Grilo, que de cabeça atirou para o melhor sítio, na sequência de um pontapé de canto apontado por João Santos.

Na segunda parte os portugueses desfrutaram de ocasiões para ampliar a contagem, mas a actuação do «keeper» germânico, e também a falta de calma, impediram-no. Aos 54 minutos, João Santos teve um remate de cabeça que proporcionou a Greiner a defesa da tarde.

Choveu durante a maior parte do encontro, o que tornou o campo impróprio para a prática de futebol.

No final, o treinador Peres Bandeira declarou que os jogadores portugueses jogaram muito bem, especialmente o quarto-defesa Santana. Foi uma pena não termos sido apurados, acrescentou. Por seu turno, o seleccionador alemão, Wydmayer, referiu-se ao estado impraticável do terreno, frisando que o resultado mais justo teria sido o empate.

Sob a direcção do árbitro inglês Courtney, as equipas alinharam:

PORTUGAL: Zé Beto, Simões, Teixeira, Santana e Artur, Quinito (Parente aos 58 minutos), Nogueira e João Santos. Galhofas, Grilo e Diamantino (Almeida aos 80 minutos).

ALEMANHA: Greiner, Kurse, Schuster, Gorsky e Siewert, Geijern, Alloff (Gorka aos 48 m.) e Hroth Allig, Augustin e Dunsend (Homasremark aos 48 m.).

OUTRO FUTEBOL

POLACOS ESCOLHEM

A Polónia indicou os 24 homens para a campanha na Argentina: guarda-redes: Jan Tomaszewski, Zygmunt Kukla e Zdzislaw Kostsewa; defesas: Antoni Szymanowski, Henryk Maculewicz, Wladyslaw Zmuda, Jerzy Gorgon, Wojciech Rudy, Mirosław Justez, Roman Wojcicki e Stanislaw Sobczynski; médios: Kazimierz Deyna, Zbigniew Boniek, Adam Nawalka, Henryk Kasprczak, Janusz Kupcewicz e Bohdan Masztaler; avançados: Andrzej Szarmach, Grzegorz Lato, Wlodzimierz Lubanski, Saranislav Terlecki, Wlodzimierz Mazur, Marek Kust e Andrzej Iwan.

BRASIL: EXCLUSÃO DE TARCÍSIO GERA POLÊMICA

Rio Grande do Sul em pé-de-guerra

A exclusão do avançado Tarcísio da selecção brasileira de futebol provocou um «clima de guerra» entre o Norte e o Sul do Brasil. Tarcísio, jogador do Grêmio de Porto Alegre (capital da província de Rio Grande do Sul) participou na digressão que o Brasil realizou pela Europa e Arábia Saudita, mas no regresso, foi afastado do plantel.

A decisão de Cláudio Coutinho levantou uma onda de violentas reacções na Imprensa e no ambiente futebolístico do Rio Grande do Sul, com ameaças à selecção que deve jogar em Porto Alegre no próximo dia 25 de Maio, antes de viajar para o Mundial da Argentina. «No dia 25 seremos 100 000 gaúchos (homens do Sul) e nenhum brasileiro», comentou Paulo Santana, crítico da Televisão de Porto Alegre.

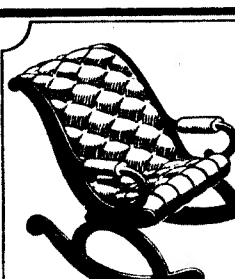
«Para o Brasil, Rio Grande do Sul continua sendo outro país», opinou o diário «Folha da Tarde», da capital riograndense. A Imprensa de Porto Alegre lamentou-se de que no plantel esteja o jogador Batista, que é o único do Sul, dizendo que será «o tubo de escape no caso do Brasil ser derrotado no Mundial». Também criticou de maneira agreste a inclusão do centro-danterior Roberto «Dinamite» do Vasco da Gama do Rio de Janeiro.

«Roberto foi imposto pelo almirante Heleno Nunes, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, com sede no Rio. Isso prova que um almirante pode designar os cabos da sua esquadra», escreveu o colunista Did Pinheiro Cabral, do diário «Zero Hora», de Porto Alegre. Os jogadores do Sul

integrantes da equipa regional, que em 25 se baterá com a selecção, recusam-se a «jogar amistosamente».

«Coutinho necessita provar no Rio Grande do Sul que tem condições de ser técnico da selecção brasileira. Nós jogaremos como se a vida dependesse desse jogo, e não para fazer o caldo gordo ao técnico nem aos futebolistas da selecção», disse Faicão, um jogador do Grêmio de Porto Alegre, que não foi chamado para a equipa do Brasil.

O clima em Porto Alegre, a 16 dias do encontro, é tão hostil, que o presidente da Federação de Futebol do Rio Grande do Sul previu, ontem, que «se algum dos nossos jogadores tentar agredir um companheiro da selecção do Brasil, nunca mais jogará o futebol».



SENSACIONAL CAMPANHA

DA MATEMÁTICA

MAIUSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
móveis em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

ROTEIRO CULTURAL

HOJE

Sério, muito sério, o extraordinário festival de crítica social, imaginação e humor que ontem se estreou no «Estúdio 444» como o título de «O Rei das Berlingas». Que a este respeito ninguém tenha dúvidas, principalmente os autores de chumbadas pseudofilosóficas que para aí andam pelos cafés e pelas tertúlias empenhados em obter mais subsídios para nos adormecerem. Semedo e a sua equipa disseram mais sobre o que nos aconteceu, sobre nós próprios e sobre a nossa missão civilizadora, do que quantos tratadistas cinematográficos existem neste reino de Pacheco à beira-mar plantado. E disseram-no fazendo-nos rir, fazendo-nos pensar, acordando-nos. Ainda que arrastado aqui e além, ainda que excessivamente preocupado com o papel desempenhado pela Igreja neste nosso processo histórico tão complicado, ainda que de vez em quando difícil de seguir, «O Rei das Berlingas», abre um capítulo novo no evoluir do cinema cómico português. Será «O Rei das Berlingas» um dos primeiros filmes portugueses que pode ser apreciado pelo públi-

co e não apenas pelos seus autores? Parabéns ao Semedo e a toda a sua gente por terem demonstrado que ainda há quem saiba criar em Portugal. Aquilo é mesmo uma obra de criação. Não perca tempo, não se ponha com fantasias, não tenha medo de alterar os seus



Um quadro de Henrique Ruivo na Galeria Interior

planos: vá já ver «O Rei das Berlingas».

No âmbito das comemorações do VIII Centenário da Abadia Cisterciense de Alcobaça foi inaugurada hoje de manhã naquela vila uma estátua de Aurélio. Trata-se de uma obra destinada

a representar o labor dos monges cistercienses nos domínios da agricultura, das artes e das letras. Ainda no âmbito destas comemorações Artur Gusmão proferiu às 17 e 30, no mosteiro, uma conferência intitulada «Introdução a uma visita à Abadia de Alcobaça».

É hoje que abre ao público a exposição de traje do século XVIII e Império no Palácio de Queluz. Algumas das peças expostas provêm da coleção da Casa Real Portuguesa e outras foram oferecidas ou depositadas

no Museu do Traje por diversas entidades.

Às 19 horas Ludwig Hoelscher (violoncelo) e Helena Sá e Costa (piano) tocam obras de Strauss, Schumann, Joly Braga Santos, Beethoven e Valentini no Instituto Alemão.

Mais uma revista no Adôque! Este roteiro não se fez para anunciar espetáculos comerciais ou, pelo menos, para chamar a atenção dos leitores do «DL» para espetáculos ou eventos de que estes têm amplo conhecimento pelas vias normais, mas... uma revista é sempre uma revista e ninguém tem dúvidas de que a revista é uma forma de arte viva que faz parte integrante da cultura da nossa terra. Tudo isto vem a propósito da estreia de hoje no Adôque. Os rapazes do Largo Martim Moniz le-

Teresa Rita, hoje em cena no Ateneu Setubalense às 21 e 30. Trata-se de uma peça a não perder, e já agora lembremos-lhe que ela só está em cena até domingo.

174 trabalhos de artes gráficas e «design», vindos directamente da Alemanha Federal para esse efeito, estão hoje patentes ao público na Fundação Gulbenkian sob os auspícios do Instituto Alemão.

Henrique Ruivo expõe 23 quadros na Galeria Interior. Não há dúvida que, depois de um interregno bas-



Uma cena de «O rei das Berlingas», filme a não perder

vam ali à cena a sua 11.ª revista e é de prever que ela vá agradar. Trata-se de «Roupa Velha», um espetáculo que vem dar vida nova aos grandes êxitos da revista nos últimos anos.

Se vive em Setúbal não perca «Os três fósforos», de

tante cumprido, os nossos artistas plásticos regressam à sua actividade. Ainda bem! Para já não perca esta exposição. A Galeria Interior fica na Rua Camilo Castelo Branco, 20.

AMANHÃ

O dia cultural girará, necessariamente, em torno da

reabertura do Teatro Nacional D. Maria II, com um auto atribuído a Gil Vicente (o «Auto da Geração Humana») e com o «Alfageme de Santarém», de Garrett. O primeiro é encenado por Carlos Cabral e o segundo por Francisco Ribeiro. Inútil será dizer que a abertura do Teatro Nacional afecta o País inteiro.

Às 18 e 30 Don Emilio Garcia Gómez catedrático de Língua e Literatura Árabe, proferirá uma conferência intitulada «Novidades sobre la historia del refranero español — relaciones con el refranero árabe», no Auditório 2 da Fundação Gulbenkian.

João Cutileiro, cujas actividades são sempre notícia, expõe de 11 a 31 uma série de mosaicos inéditos da Guilda. O que é a Guilda? É um espaço mínimo onde acontece muita coisa, «um local de intercâmbio cultural, onde encontrarás, além de livros da Guilda do livro, exposições temporárias de gente amiga, de arte, de artesanato, colecções, culinária... enfim, uma trapalhada». A descrição é dos responsáveis pela organização e não há dúvida que, a julgar pelo que eles dizem, a Guilda é fascinante. Não perca os mosaicos do João Cutileiro e vá-se habituando à Guilda. Cheira-nos que vai acontecer muita coisa por lá... A Guilda fica na Rua Gomes Leal, 8 (atrás da Igreja de S. João de Deus, zona da Praça de Londres).

António Reis convidado para o 8.º centenário do Mosteiro de Alcobaça

O secretário de Estado, António Reis, foi convidado pelo presidente da Câmara Municipal de Alcobaça assistir à abertura do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património, que decorrerá em Alcobaça até ao dia 29, no âmbito das comemorações do 8.º centenário da abadia cisterciense.

O secretário de Estado foi igualmente convidado a assistir ao encerramento do Encontro Nacional de Filosofia que se efectua no próximo dia 19. A proposta do Dia Internacional dos Museus foi recebida a direcção do ICOM - Secção Portuguesa do Conselho Internacional dos Museus tendo sido abordados problemas relativos à cooperação entre as duas entidades.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.	
Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era fraco a moderado do Quadrante Leste, e havia neblina ou nevoeiro em vários locais.	
TEMPERATURAS DO AR	
V. DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
SINES	14°
BEJA	16°
FARO	1°
P. DELGADA	16°
FUNCHAL	16°
TEMPERATURAS EXTREMAS	
FARO	
Máxima	24°
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	2°

MARÉS DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.57 3,7 m 10.20 1,1 m	17.11 3,8 m 22.46 1,2 m
DIA 11	
5.32 3,5 m 10.55 1,3 m	17.46 3,6 m 22.33 1,3 m
DIA 12	
6.09 3,4 m 11.33 1,4 m	18.32 3,5 m
PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ	
Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou nevoeiros locais pela madrugada e princípio da manhã, pequena subida de temperatura	
NASCER AS 6.29 OCASO AS 20.38	
DIA 15 DIA 22 DIA 29 DIA 5	

rádio

1.º Programa 18.00 Música portuguesa. 18.30 Temas de saúde. 18.45 «15 minutos com...». 19.00 Um solista. 19.15 «O Mundo é a Nossa Casa». Fados de Coimbra. 20.00 «Jornal da Noite». 20.30 Melodias. 21.00 14.º episódio do folhetim Grandes Esperanças, de Charles Dickens, numa adaptação de Manuela Machado. 21.20 «Contraponto». 24.00 «Último Jornal». 00.20 Música variada. 01.00 Música na Noite.	2.º Programa 17.52 Concerto sinfónico: «Tzigane», Rapsódia de Concerto, de Ravel. Concerto em Dó Menor, op. 18, de Rachmaninov. Nocturnos, de Claude Debussy. 19.03 Catálogo dos pássaros, de Olivier Messiaen. 20.00 Obras para instrumentos solistas: Concerto para violino e orquestra, de Alban Berg. Concerto op. 74, de Reinhold Glière p/ harpa e orquestra. 21.00 Ópera comentada por Maria Helena de Freitas. 23.00 «Intercâmbio Musical»: Outono Musical na Estíria 1977 — gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca. Concerto pela Orquestra Sinfónica da Rádio Polaca de Cracóvia. 1.º parte.	3.º Programa-Nacional e Regional (290 m) 18.00 «Vertical». 18.20 Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides. 18.50 Temperaturas do ar. 19.05 Teatro trágico, pelos Peripetistas de Lisboa. 20.15 A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes. 21.30 «Quando o Telefone Toca». 22.00 «Suplemento». 22.05 «Quando o Telefone Toca». 24.00 «Suplemento» (continuação). 00.05 Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.	4.º Programa-Local (187,5 m) 16.00 «Convite». 18.00 «Compesso». 18.15 Sal e pimenta (repetição). 18.30 Idolos do cinema. 20.10 «Hoje convidamos...». 20.40 Serviço de agenda. 21.00 Fecho.	5.º Programa-Emissão Total em Estereofonia 16.00 «Gongo». Música popular do Brasil — «Os cantores do Rádio» (repetição). 19.00 «Em Órbita». 20.00 «Forum». Realização de Jorge Lopes. 22.00 «Auditório». 22.05 A RDP divulga jazz c/ a colaboração do Hot Clube de Portugal. 00.00 «Prisma». Realização de Fernando Quinas. 02.00 Fecho.
--	--	--	---	---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 036	
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Curas. Gosta muito de.	1 Apellido. Alvura.
2 Prendera. Desfalecia.	2 Divido em toros. Rostos.
3 Observava. Seguiam.	3 Mamífero roedor. Pronome pessoal.
4 Ordem. Em as.	4 Lavram. Amónio (s.q.). Pega-deira.
5 O sono das crianças. Esmurração.	5 Curas. Sacerdotes de categoria inferior, entre os antigos romanos.
6 Sódio (s.q.). Nota musical. Suspiros.	6 Sacrifica. Tempo do verbo ser.
7 Coteja.	7 Azáfama. Nome de peixe.
8 Em as. Cabelos.	8 Ruim. Em a. Que é do ar.
9 Érbio (s.q.). Desmontar (pl.). Letra grega.	9 Juntara. Folha de ferro estanhada.
10 Dança a três tempos (pl.). Letra grega.	10 Seguiu. Esbeltas.
11 Pertences. Campeão. Filtras.	11 Apellido.
Resolvi completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.	
NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8096	
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Indivíduo do sexo masculino. Destemida.	1 Brandas. Imã.
2 Homem de baixa estatura. Rogam.	2 Prefixo de privação. Interjeição designativa de ódio ou vingança. Amónio (s.q.).
3 Propaga.	3 Tomba. Saudável. Prendo.
4 Prefixo de negação. linha do Pequeno Belt. Cento e um em romano.	4 Enjejo. (fig.). Versejar.
5 Preposição e artigo (pl). Estratos.	5 Casta. Antiga indiana.
6 Senhora. Arco.	6 Cidade de Portugal.
7 Grande quantidade. Tiritem.	7 Domesticaram.
8 Miniare. Caminhar. Anel.	8 Rata. Vexas.
9 Gosta muito de. Oportunidades.	8 Arara. Retardam.
10 Natalício. Divisão de uma casa.	10 Vossa alteza. Guarda segredo. Pronome pessoal.
11 Temo. Conjunção.	11 Estimais. Móveis sobre os quais se come.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 035	
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aprox. Arpa.	1 Nonas. Calar.
2 Cremas. Ia.	2 Ir. Facada.
3 Aos. Soa. Rá.	3 Pio. Lemas.
4 Ba. Sacarias.	4 Ta. Aíras.
5 Magos. MDI.	5 Camaradas.
6 Gafa. NAO.	6 Na. Ri. Alega.
7 HA. Sai. Sc.	7 Ota. Ar. Uí!
8 Orearas.	8 Im. Rá. Doer.
9 ROCA. Mafuco.	9 Ri. Im. FUSO.
10 Alono. Sôsa.	10 Parados. CIL.
11 So. Som. Rois.	11 Asi. Croas.
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8095	
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Aprox. Arpa.	1 Nonas. Calar.
2 Cremas. Ia.	2 Ir. Facada.
3 Aos. Soa. Rá.	3 Pio. Lemas.
4 Ba. Sacarias.	4 Ta. Aíras.
5 Magos. MDI.	5 Camaradas.
6 Gafa. NAO.	6 Na. Ri. Alega.
7 HA. Sai. Sc.	7 Ota. Ar. Uí!
8 Orearas.	8 Im. Rá. Doer.
9 ROCA. Mafuco.	9 Ri. Im. FUSO.
10 Alono. Sôsa.	10 Parados. CIL.
11 So. Som. Rois.	11 Asi. Croas.
Provérbo: NÃO HÁ ROCA SEM FUSO.	

Cinemas		Cineclubes e outros			
Lisboa TURNO 38 Até às 22 horas ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070. ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de St.º António, 7-9. Telefone 840125. AMOREIRAS — Pr.º Águas Livres, 8-D. Tel. 681515. BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telefone 611454. BRITES MOITA — Praça Alegria, 33. Tel. 321149. Telefone 637777. CENTRAL DOS OLIVEIS — Rua Alfere Barreiro Ruas, 7-C. Tel. 315539. COSTA — Rua Lusitana, 50. Telefone 636704. CRUZ DE MALTA — L. Chafariz de Dentro, 36. Tel. 866126. DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225. CORTEZ — Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378. BARROS GOUVEIA — Rua Vale Forno, Cima, 29-33. Telef. 382100. GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. OURIQUE — Rua Freitas Gául, 32-B. Tel. 671667. PRATES & MOTA — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. PROGRESSO — Estrada da Damaia, 64-C. Tel. 702226. PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipe de Vihena, 9-C. Telef. 770324. S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Telef. 570730. S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704. SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239. SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A. SOUZA — Est. Benfica, 429-431. Telefones 780027-789985. VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.	Linha de Cascais ALGÉS — Cabrita — Miraflores. Tel. 2101486. ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. VILAR — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039. Até às 22 horas. OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058. Até às 24 e das 0 às 9 horas. NOVA OEIRAS — Leal — Até às 24 e das 0 às 9 horas. PARADE — Macau — Rua Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PARADE — Junqueira-Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — Telef. 262313-267314. Até às 22 horas. ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3. Tel. 260191. Até às 21 horas. CASCAIS — A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas. Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.	ALVALADE 897480 Av. de Roma 2.ª semana As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Bruce Lee escolhe o seu sucessor! SAI O DRAGÃO ENTRA O TIGRE Interd. a men. de 18 anos	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. AS COELHINHAS NA CAMA Interd. a men. 18 anos As 24.00 h. A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO Não acons. a men. 18 anos	LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. Não acons. a men. 18 anos JULIA 3.ª semana com Jane Fonda Filme de qualidade	RESTELO 810375 Av. Torre de Belem As 21.30 h. CORAÇÃO DE FERRO Não aconselhável a men. 18 anos
Permanente BARROS GOUVEIA — Rua Vale Forno, Cima, 29-B. Tel. 382180. GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465. OURIQUE — Rua Freitas Gául, 32-B. Tel. 671667. PRATES & MOTA — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728. SALUS — Rua Luciano Cordeiro, 73. Tel. 42239. SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A. SOUZA — Est. Benfica, 429-431. Telefones 780027-789985. VALENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90. Tel. 601453.	Linha de Sintra AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, Lote 28. Tel. 933303. Permanente — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9. Tel. 934589. Até às 22 horas. DAMAIA — Lemos — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121. QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3. Tel. 950906. CAMARATE — Nova — Rua Cidade de Lisboa, 94. Tel. 2518726. CACÉM — Araújo e Sá — Estr. de Paço de Arcos, Lote 1-B. Tel. 2940781. MEM MARTINS — Miranda Garcia — Estr. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914113. Permanente — AGUALVA-CACÉM — Nova Sintra — P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas. MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas. RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. SINTRA — Misericórdia — Vila. Tel. 2930391. Permanente — COLARES — Abreja — Tel. 299088.	APOLLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h. em 9.ª semana — Para todos AS FÉRIAS DO SR. HULOT Hoje às 00.30 h. ULTRAJE 18 anos	CINE CITY Rua Tomas Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.45 h. 3.ª semana UM DIA INESQUECIVEL c/ Sophia Loren, Marcello Mastroianni Não acons. a men. 13 anos	MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha As 15.15, 18.15 e 21.30 h. com Amitabh e Jaya Bhaduri ALGEMAS DO PASSADO Int. a men. 13 anos	ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB As 15.30, 18.30 e 21.30 h. 3.ª semana A MULHER À JANELA com Romy Schneider Não acons. men. 13 anos
Outra Banda ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2766498. COVA DA PIEDADE — Morgado — Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A. Tel. 2767356. LARANJEIRO — Feijó — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911. COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. BARREIRO — Soares — Av. da República, 1. Tel. 2073023. SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51. Tel. 2218580. MONTIJO — Monteiro — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 2310035. MOITA — Silva Rocha — Praça da República, 16. Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Portugal — Rua da Bela Ro-	Porto (De dia e só até às 22 horas) COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780. FONTE DA MOURA — Rua de Tânger, 1463. Telef. 681444. BARROS — Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032. FATIMA — Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406. GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645. SA — Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427. SARABANDA — Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701. DINIZ — R. Matias de Albuquerque, 247.	AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. A VOZ DO SILÊNCIO Não acons. men. 13 anos O mais fascinante de todos os filmes indianos 3.ª semana	CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30 e 21.30 O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO M/13 anos com Richard Widmark, Henry Fonda, Anthony Quinn As 14.00, 16.30 e 19.00 Int. men. 13 anos O CÍRCULO VERMELHO	MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 STURMTRUPPEN O retrato grotesco do militarismo nazi... Interd. a men. 18 anos	ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. 2.ª semana ADORÁVEL EMILY com Koo Stark
NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.	Coimbra (Das 9 horas às 9 da seguinte) MIRANDA — Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.	BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar 4.ª semana As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h. OS REVOLTADOS DO ANO 2000 Int. men. 18 anos Este filme contém cenas eventualmente chocantes	DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés As 15.30, 18.00 e 21.30 h. FUGA NO SÉCULO 23 Não acons. a men. 13 anos	NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. GOLPE DE MISERICÓRDIA Um filme de Wolke Schönder Não acons. men. 18 anos	SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 h. Charles Denner é O HOMEM QUE GOSTAVA DAS MULHERES Um filme de François Truffaut Não acons. men. 13 anos
Outros Cinemas Lisboa TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos). ADÓQUE — «Roupa Velha», às 22 h (18 anos). SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 21.00 (18 anos). TRINDADE — «Auto do Ti Joaquim», às 21.30 (13 anos). MONUMENTAL — «Ét», às 21.15 (13 anos). MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos). VARIEDADES — «Aldeia da Roupas», às 20.30 e 22.45 (18 anos).	Outra Banda ALMADA — Academia — As 21.15 «Caim de Amor» (18 anos). ALMADA — Incrível — As 21.15 «Intriga em Família» (13 anos).	CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30 h. 3.ª semana ESPOSAMANTE Int. menores 13 anos com Laura Antonelli e Marcello Mastroianni	EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h. Doris Arden, Ellen Frank, Brigitte Knut em PROBLEMAS DE RAPARIGAS Interd. a men. 18 anos	ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h. CAMPEÕES DE KARATE Não acons. men. 13 anos	SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h. DESERTO DE ALMAS Inter. a men. 13 anos As 24 h. com Io Apolloni Pedro Pinheiro GUILHERME E MARINELA
OUTROS CINEMAS Lisboa CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos). PARIS — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos). JARDIM — «Estádio de sítio», às 21.15 (13 anos). CINEARTE — «As belas mulheres dos outros», às 21.30 (13 anos). PROMOTORA — «A flecha sagrada», às 21.30 (13 anos). LUMIAR — «Nada», às 21.30 (18 anos). MOSCAVIDE — «Chantagem s/ uma mulher casada», às 21.15 (18 anos). ROYAL — «Laura», às 21.30 (18 anos). COLISEU — «Jovens apaixonados», às 21.30 (18 anos).	Linha de Sintra AMADORA — Recreios Desportivos — As 21.15 «Perigo Planetário» (13 anos). AMADORA — Lido — As 21.15 «A Legião Estrangeira» (13 anos). SINTRA — Carlos Manuel — As 21.15 «A Voz do Sangue» (18 anos). AMADORA — Cinestúdio — As 21.30 «A História de uma Freira de Clausura» (18 anos).	COIMBRA AVENIDA — «O próximo homem», às 21.30 (13 anos). S. TEOTÔNIO — «Viagem ao centro do Mundo», às 21.30 (13 anos). GIL VICENTE — Recital de violino e piano, às 21.30. TIVOLI — «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos).	ESTUDIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 3.ª semana 15.30, 18.30 e 21.30 Não acons. a men. 13 anos Oscar melhor actor do ano Richard Dreyfuss * Globo de ouro melhor filme do ano NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS	OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 h. FANTASIA AZUL Interd. a men. 18 anos com cenas eventualmente chocantes	STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. O ACUSADOR Não acons. a men. 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa ALGÉS — Stadium — As 21.30 «Inserts» (18 anos). PAÇO DE ARCOS — Chaplin — As 21.15 «O Rapto de Patricia» (18 anos). ESTORIL — Casino — As 17 e 21.15 «As Aventuras do Irmão mais Esperto de Sherlock Holmes» (13 anos). ESTORIL — Palácio — As 21.15 «R. P. M. Revolução por Minuto» (13 anos). CASCAIS — S. José — As 21.15 «O Herói do Ano 2000» (18 anos). CASCAIS — Impala — As 21.30 «Patton» (10 anos).	Outra Banda ALMADA — Academia — As 21.15 «Caim de Amor» (18 anos). ALMADA — Incrível — As 21.15 «Intriga em Família» (13 anos).	IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 h. 8.ª semana «ENCONTROS IMEDIATOS» do terceiro grau 70 m/m — Ecran gigante O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos	PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 2.ª semana As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. Fiona Richmond em HARDCORE Um filme de James Kenelm Clarke Interdito a men. 18 anos Colorado	TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h. NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS Richard Dreyfuss Não acons. a men. 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos). PARIS — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos). JARDIM — «Estádio de sítio», às 21.15 (13 anos). CINEARTE — «As belas mulheres dos outros», às 21.30 (13 anos). PROMOTORA — «A flecha sagrada», às 21.30 (13 anos). LUMIAR — «Nada», às 21.30 (18 anos). MOSCAVIDE — «Chantagem s/ uma mulher casada», às 21.15 (18 anos). ROYAL — «Laura», às 21.30 (18 anos). COLISEU — «Jovens apaixonados», às 21.30 (18 anos).	Linha de Sintra AMADORA — Recreios Desportivos — As 21.15 «Perigo Planetário» (13 anos). AMADORA — Lido — As 21.15 «A Legião Estrangeira» (13 anos). SINTRA — Carlos Manuel — As 21.15 «A Voz do Sangue» (18 anos). AMADORA — Cinestúdio — As 21.30 «A História de uma Freira de Clausura» (18 anos).	EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 h. A GRANDE AMEAÇA com Burt Lancaster e Richard Widmark Não acons. a men. 13 anos	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos	POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h. O CAMPO NAZI DO AMOR Interd. a men. 18 anos	VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h. UM DIA INESQUECIVEL com Sophia Loren Não acons. a men. 13 anos
OUTROS CINEMAS Lisboa CAPITÓLIO — «Paraiso Sexual», às 19.00, 21.00 e 23.30 (18 anos). PARIS — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos). JARDIM — «Estádio de sítio», às 21.15 (13 anos). CINEARTE — «As belas mulheres dos outros», às 21.30 (13 anos). PROMOTORA — «A flecha sagrada», às 21.30 (13 anos). LUMIAR — «Nada», às 21.30 (18 anos). MOSCAVIDE — «Chantagem s/ uma mulher casada», às 21.15 (18 anos). ROYAL — «Laura», às 21.30 (18 anos). COLISEU — «Jovens apaixonados», às 21.30 (18 anos).	Porto SÁ DA BANDEIRA — Teatro «Alto e Para o Baile», às 21.30 (18 anos). ESTUDIO FOCO — «Os revoltados do ano 2000», às 21.30 (18 anos). S. JOÃO — «O Medico da Caixa», às 21.30 (13 anos).	QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21, e 23.30 OBSESSÃO Interd. men. 13 anos SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21, 15 e 23 FESTIVAL ROCKY DE TERROR SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas O TESTA DE FERRO SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21, 15 e 23.30 A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO Interd. men. de 18 anos	ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 15.30, 18.30 e 21.30 h. Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte O REI DAS BERLENGAS Um filme político, apolítico e apocalíptico Int. men. 13 anos	QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — 14.30, 16.45, 19.21, e 23.30 OBSESSÃO Interd. men. 13 anos SALA 2 — 14.30, 16.45, 19.21, 15 e 23 FESTIVAL ROCKY DE TERROR SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 horas O TESTA DE FERRO SALA 4 — 14.30, 16.45, 19.21, 15 e 23.30 A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO Interd. men. de 18 anos	PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores As 15.15, 18.15 e 21.15 h. Ciclo «Juventude Juventude» 1.ª série VITÓRIA AMARGA Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural Maiores de 10 anos

INSCREVA OS SEUS MIÚDOS NO SACO DE NATAL

Jungo

Brinquedos, jogos livros, etc...

CONTACTE-NOS

Av. 5 de Outubro, 77-4º Dt.º

LISBOA Tel. 546369



